RONEY DOS SANTOS RAMOS

Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular

Pirassununga

2015

RONEY DOS SANTOS RAMOS

Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Doutor em Ciências

Departamento:

Reprodução Animal

Área de concentração:

Reprodução Animal

Orientador:

Prof. Dr. Mario Binelli

Pirassununga

2015

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.3119
FMVZ

Ramos, Roney dos Santos
Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular / Roney dos Santos Ramos. -- 2015.
165 f. : il.

Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Reprodução Animal, São Paulo, 2015.

Programa de Pós-Graduação: Reprodução Animal.

Área de concentração: Reprodução Animal.

Orientador: Prof. Dr. Mario Binelli.

1. Endométrio. 2. Ambiente uterino. 3. Apoptose. 4. Ambiente redox. 5. Bovinos. I. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Comissão de Ética no uso de animais

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na via de síntese das poliaminas no endométrio durante a primeira semana do ciclo estral em bovinos", protocolado sob o nº 2287/2011, utilizando 30 (trinta) bovinos, sob a responsabilidade do(a) Prof. Dr. Mario Binelli, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da "Comissão de Ética no uso de animais" da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado em reunião de 17/8/2011.

We certify that the Research "Effect of the periovulatory endocrine environment on polyamines synthesis pathway in endometrium during the first week of the estrous cycle in cattle", protocol number 2287/2011, utilizing 30 (thirty) cattle, under the responsibility Prof. Dr. Mario Binelli, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by "Ethic Committee in the use of animals" of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of University of São Paulo and was approved in the meeting of day 8/17/2011.

São Paulo, 18 de agosto de 2011.

Denise Tabacchi Fantoni
Presidente

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, nº87
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
São Paulo/SP – Brasil
05508-270

Fone: + 55 11 3091-7671/7676
Fax: +55 11 3032-2224
E-mail: fmvz@usp.br
http://www.fmvz.usp.br

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Autor: RAMOS, Roney dos Santos Ramos

Título: Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção de título de Doutor em Ciências

Data: ___/___/____

Banca Examinadora

Prof. Dr.: _____
Instituição:_____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____
Instituição:_____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____
Instituição:_____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____
Instituição:_____ Julgamento: _____

Prof. Dr.: _____
Instituição:_____ Julgamento: _____

Dedico esta tese à todos aqueles que apoiaram a minha longa caminhada do Colégio Agrícola ao doutorado; vocês fazem parte desta história.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades que já recebi e continuo recebendo dia após dia.

Agradeço também:

A Universidade de São Paulo (USP), em especial à prefeitura do campus de Pirassununga pela disponibilidade das condições necessária para a realização dos nossos experimentos.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pela concessão da bolsa de doutorado direto, bolsa de doutorado sanduíche e também dos auxílios que foram de grande ajuda.

A minha família que já há algum tempo me apoia à distância. Sem eles tudo seria mais difícil. Aqui, seria impossível não fazer um agradecimento especial a Maiara Aline Gonçalves, que apesar da distância e dificuldades sempre me apoiou e acreditou nos meus sonhos, me ouviu nos desabafos e sempre me trouce uma palavra de apoio.

Ao meu orientador e grande mestre Mario Binelli pela oportunidade e confiança.

A equipe do Laboratório de Fisiologia e Endocrinologia Molecular (LFEM) pela grande dedicação no transcorrer dos experimentos e aos colegas do Departamento de Reprodução Animal da USP pela amizade e companheirismo..

Aos nossos grandes colaboradores Profa Dra Claudia Bertan, Prof. Dr. Marcos Chiaratti, Dra Fabiana Bressan, Prof. Dr. Flávio Meirelles, Prof. Dr. Luciano Silva, Prof. Dr. Felipe Perecin e Msc. Fábio Pinaffi.

A professora Dra Francielli Weber Santos Cibin e sua equipe pela parceria e grande colaboração.

E por último, porém, não menos importante, ao prof. Dr. Pablo Pinedo pelos ensinamentos e pela carinho que recebi de toda a sua família durante a minha estadia nos Estados Unidos.

Infelizmente, seria inviável citar os nomes de todos que me apoiaram durante essa trajetória que começou no Colégio Agrícola em Viamão, depois os 4 anos da faculdade em Uruguaiana, os 6 meses do estágio curricular em Santa Maria, passando pela mudança para Pirassununga e mais recentemente os 11 meses nos Estados Unidos. Nesse caminho Deus colocou muitos anjos na minha vida e todos eles terão meu eterno carinho e gratidão.

"O que adianta ter doutorado se não tem educação?"

Alexandra Oliveira

RESUMO

RAMOS, R. S. **Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte**: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular**.** [Effect of the periovulatory endocrine milieu on the uterine environment quality in beef cows: regulation on the polyamines metabolism, oxidative stress and cellular proliferation]. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.

O objetivo do presente trabalho foi comparar os efeitos dos distintos ambientes endócrinos peri-ovulatórios na proliferação celular, no metabolismo das poliaminas e no ambiente redox do útero bovino durante o diestro inicial. Para isso, controlou-se farmacologicamente o crescimento do folículo objetivando induzir a ovulação de folículos de maior diâmetro (grupo folículo grande-CL grande, FG-CLG) ou de menor diâmetro (grupo folículo pequeno-CL pequeno, FP-CLP). Trinta vacas multíparas Nelore, foram pré-sincronizadas, metade destes animais foram destinados para o grupo FG-CLG e receberam uma dose de prostaglandina F2α (PGF) e um dispositivo de progesterona, juntamente com benzoato de estradiol no D–10. No momento da retirada dos dispositivos de progesterona (entre D–1,75 e D–2,5) todos os animas receberam uma dose de PGF. A ovulação foi induzida com acetato de buserelina (D0). O que diferiu entre os tratamentos foi que os animais do grupo FP-CLP não receberam uma dose de PGF no D–10 e o momento da retirada dos dispositivos foi entre D–1,25 e o D–1,5. No D7 um subgrupo dos animais foi abatido e amostras de endométrio e lavado uterino foram coletadas para as análises laboratoriais. Os animais do grupo FG-CLG apresentaram no D0 um folículo 1,2 vezes maior e estradiol 2,3 vezes maior em relação ao FP-CLP. Consequentemente, as vacas do FG-CLG desenvolveram CL maiores (1,6 vezes) e mais pesados (1,4 vezes) o que proporcionou no D7 concentrações de P4 1,5 vezes maior em relação ao FP-CLP. Primeiramente, uma análise do transcriptoma endometrial foi realizada e indicou que processos celulares como proliferação, composição de matrix extracelular, processos metabólicos e processos de oxirredução foram afetados pelo modelo experimental. Para avaliar a condição proliferativa e/ou apoptótica endometrial análises de imunomarcação foram realizadas (Ki-67, marcador de proliferação e caspase 3 ativada, marcador de apoptose). O número de células positivas para Ki-67 no epitélio luminal foi 4,1 vezes maior no FP-CLP, porém não houve diferença na marcação da caspase 3 ativada. No epitélio glandular tanto o ki-67 (1,4 vezes) como a caspase 3 ativada (2,6) estavam aumentados no grupo FG-CLG. Em relação à síntese das poliaminas não houve diferença entre os grupos nas concentrações das poliaminas e abundância dos transcritos e proteína das enzimas de síntese.

Por outro lado, foi detectada uma forte associação entre a expressão do gene SAT1 com o gene ODC1 (r^2: 0,73; P<0,01) e também entre os genes AZIN1 e AMD1 (r^2: 0,61; P<0,01). Quanto ao ambiente redox não houve diferença entre os tratamentos no lavado uterino mas no endométrio, no grupo FP-CLP, houve redução da atividade das enzimas Catalase (0,5 vs 0,79 U/mg proteína; P<0,01), glutationa peroxidase (2,0 vs 2,43 nmol NADPH/min/mg proteína; P<0,01), aumento da atividade da Superóxido dismutase (44,77 vs 37,76 U; P=0,04) e da peroxidação lipídica (28,5 vs 17,43 nmol/MDA/mg proteína; P<0,001), mas sem alterar as quantidades da espécies reativas. De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que o ambiente endócrino peri-ovulatório regula a proliferação endometrial mas sem alterar a via de síntese das poliaminas e modula também o ambiente redox uterino.
Palavras-chave: Endométrio. Ambiente uterino. Apoptose. Ambiente redox. Bovinos.

ABSTRACT

RAMOS, R. S. **Effect of the periovulatory endocrine milieu on the uterine environment quality in beef cows:** regulation on the polyamines metabolism, oxidative stress and cellular proliferation**.** [Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular]. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2015.

This work aimed to compare the effects of the different periovulatory endocrine milieu on the several molecular pathways: as cellular proliferation, polyamine metabolism and redox environment of the bovine uterus during the early diestrus. For this, we controlled pharmacologically the follicular growth to induce the ovulation of larger follicle (Large Follicle-Large Corpus lutem group – LF-LCL) or smaller follicle (Small follicle-Small Corpus luteum group – SF-SCL). Thirty multiparous Nelore cows were synchronized. Fifteen cows were assigned for each group. On the LF-LCL, the cows received a dose of prostaglandin F2α (PGF), a progesterone device and an estradiol benzoate on D–10. On the time of progesterone device was withdraw (between D–1.75 e D–2.5) all the animals received a dose of PGF. The ovulation was induced with buserelin acetate (D0). The unique difference between the groups was that animals of SF-SCL did not received a dose of PGF on D–10 and the progesterone device withdraw was between D–1.25 e o D–1.5. On D7 a subset of animals was slaughtered and the endometrial and uterine washings samples were collected for laboratorial analyses. On D0 the animals of LF-LCL had a 1.2 times larger follicles and 2.3 times higher levels of estradiol than animals of SF-SCL. Firstly, an endometrial transcriptome analyses was realized and suggested that several cellular processes as proliferation, metabolic processes and oxi-reduction processes were affected by experimental model. To evaluate the proliferative and/or apoptotic condition, endometrial immunohistochemistry analyses were realized (ki-67, proliferation marker and caspase 3 activated, apoptose marker). The number of Ki-67 positive cells in the luminal epithelium was 4.1 times higher on SF-SCL. However, there was no difference in caspase 3 activated analyses. On the glandular epithelium both ki-67 (1.4) and caspase 3 activated (2.6) were increased on LF-LCL. About polyamine synthesis pathway there was no difference in polyamines levels and gene and protein expression of synthesis enzymes between the groups. In other hand, it was detected a strong association between *SAT1* gene expression and *ODC1* gene expression (r^2: 0.73; $P<0.01$) and also between *AZIN1* and *AMD1* gene expression (r^2: 0.61; $P<0.01$).

On the redox environment analysis there was no difference between the groups on the uterine washings but the SF-SCL group had lower endometrial catalase (0.5 vs. 0.79 U/mg protein, P<0.001) and glutathione peroxidase (GPx; 2.0 vs. 2.43 nmol NADPH/min/mg protein, P=0.04) activity, as well as higher lipid peroxidation (28.5 vs. 17.43 nmol MDA/mg of protein, P < 0.001) and superoxide dismutase (SOD) activity (44.77 vs. 37.76 U; P=0.04). There were no differences in the endometrial reactive species (RS) between the groups. In conclusion, the periovulatory endocrine milieu regulates the endometrial proliferation but without alterations in polyamine metabolism and also modulates the uterine redox environment in beef cattle.
Keywords: Endometrium. Uterine environment. Apoptosis. Redox environment. Bovines.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATP	Adenosina trifosfato
BE	Benzoato de estradiol
CL	Corpo lúteo
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DNAc	DNA complementar
E2	Estradiol
ERO	Espécies reativas de oxigênio
FG-CLG	Folículo grande-Corpo lúteo grande
FP-CLP	Folículo pequeno-Corpo lúteo pequeno
GnRH	Hormônio liberador de gonadotropinas
mg	miligrama
mL	mililitro
mmol	milimolar
min	minuto
nm	nanômetro
µL	microlitro
µm	micrômetro
µmol	micromolar
Pags	Páginas
PROC	procedimento
P4	Progesterona
r	coeficiente de correlação
r^2	coeficiente de determinação
RNA	Ácido ribonucleico
RNAm	RNA mensageiro
ROS	Reactive oxygen species
SAS	*Statistical Analysis System*

LISTA DE SÍMBOLOS

–	menos
%	por cento
<	menor
>	maior
≤	menor ou igual
=	igual
®	marca registrada
°C	graus Celsius
α	alfa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A demanda mundial por alimentos cresce rapidamente de forma proporcional ao aumento da população (FEDOROFF et al., 2010). A pecuária de corte brasileira tem recebido grande atenção mundial devido ao modelo de criação extensiva e o potencial de incremento em produção. A eficiência reprodutiva é o fator que mais influencia a produtividade e a lucratividade de um rebanho. Entretanto, a mesma é frequentemente baixa nas explorações pecuárias (MACHADO et al., 2006). Segundo informações oficiais, a taxa de desfrute do rebanho nacional (número de animais abatidos divididos pelo número total de animais) é de aproximadamente 18% (IBGE, 2006). Em comparação, os norte-americanos desfrutam 35% do seu rebanho (USDA, 2007).

A baixa eficiência reprodutiva nas operações de cria, bem como as implicações ambientais negativas em relação ao aumento de área destinada à exploração pecuária evidencia a importância de se aumentar a eficiência reprodutiva incrementando a produção de carne sem aumentar o número de matrizes. No âmbito da propriedade rural, para se alcançar tal objetivo é necessário que se aumente a taxa de prenhez (produto da taxa de serviço pela taxa de concepção).

Dentre as estratégias realizadas no Brasil para que se aumente a taxa de serviço está o uso programado de análogos aos hormônios reprodutivos para prática de inseminação artificial em tempo fixo (IATF). Esta prática possibilita a indução da ovulação de forma precisa e a inseminação de aproximadamente 100% dos animais possíveis de serem inseminados, o que leva a uma taxa de serviço à índices próximos à 100%. Entretanto, as taxas de concepção permanecem baixas na primeira IA, indicando que uma proporção significativa de fêmeas inseminadas falhou em se tornar prenhe. Segundo Vanroose, De Kruif e Van Soom (2000) e dados obtidos sobre o rebanho zebuíno no estado de São Paulo 20% a 40% das falhas de concepção são devidas à mortalidade embrionária que ocorre nas três primeiras semanas da gestação (VANROOSE; DE KRUIF; VAN SOOM, 2000; MACHADO et al., 2009). Dessa forma, torna-se crucial ampliar o entendimento da fisiologia desse período dentro do ciclo reprodutivo das fêmeas bovinas.

De modo geral, as oscilações hormonais fisiológicas que ocorrem no ciclo estral em ruminantes determinam fases distintas de dominância entre os hormônios esteroides sexuais, estradiol (E2) e progesterona (P4). Sugere-se que estes hormônios tem um importante papel no desenvolvimento embrionário precoce, mais precisamente dentro da primeira semana de

gestação. De maneira geral, supõe-se que a sequência de exposição ao E2 durante o proestro e estro, seguido da P4 no diestro inicial subsequente, modula alguns processos celulares e moleculares do endométrio e, consequentemente, a composição das secreções uterinas responsáveis pelo desenvolvimento inicial do concepto. Assim, sob adequado suporte tanto estrogênico quanto progestacional, aumentam as probabilidades de sucesso da gestação. Condições de baixa P4 podem conduzir o ambiente uterino à uma condição sub-ótima e consequentemente reduzir sua capacidade de dar suporte ao desenvolvimento do concepto (FORDE et al., 2011). Assume-se, portanto, que a sequência de exposição ao E2 e à P4 seja um conjunto de eventos fisiológicos que devem ser considerados como um todo. Na presente tese refere-se a estas variações hormonais como o ambiente endócrino da fase peri-ovulatória, a qual envolve as concentrações de E2 durante o proestro e estro, bem como, ao subsequente aumento gradual pós-ovulatório das concentrações de P4.

Apesar da existência de estudos demonstrando a existência de alterações na expressão gênica do endométrio nas diferentes fases do ciclo estral ou mesmo na gestação inicial, tais estudos em sua maioria abordaram a fase luteal tardia durante o ciclo ou a fase do reconhecimento materno da gestação (i.e, a partir da terceira semana de gestação). Além disso, são limitados os dados quanto à identidade das moléculas reguladas pela P4 e que podem potencialmente favorecer o desenvolvimento embrionário durante a primeira semana pós-estro. Desta forma, a presente tese tem por foco a primeira semana do ciclo estral, caracterizada como diestro inicial, período em que três vias moleculares foram investigadas e estão apresentadas separadamente nos capítulos desta tese, são elas: proliferação celular, síntese e metabolismo das poliaminas e ambiente redox.

A proliferação das células endometriais é fundamental para o remodelamento do útero durante todo o ciclo estral (ARAI et al., 2013). Além disso, genes relacionados à proliferação celular já foram demonstrados estar diferentemente expressos entre vacas com alta versus vacas com baixa receptividade uterina no dia 7 do ciclo estral (PONSUKSILI et al., 2012). É possível que o aumento da proliferação proporcione um maior número de células endometriais que são responsáveis por secretar moléculas como fatores de crescimento e nutrientes importantes ao desenvolvimento embrionário inicial. Desta forma, a alteração no perfil proliferativo endometrial pode ter consequências na qualidade do ambiente uterino à qual o embrião será exposto durante o início da prenhez.

As poliaminas estão presentes em todas as células do organismo (ZWIERZCHOWSKI; CZŁONKOWSKA; GUSZKIEWICZ, 1986) e sua atividade tem conhecida modulação por hormônios esteroides (DIMITROV; PAVLOV; JOTOVA, 1996). Além disso, participam ativamente de vários processos celulares, como proliferação, diferenciação, controle do estresse oxidativo, transcrição gênica e tradução proteica entre outros (SEILER, N., 1986; IGARASHI; KASHIWAGI, 2010; SMIRNOVA et al., 2012). Estes processos celulares são vitais para as células endometriais e estão diretamente relacionados à sua capacidade de excretar compostos para o lúmen uterino. Portanto, as poliaminas podem também estar associadas a estes eventos nas células do endométrio de fêmeas bovinas, e por isso poderiam regular a composição do histotrofo e, portanto estar associadas ao ambiente uterino de melhor ou pior qualidade.

Outro processo celular de grande importância na reprodução e que foi descrito em algumas espécies como sendo regulado pelos hormônios esteroides é o sistema antioxidante que regula o ambiente redox celular (OHWADA et al., 1996; DÍAZ-FLORES et al., 1999; AL-GUBORY; BOLIFRAUD; GARREL, 2008). Durante a atividade celular vários são os processos oxidativos que potencialmente podem gerar espécies reativas de oxigênio (ERO). Tais ERO são, muitas vezes, fundamentais em alguns eventos celulares, como por exemplo, transdução de sinal (THANNICKAL; FANBURG, 2000), apoptose entre outros (AGARWAL; GUPTA; SHARMA, 2005). Sendo assim, adequadas quantidades de ERO são necessárias para a sobrevivência celular. Porém, o excesso delas pode ser prejudicial para a célula. Para manter as quantidades adequadas das ERO existe um equilíbrio entre a produção das ERO e os processos antioxidantes. O desequilíbrio destes processos pode gerar o estado conhecido como estresse oxidativo, que geralmente está associado à danos celulares e em alguns casos até a morte celular.

Baseado na hipótese que o ambiente endócrino peri-ovulatório regula a proliferação celular, a via de síntese das poliaminas e o controle do estresse oxidativo (ambiente redox) no endométrio bovino durante a primeira semana do ciclo estral, objetivou-se comparar os efeitos de distintos perfis endócrinos peri-ovulatórios nestes processos no endométrio de vacas de corte no diestro inicial. Para isso, a presente tese foi dividida em três capítulos, onde cada capítulo representa o estudo de uma via metabólica, sendo escritos em forma de artigos científicos que foram publicados (capítulo 2 e Apêndice B) ou submetidos à publicação (capítulos 1 e 3, Apêndices A e C, respectivamente). Cada capítulo é uma breve descrição do artigo completo que encontra-se apresentado na íntegra, em apêndices.

2 INFLUÊNCIA DO CRESCIMENTO DO FOLÍCULO PRÉ-OVULATÓRIO NO TRANSCRIPTOMA E PROLIFERAÇÃO ENDOMETRIAL EM VACAS

2.1 INTRODUÇÃO

Devido à associação temporal entre a chegada do embrião no ambiente uterino com sua condição histotrofo-dependente e o aumento das concentrações de progesterona durante o diestro inicial, um grande esforço tem sido realizado para investigar o perfil de moléculas do endométrio em resposta à suplementação de P4 durante o diestro (SATTERFIELD; BAZER; SPENCER, 2006; SATTERFIELD et al., 2009). Além disso, tem sido demonstrado que o perfil endócrino pré-ovulatório altera as características do endométrio no diestro inicial, bem como, o desenvolvimento embrionário e as taxas de concepção (MILLER et al., 1977; VASCONCELOS et al., 2001; SÁ FILHO et al., 2010; SÁ FILHO et al., 2011; BRIDGES et al., 2012; DADARWAL et al., 2013; JINKS et al., 2013). Enquanto alguns estudos de caracterização do transcriptoma endometrial focam no período mais tardio do diestro, um estudo de Demetrio et al. (2007) sugere que as concentrações de P4 no dia 7 do ciclo estral esteja associada a probabilidade de concepção de vacas de leite inseminadas, mas não nas vacas que receberam um embrião no dia 7. Este trabalho sugere que a qualidade do ambiente uterino modulada pela P4 afeta apenas os embriões expostos ao ambiente uterino na primeira semana da gestação, evidenciando a importância deste período para o sucesso da gestação.

Baseado nas evidências acima, foi estipulada a hipótese de que durante o período que compreende os estágios peri-ovulatório (i.e. proestro, estro, metaestro e diestro inicial) as células endometriais estão sob a influencia de eventos endócrinos caracterizados pelo desenvolvimento folicular e luteal com a secreção de E2 e P4 que modulam a receptividade uterina (MILLER; MOORE, 1976a,b). Entretanto, os mecanismos associados à esta modulação permanecem desconhecidos.

Nosso grupo de pesquisa caracterizou previamente um modelo de manipulação hormonal do ciclo estral que modula o tamanho do folículo pré-ovulatório pela alteração nas concentrações de P4 durante o crescimento folicular e também pela antecipação da luteólise durante o crescimento final do folículo (MESQUITA et al., 2014). Este modelo regula não apenas o tamanho do folículo e do CL e as concentrações de E2 e P4 mas também impacta na

fertilidade em vacas de corte (PERES et al., 2009). Desta forma, o presente trabalho proporciona informações de mecanismos relacionados ao impacto positivo do modelo acima citado na fertilidade de vacas de corte.

Os objetivos deste estudo foram: i) caracterizar o transcriptoma endometrial, ii) identificar vias funcionais e iii) caracterizar via moleculares no endométrio de vacas no diestro inicial tratadas para ovular maiores versus menores folículos.

O presente estudo foi enviado para publicação por Mesquita et al. (2014) com o título *Pre-ovulatory follicle size modulates the periovulatory endocrine environment and endometrial tissue phenotype in cattle* na revista *Biology of Reproduction*. A versão do trabalho submetido, na íntegra, encontra-se no apêndice A.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

As análises de expressão gênica global tem sido muito usadas em pesquisas biológicas pois proporcionam uma visão da resposta geral das unidades experimentais aos tratamentos. Além disso, servem como base de informação para estudos mais detalhados, que focam em processos celulares ou moleculares evidenciados na análise global.

Utilizando esta abordagem de análise global, Salilew-wondim et al. (2010) mostraram que o transcriptoma endometrial em novilhas no D7 era diferente entre aquelas que levaram a gestação a termo ou tiveram falhas na gestação. Dentre os processos biológicos enriquecidos nos animais com maior fertilidade estavam a localização de macromoléculas, transdução de sinal, divisão celular e processos anti-apoptose. Posteriormente, Ponsuksili et al. (2012) mostraram que já no D3 é possível encontrar grandes diferenças na expressão genica endometrial entre animais com maior ou menor fertilidade.

Também avaliando a expressão genica endometrial mas em resposta à suplementação hormonal pós-ovulatória Forde et al. (2009) mostraram que a P4 é capaz de antecipar as mudanças temporais de expressão genica durante o diestro inicial, o que pode estar associado ao maior desenvolvimento dos conceptos de vacas expostas à suplementação de P4 (CARTER et al., 2008).

Usando uma abordagem semelhante aos trabalhos acima o presente estudo encontrou grandes diferenças na expressão genica endometrial entre vacas tratadas para ovular folículos maiores ou menores. Na análise de enriquecimento funcional foi observado que muitos dos

processos biológicos que estavam diferentemente expressos entre os grupos experimentais estavam associados à mitose e consequentemente à capacidade proliferativa celular.

Em humanos a atividade proliferativa endometrial é estimulada durante a fase estrogênica do ciclo menstrual, conhecida como fase proliferativa que se contrapõe a fase secretório com predomínio da P4 e redução na proliferação (NOYES; HERTIG; ROCK, 1950). Essa dinâmica de regulação da proliferação endometrial durante o ciclo reprodutivo também foi descrita em bovinos (ARAI et al., 2013) como parte de um mecanismo de remodelamento endometrial altamente regulado pelos hormônios esteroides ovarianos como E2 e P4. Arai et al. (2013) mostraram que nos três tipos celulares endometriais (estroma e epitélios luminal e glandular) houve maior proliferação celular durante a fase folicular e no diestro inicial (2 à 3 dias pós-estro) em relação as fases do meio do diestro (8 a 12 dias pós-estro) e do diestro tardio (15 à 17 dias pós-estro), confirmando o efeito do estradiol em estimular a proliferação endometrial também em bovinos e corroborando com Ohtani et al. (1993), que ao analisarem as mudanças endometriais durante o ciclo estral em bovinos notaram a que as mitoses estavam aumentadas durantes os períodos com maiores concentrações de E2 e com sucessivo decréscimo ao avançar do ciclo estral conforme o aumento das concentrações de P4. Em condições experimentais *in vitro* também foi mostrado que o E2 e a P4 modulam a proliferação celular de células endometriais bovinas, sendo esta modulação célula-específica, ou seja, diferente entre o estroma e os epitélios luminal e glandular (XIAO; GOFF, 1998).

A proliferação celular é ocasionada pelas sucessivas divisões celulares, processo dividido em algumas fases com características bem definidas. A primeira fase é o G1 (intervalo entre a fase M e a fase S, nesta fase a célula se prepara para a síntese de DNA) seguido pela fase S onde ocorre a síntese de DNA, ou seja a duplicação das fitas, depois ocorre a fase G2 (intervalo entre a fase S e a fase M, nesta fase a célula se prepara para a mitose ou meiose) e por último ocorre a fase M, que pode ser mitose para as células somáticas ou meiose para as células germinativas (nesta fase ocorre a divisão celular). As células que param de se dividir entram em um estado chamado de quiescência celular, neste caso as células saem da fase G1 e entram na fase G0 onde permanecem até entrarem no ciclo de divisão celular novamente (SCHAFER, 1998).

Para identificar as células que estejam no ciclo de divisão celular alguns marcadores de proliferação celular tem sido usados, como por exemplo, o Ki-67. A proteína Ki-67 está presente no núcleo celular apenas durante as fases G1, S e G2 mas ausente no G0, fase

característica das células em quiescência, sendo portanto, um bom marcador de proliferação celular (SCHOLZEN; GERDES, 2000). Apesar de ser um bem estabelecido marcador de proliferação celular a função da proteína Ki-67 não é completamente conhecida (SCHOLZEN; GERDES, 2000).

A proliferação celular é um processo de grande importância para o tecido endometrial, porém, alterações patológicas neste processo podem ocorrer e provocar um aumento excessivo das divisões celulares podendo até causar casos de neoplasia, por isso, o conhecimento dos mecanismos moleculares da proliferação celular são importantes para se diferenciar os casos de alterações fisiológicas ou patológicas.

Para se medir o efeito líquido de um estímulo proliferativo, deve-se analisá-lo conjuntamente com o grau de apoptose celular nas mesmas condições; ou seja, o fenótipo proliferativo ou apoptótico poderá ser inferido pela quantificação da contribuição relativa de cada um desses processos. Dessa forma, no presente capítulo, além da quantificação da proliferação via marcação de Ki-67, quantificou-se o grau de apoptose pela imunomarcação de células endometriais para a caspase 3-ativada. Por ser a principal executadora da apoptose a cascape 3 ativada é frequentemente usada como marcador da apoptose celular (PORTER; JÄNICKE, 1999; BRESSENOT et al., 2009; ARAI et al., 2013). Juntamente com as caspases 6 e 7, a caspase 3 está down stream as demais caspases e outras moléculas da cascata apoptótica. Além disso, é ativada tanto nos casos de apoptose intrínseca como extrínseca (MCILWAIN; BERGER; MAK, 2013), sendo portanto, um bom marcador independentemente da origem do estímulo apoptótico.

Tanto a proliferação como a apoptose celular, são fundamentais para o correto funcionamento das células. No endométrio, durante o ciclo estral, a proliferação e a apoptose são responsáveis pela renovação e remodelamento do tecido endometrial (ARAI et al., 2013). Além disso, o histotrofo (fundamental no desenvolvimento inicial do concepto) é produzido e secretado para o lúmen uterino pelas células e glândulas endometriais que podem estar em maior ou menor quantidade dependente da atividade proliferativa endometrial. Desta forma, é possível que esses dois processos celulares estejam associados à ambientes uterinos de maior ou menor receptividade.

2.3 MATERIAL E MÉTODOS

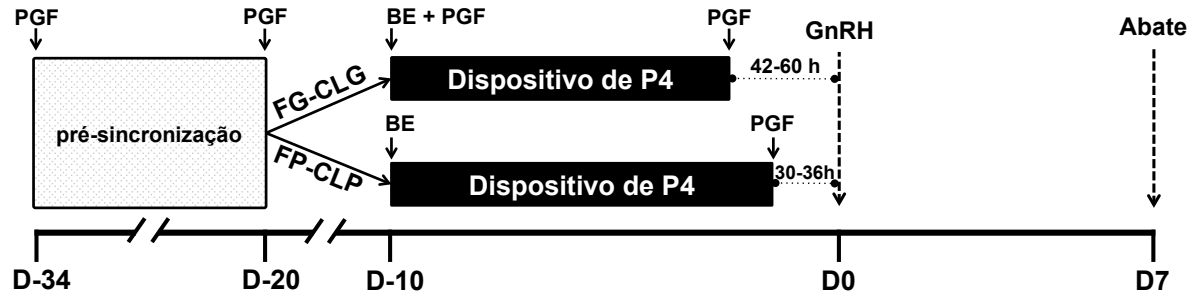
2.3.1 Manejo dos animais e coleta das amostras

Para realizar este estudo um modelo animal foi desenvolvido e publicado por Mesquita et al. (2014) com o título *Manipulation of the periovulatory sex steroidal milieu affects endometrial but not luteal gene expression in early diestrus Nelore cows* na revista *Theriogenology*, v. 81, p. 861-869.

Foram usadas trinta vacas Nelore multíparas, sem problemas reprodutivos e com escores de condição corporal entre 3 e 4 (sendo 0 magra e 5 obesa), mantidas em pastejo e suplementação com silagem de cana de açúcar e/ou milho, concentrado e minerais para exigências de mantença e água disponível à vontade.

Conforme mostrado na figura 1, todas as vacas foram pré-sincronizadas com duas injeções de prostaglandina F2α (PGF) aplicadas com intervalo de 14 dias, iniciando o protocolo dia –34 (D–34). No D–10 as vacas receberam um dispositivo de P4 (Sincrogest, Ourofino, Cravinhos, SP, Brasil) e uma aplicação de 2 mg de benzoato de estradiol (BE, Sincrodiol, Ourofino). Também no D–10 as vacas foram aleatoriamente divididas em dois grupos: grupo folículo grande-corpo lúteo grande (FG-CLG) ou grupo folículo pequeno-corpo lúteo pequeno (FP-CLP) neste momento apenas vacas do FG-CLG receberam uma dose de PGF (0,5 mg de cloprostenol sódico; Sincrocio; Ourofino). Entre o D–1,75 e o D–2,5 o dispositivo de P4 foi removido das vacas do grupo FG-CLG. Nas vacas do grupo FP-CLP o dispositivo foi removido apenas entre o D–1,25 e o D–1,5. Todos os animais receberam uma aplicação de PGF no mesmo momento da remoção do dispositivo e uma segunda dose 6 horas mais tarde. No D0, em ambos os grupos, a ovulação foi induzida com uma injeção de hormônio liberador de gonadotropina (GnRH; 0,01 mg de acetato de buserelina; Sincroforte; Ourofino). Amostras de sangue foram coletadas no D–10, D–6, D–2 e diariamente entre o D1 e o D7. No D7 as vacas foram abatidas e os tratos reprodutivos foram coletados para posterior coleta do endométrio. Em um experimento complementar, não contemporâneo, os animais foram submetidos exatamente aos mesmos procedimentos, mas foram abatidos no D4.

Figura 1 - Protocolo de sincronização de ovulação usado no modelo experimental



Fonte: Ramos, 2015
Abreviações: Prostaglandina F2 alfa (PGF), grupo folículo grande-corpo lúteo grande (FG-CLG), grupo folículo pequeno-corpo lúteo pequeno (FP-CLP), Benzoato de estradiol (E2), Progesterona (P4), Dia –34 (D–34).

2.3.2 Quantificação das concentrações hormonais

Amostras de sangue foram coletadas para quantificar as concentrações plasmáticas pré-ovulatórias de E2 e P4 pós-ovulatória. O E2 foi quantificado usando o kit comercial para radioimunoensaio (Double Antibody Estradiol, Siemens, Los Angeles, CA, USA) descrito previamente (SIDDIQUI et al., 2009). A P4 foi quantificada usando o kit comercial coat-a-count (DPC, Siemens, Los Angeles, CA, USA), como validade previamente por Garbarino et al. (2004).

2.3.3 Mensurações ovarianas

Para acompanhar o desenvolvimento folicular, a ovulação e o desenvolvimento do CL foram utilizados exames de ultrassonografia transretal no D–10, diariamente entre D–2 e D0 e entre D3 e D7 e a cada 12 horas entre D1 e D2. Para estas avaliações foram usados o modo-B e doppler colorido do instrumento Mylab30 vet Gold (Esaote Healthcare, São Paulo, SP, Brasil). O diâmetro dos folículos e CLs foram calculados com a média entre as medidas de dois eixos perpendiculares de cada estrutura.

2.3.4 Isolamento de RNA e síntese de cDNA

Aproximadamente 30 mg de tecido endometrial foram submetidas à extração de RNA total usando o RNeasy Mini columns kit (Qiagen, Gaithersburg, MD, USA), conforme instrução do fabricante. Para a síntese do DNAc 1 μg RNA total foi tratado com DNAse I seguido pela transcrição reversa usando o High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Life Technologies, Carlsbad, CA, USA). Amostras de DNAc foram armazenadas em freezer –20 ºC até o momento das análises.

2.3.5 Bibliotecas de mRNA e sequenciamento

A integridade do RNA extraído foi avaliada pelo Agilent RNA 6000 Nano chip (Bioanalyzer, Agilent Technologies). O número de integridade do RNA (RIN) das amostras extraídas ficou entre 8,3 a 8,7. Após esta avaliação 4μg de RNA foram usadas com o TruSeq RNA Sample Preparation kit (Illumina, San Diego, CA) para preparar as librarias para o RNA-seq. Os tamanhos inseridos foram estimados através do Agilent DNA 1000 chip (Agilent Technologies) e as concentrações das bibliotecas foram mensuradas por um Real-Time PCR com um KAPA Library Quantification kit (KAPA Biosystems). Amostras foram diluídas, formados pools em quantidades equimolar e então sequenciadas no Centro Genômico Funcional Aplicado à Agropecuária e Agroenergia usando um HiScanSQ sequencer (Illumina, San Diego, CA).

2.3.6 Bioinformática

Os reads foram mapeados com o Bowtie2 v2.1.0 (LANGMEAD; SALZBERG, 2012) no *masked bovine genome assembly* (Bos taurus UMD 3.1, NCBI). Os arquivos de mapeamento foram separados usando o SAMTools v 0.1.18 (LI et al., 2009) e a contagem dos reads foram obtidas usando o HTSeq-count v0.5.4p2 (http://www-huber.embl.de/users/anders/HTSeq/doc/count.html). A análise de expressão diferencial foi

realizada com o DESEq v1.12.1 (ANDERS; HUBER, 2010). Usando a função *estimateSizeFactors* as contagens normalizadas foram obtidas (baseMean values, que são o número de reads dividido pelo tamanho do fator ou constante de normalização). O limite da significância foi obtido por aplicação de um 0,05 FDR-Benjamini-Hochberg (BENJAMINI; HOCHBERG, 1995). A análise integrada da base de dados funcional foi realizada pela ferramenta de anotação funcional do DAVID (Database for Annotation, Visualization, and Integrated Discovery).

2.3.7 Imuno-histoquímica para Ki-67

Amostras endometriais colhidas tanto no D4 como no D7 foram avaliadas por imuno-histoquímica para determinar a proporção de células proliferativas através do antígeno ki-67, conhecido marcador de proliferação celular.

As lâminas foram desparafinadas em xilol e reidratadas em séries de etanol. A recuperação antigênica foi realizada em uma panela de pressão com tampão citrato pré aquecido (pH 6,0) durante 1 minuto. A incubação do Ki-67 foi realizada com o anticorpo primário monoclonal mouse anti-humano ki-67, clone MIB-1 (DAKO, código M7240, Dinamarca) diluído em PBS (0,45 µg/mL). Para o controle negativo foi usado apenas normal IgG (sc-2025, Santa Cruz Biotechnology, Santa Cruz, CA, USA) nas mesmas concentrações do anticorpo primário. Ambas incubações foram realizadas overnight à 4ºC. Após lavagem as amostras foram incubadas com o UltraVision ONE Detection System: HRP Polymer (ref. TL-015-HDJ, Thermo Scientific, Waltham, MA, USA) por 30 minutos em temperatura ambiente. 3,3-diaminobenzidine tetrahydrochloride (Dako, code K3468, Carpinteria, CA, USA) foi usado como cromógeno com H_2O_2 como substrato. A contra-coloração foi realizada com hematoxilina.

2.3.8 Imuno-histoquímica para caspase 3 ativada

Amostras endometriais colhidas tanto no D4 quanto no D7 foram avaliadas por imuno-histoquímica para determinar o número de célular apoptóticas positivas. Os

procedimentos de imuno-histoquímica foram ralizado em colaboração com o Gamete Research Centre (University of Antwerp). As lâminas foram desparafinadas em xilol e reidratadas com séries de etanol. A recuperação antigênica foi realizada com tampão citrato aquecido em micro ondas (20 min à 90W). Posteriormente amostras foram incubadas por 5 min com 3% peróxido de hidrogênio. Para prevenir reações inespecíficas as amostras foram incubadas com soro de cabra (20 min em temperatura ambiente). A detecção imuno-histoquímica da caspase 3 ativada foi realizada usando o anticorpo policlonal de coelho anti-caspase 3 ativada (C8487, Sigma). Todas as amostras foram incubadas com o anticorpo anti-coelho (1 μg/mL, EnVision+ System, HRP, K4003, Dako). A contra-coloração foi realizada com hematoxilina. Controles negativo corresponde a amostras incubadas com PBS ao invés do anticorpo primário anti-caspase 3 ativada.

2.3.9 Análises estatísticas

Dados que não atenderam à premissa de normalidade dos resíduos pelo teste de Shapiro-Wilk foram transformados para logaritmo natural ou ranks (PROC RANK, SAS, versão 9,2, SAS Institute Inc., Cary, NC, EUA). Diâmetro folicular, concentrações P4 e volume do CL foram analisados usando ANOVA com parcela subdivididas incluindo os efeitos de grupo, dia e a interação. O procedimento MIXED (PROC MIXED, SAS) com medidas repetidas no tempo foi usado para as análises sequenciais incluindo a vaca dentro de grupo como variável randômica. Variáveis discretas foram analisadas por ANOVA (PROC GLM, SAS). Regressão de Poisson foi usada para os dados de imuno-histoquímica (ki-67 e caspase 3 ativada). Células positivas vs. negativas foram comparadas entre FG-CLG e FP-CLP pelo teste chi-quadrado (PROC FREQ, SAS). O modelo linear generalizado com distribuição de Poisson (PROC GLIMMIX, SAS) foi usado quando houve significância estatística ($P < 0,05$) no chi-quadrado para cada variável. Valores de $P \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos e valores de $P > 0,05$ mas $\leq 0,1$ foram considerados tendência estatística. Dados são apresentados como média ± SEM, a menos que indicado diferentemente.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o modelo animal usado foi possível gerar dois grupos com distintas morfologias ovarianas e condição endócrina. Os animais do grupo FG-CLG apresentaram no D0 um folículo 1,2 vezes maior e E2 2,3 vezes maior em relação ao FP-CLP. Consequentemente, as vacas do FG-CLG desenvolveram CLs maiores (1,6 vezes) e mais pesados (1,4 vezes) o que proporcionou no D7 concentrações de P4 1,5 vezes maior em relação ao FP-CLP. Desta forma, amostras dos dois grupos foram usadas para comparação em relação ao transcriptoma endometrial e análises funcionais (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados de folículos, CL e concentrações hormonais das vacas ovulando dentro das primeiras 48 horas pós-GnRH. Valores estão expressos como médias ± erro padrão da média

	Grupo		
Variáveis do modelo animal	**FP-CLP**	**FG-CLG**	**P**
Diâmetro folicular (mm):			
D-2	7,78 ± 0,42	11,01 ± 0,65	<0,0008
D0	10,63 ± 0,30	13,18 ± 0,44	<0,0002
Folículo pré-ovulatório	11,01 ± 0,43	13,72 ± 0,43	<0,0001
Concentrações de E2 (pg/mL): [a]			
D-2	0,30 ± 0,13	1,00 ± 0,34	0,05
D-1	0,50 ± 0,13	2,30 ± 0,57	0,004
D0	1,27 ± 0,20	2,96 ± 0,36	0,001
CL:			
Peso (g) [b]	2,05 ± 0,20	2,81 ± 0,23	0,01
Volume (cm^3)	1,80 ± 0,19	2,91 ± 0,54	0,04
Concentrações de P4 (ng/mL):			
D7	2,49 ± 0,43	3,68 ± 0,38	0,04
D3 à D7 [c]	5,51 ± 0,84	8,43 ± 1,44	0,08
Diferença entre D7 e D3 [d]	2,29 ± 0,42	3,41 ± 0,34	0,04

D0 é o dia da aplicação do GnRH. [a] Para as quantificações de estradiol foram usados apenas 6 animais por grupo; [b] Mensuração pós-mortem realizada no D7; [c] Soma das concentrações de P4 dos dias: D3, D4, D5, D6 e D7; [d] Concentração de P4 encontrada no D7 subtraída pela concentração de P4 encontrada no D3.

Os dados do RNAseq, após o filtro de variância e valores mínimos do baseMean, mostraram um total de 592 genes diferentemente expressos (P ajustado < 0,1) sendo 364 genes com maior expressão no endométrio das vacas do grupo FG-CLG e 198 nas vacas do

grupo FP-CLP. Na análise de enriquecimento funcional 15 termos de ontologia genica (GO) foram enriquecidos no FG-CLG enquanto 56 foram enriquecidos no FP-CLP (P ajustado < 0,1). Dos 14.450 genes identificados 403 foram relacionados a processos biológicos, 692 à componentes celulares e 336 à funções moleculares nas amostras derivadas do FP-CLP, já nas amostras do FG-CLG foram 273 para processos biológicos, 213 para componentes celulares e 330 para funções moleculares. Os nossos resultados corroboram com trabalhos prévios que mostram perfil diferencial na expressão genica global entre diferentes ambientes endócrino (FORDE et al., 2009; SHIMIZU et al., 2010; FORDE et al., 2011). Baseado nos dados de enriquecimento funcional foi observado no grupo FP-CLP uma tendência de um enriquecimento das vias associadas a divisão celular e organização da matrix extracelular. Para confirmar essa tendência a análise de um marcador de proliferação celular (ki-67) foi realizada.

O número de células positivas para ki-67 foi 4,1 vezes maior no epitélio luminal das vacas do grupo FP-CLP em comparação aos animais do grupo FG-CLG. No epitélio glandular, apesar do maior número de células positivas para ki-67 no FG-CLG (1,4 vezes) em comparação ao FP-CLP a contagem de células positivas em ambos os grupos não ultrapassou 5,5% do total das células contadas. Baseado nestes dados foi proposta a hipótese de que os animais do FP-CLP que tiveram um atraso no aumento das concentrações de P4 em comparação FG-CLG apresentariam um atraso na manifestação do fenótipo proliferativo das células endometriais. Para testar esta hipótese as mesmas análises foram realizadas em animais abatidos no D4. Os dados obtidos no D4 mostram que as amostras do grupo FG-CLG tinham maior atividade proliferativa em todos os compartimentos celulares (epitélio luminal, epitélio glandular e estroma) em comparação ao FP-CLP. Interessantemente, recente trabalho de Arai et al. (2013) mostrou que durante o ciclo estral em bovinos há um remodelamento endometrial com renovação celular baseada na proliferação e apoptose celular. Assim, no presente trabalho a apoptose também foi investigada.

Em relação à apoptose, a avaliação da caspase 3 ativada revelou que o epitélio glandular endometrial das vacas do grupo FG-CLG apresentaram a porcentagem de células positivas 2,6 maior em comparação ao epitélio glandular das vacas do FP-CLP (31 vs. 12 %, P < 0,0001). No epitélio luminal e no estroma as células positivas para caspase 3 ativada foram raras e não diferiram entre os grupos experimentais.

Adicionalmente, 19 genes relacionados ao processo de oxidação/redução (oxirredução) foram up-regulated no grupo FG-CLG, sugerindo que o mecanismo de

oxirredução também seja modulado pelos hormônios esteroides durante o diestro inicial em vacas de corte. Interessantemente, Ponsuksili et al. (2012) mostraram que a expressão de genes relacionados à resposta ao estresse oxidativo estavam aumentados no endométrio de vacas com baixa receptividade no D7. Nossos resultados, juntamente com os dados de Ponsuksili et al. (2012) sugerem que o mecanismo associados ao estresse oxidativo podem estar associados à ambientes uterino de maior ou menor receptividade.

2.5 CONCLUSÕES

Em conclusão, o ambiente endócrino periovulatório afeta a assinatura molecular endometrial no dia 7. As principais vias celulares afetadas foram relacionadas à proliferação celular, composição da matrix extracelular e remodelamento e processos metabólicos e biossintéticos. Além disso, tecidos endometriais de vacas do FG-CLG apresentaram uma fase proliferativa antecipada (D4) em relação à vacas do FP-CLP (D7). O presente trabalho também sugere que há uma mudança endometrial de fenótipo proliferativo para um fenótipo mais biossintético e metabolicamente mais ativo que deve ser necessário para proporcionar a secreção de fatores importantes para o desenvolvimento inicial do embrião. Um dos processos celulares que pode estar associado à esta regulação da proliferação celular é a síntese das poliaminas, que são moléculas associadas a atividade proliferativa.

Outra possível modulação pelo ambiente endócrino periovulatório seja relacionado ao ambiente redox (balanço oxidação/redução), visto que na análise do transcriptoma 19 genes relacionados à este processo estavam diferentemente expressos entre os grupos experimentais.

REFERÊNCIAS

ANDERS, S.; HUBER, W. Differential expression analysis for sequence count data. **Genome Biology**, v. 11, n. 10, p. R106, 2010.

ARAI, M.; YOSHIOKA, S.; TASAKI, Y.; OKUDA, K. Remodeling of bovine endometrium throughout the estrous cycle. **Animal Reproduction Science**, v. 142, n. 1-2, p. 1-9, 2013.

BENJAMINI, Y.; HOCHBERG, Y. Controlling the false discovery rate: a practical and powerful approach to multiple testing. **Journal of the Royal Statistical Society. Series B (Methodological)**, v. 57, n. 1, p. 289-300, 1995.

BRESSENOT, A.; MARCHAL, S.; BEZDETNAYA, L.; GARRIER, J.; GUILLEMIN, F.; PLÉNAT, F. Assessment of apoptosis by immunohistochemistry to active caspase-3, active caspase-7, or cleaved PARP in monolayer cells and spheroid and subcutaneous xenografts of human carcinoma. **Journal of Histochemistry & Cytochemistry**, v. 57, n. 4, p. 289-300, 2009.

BRIDGES, G. A.; MUSSARD, M. L.; PATE, J. L.; OTT, T. L.; HANSEN, T. R.; DAY, M. L. Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression. **Animal Reproduction Science**, v. 133, n. 1-2, p. 16-26, 2012.

CARTER, F.; FORDE, N.; DUFFY, P.; WADE, M.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; KENNY, D. A.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P. Effect of increasing progesterone concentration from Day 3 of pregnancy on subsequent embryo survival and development in beef heifers. **Reproduction, Fertility and Development**, v. 20, n. 3, p. 368-375, 2008.

DADARWAL, D.; MAPLETOFT, R. J.; ADAMS, G. P.; PFEIFER, L. F.; CREELMAN, C.; SINGH, J. Effect of progesterone concentration and duration of proestrus on fertility in beef cattle after fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 79, n. 5, p. 859-866, 2013.

DEMETRIO, D. G.; SANTOS, R. M.; DEMETRIO, C. G.; VASCONCELOS, J. L. Factors affecting conception rates following artificial insemination or embryo transfer in lactating Holstein cows. **Journal of Dairy Science**, v. 90, n. 11, p. 5073-5082, 2007.

FORDE, N.; CARTER, F.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; SPENCER, T. E.; BAZER, F. W.; MCBRIDE, R.; BOLAND, M. P.; O'GAORA, P.; LONERGAN, P.; ROCHE, J. F. Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle. **Biology of Reproduction**, v. 81, n. 4, p. 784-794, 2009.

FORDE, N.; BELTMAN, M. E.; DUFFY, G. B.; DUFFY, P.; MEHTA, J. P.; O'GAORA, P.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P.; CROWE, M. A. Changes in the endometrial transcriptome during the bovine estrous cycle: effect of low circulating progesterone and consequences for conceptus elongation. **Biology of Reproduction**, v. 84, n. 2, p. 266-278, 2011.

GARBARINO, E. J.; HERNANDEZ, J. A.; SHEARER, J. K.; RISCO, C. A.; THATCHER, W. W. Effect of lameness on ovarian activity in postpartum holstein cows. **Journal of Dairy Science**, v. 87, n. 12, p. 4123-4131, 2004.

JINKS, E. M.; SMITH, M. F.; ATKINS, J. A.; POHLER, K. G.; PERRY, G. A.; MACNEIL, M. D.; ROBERTS, A. J.; WATERMAN, R. C.; ALEXANDER, L. J.; GEARY, T. W. Preovulatory estradiol and the establishment and maintenance of pregnancy in suckled beef cows. **Journal of Animal Science**, v. 91, n. 3, p. 1176-1185, 2013.

LANGMEAD, B.; SALZBERG, S. L. Fast gapped-read alignment with Bowtie 2. **Nature Methods**, v. 9, n. 4, p. 357-359, 2012.

LI, H.; HANDSAKER, B.; WYSOKER, A.; FENNELL, T.; RUAN, J.; HOMER, N.; MARTH, G.; ABECASIS, G.; DURBIN, R.; SUBGROUP, G. P. D. P. The Sequence Alignment/Map format and SAMtools. **Bioinformatics**, v. 25, n. 16, p. 2078-2079, 2009.

MCILWAIN, D. R.; BERGER, T.; MAK, T. W. Caspase functions in cell death and disease. **Cold Spring Harbor Perspectives in Biology**, v. 5, n. 4, p. a008656, 2013.

MESQUITA, F. S.; PUGLIESI, G.; SCOLARI, S. C.; FRANCA, M. R.; RAMOS, R. S.; OLIVEIRA, M.; PAPA, P. C.; BRESSAN, F. F.; MEIRELLES, F. V.; SILVA, L. A.; NOGUEIRA, G. P.; MEINBRIVE, C. M. B.; BINELLI, M. Manipulation of the periovulatory sex steroidal milieu affects endometrial but not luteal gene expression in early diestrus Nelore cows. **Theriogenology**, v. 81, n. 6, p. 861-869, 2014.

MILLER, B. G.; MOORE, N. W. Effects of progesterone and oestradiol on endometrial metabolism and embryo survival in the ovariectomized ewe. **Theriogenology**, v. 6, n. 6, p. 636, 1976a.

MILLER, B. G.; MOORE, N. W. Effects of progesterone and oestradiol on RNA and protein metabolism in the genital tract and on survival of embryos in the ovariectomized ewe. **Australian Journal of Biological Sciences**, v. 29, n. 5-6, p. 565-573, 1976b.

MILLER, B. G.; MOORE, N. W.; MURPHY, L.; STONE, G. M. Early pregnancy in the ewe: effects of oestradiol and progesterone on uterine metabolism and on embryo survival. **Australian Journal of Biological Sciences**, v. 30, n. 4, p. 279-288, 1977.

NOYES, R. W.; HERTIG, A. T.; ROCK, J. Dating the endometrial biopsy. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 5, n. 4, p. 561-564, 1950.

OHTANI, S.; OKUDA, K.; NISHIMURA, K.; MOHRI, S. Histological changes in bovine endometrium during the estrous cycle. **Theriogenology**, v. 39, n. 5, p. 1033-1042, 1993.

PERES, R. F.; CLARO, I.; SÁ FILHO, O. G.; NOGUEIRA, G. P.; VASCONCELOS, J. L. Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 72, n. 5, p. 681-689, 2009.

PONSUKSILI, S.; MURANI, E.; SCHWERIN, M.; SCHELLANDER, K.; TESFAYE, D.; WIMMERS, K. Gene expression and DNA-methylation of bovine pretransfer endometrium depending on its receptivity after in vitro-produced embryo transfer. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42402, 2012.

PORTER, A. G.; JÄNICKE, R. U. Emerging roles of caspase-3 in apoptosis. **Cell Death & Differentiation**, v. 6, n. 2, p. 99-104, 1999.

SÁ FILHO, M. F.; CRESPILHO, A. M.; SANTOS, J. E.; PERRY, G. A.; BARUSELLI, P. S. Ovarian follicle diameter at timed insemination and estrous response influence likelihood of ovulation and pregnancy after estrous synchronization with progesterone or progestin-based protocols in suckled Bos indicus cows. **Animal Reproduction Science**, v. 120, n. 1-4, p. 23-30, 2010.

SÁ FILHO, M. F.; SANTOS, J. E.; FERREIRA, R. M.; SALES, J. N.; BARUSELLI, P. S. Importance of estrus on pregnancy per insemination in suckled Bos indicus cows submitted to estradiol/progesterone-based timed insemination protocols. **Theriogenology**, v. 76, n. 3, p. 455-463, 2011.

SALILEW-WONDIM, D.; HÖLKER, M.; RINGS, F.; GHANEM, N.; ULAS-CINAR, M.; PEIPPO, J.; THOLEN, E.; LOOFT, C.; SCHELLANDER, K.; TESFAYE, D. Bovine pretransfer endometrium and embryo transcriptome fingerprints as predictors of pregnancy success after embryo transfer. **Physiological Genomics**, v. 42, n. 2, p. 201-218, 2010.

SATTERFIELD, M. C.; BAZER, F. W.; SPENCER, T. E. Progesterone regulation of preimplantation conceptus growth and galectin 15 (LGALS15) in the ovine uterus. **Biology of Reproduction**, v. 75, n. 2, p. 289-296, 2006.

SATTERFIELD, M. C.; SONG, G.; KOCHAN, K. J.; RIGGS, P. K.; SIMMONS, R. M.; ELSIK, C. G.; ADELSON, D. L.; BAZER, F. W.; ZHOU, H.; SPENCER, T. E. Discovery of candidate genes and pathways in the endometrium regulating ovine blastocyst growth and conceptus elongation. **Physiological Genomics**, v. 39, n. 2, p. 85-99, 2009.

SCHAFER, K. The cell cycle: a review. **Veterinary Pathology Online**, v. 35, n. 6, p. 461-478, 1998.

SCHOLZEN, T.; GERDES, J. The Ki-67 protein: from the known and the unknown. **Journal of Cellular Physiology**, v. 182, n. 3, p. 311-322, 2000.

SHIMIZU, T.; KREBS, S.; BAUERSACHS, S.; BLUM, H.; WOLF, E.; MIYAMOTO, A. Actions and interactions of progesterone and estrogen on transcriptome profiles of the bovine endometrium. **Physiological Genomics**, v. 42A, n. 4, p. 290-300, 2010.

SIDDIQUI, M. A.; GASTAL, E. L.; GASTAL, M. O.; ALMAMUN, M.; BEG, M. A.; GINTHER, O. J. Relationship of vascular perfusion of the wall of the preovulatory follicle to in vitro fertilisation and embryo development in heifers. **Reproduction**, v. 137, n. 4, p. 689-697, 2009.

VASCONCELOS, J. L.; SARTORI, R.; OLIVEIRA, H. N.; GUENTHER, J. G.; WILTBANK, M. C. Reduction in size of the ovulatory follicle reduces subsequent luteal size and pregnancy rate. **Theriogenology**, v. 56, n. 2, p. 307-314, 2001.

XIAO, C. W.; GOFF, A. K. Differential effects of oestradiol and progesterone on proliferation and morphology of cultured bovine uterine epithelial and stromal cells. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 112, n. 2, p. 315-324, 1998.

3 REGULAÇÃO DA VIA METABÓLICA DAS POLIAMINAS NO ENDOMÉTRIO DE VACAS DURANTE O DIESTRO INICIAL

3.1 INTRODUÇÃO

As oscilações hormonais que ocorrem durante o ciclo estral em ruminantes determinam distintas fases de dominância entre os hormônios sexuais esteroides E2 e P4. Estes hormônios tem papel fundamental no desenvolvimento embrionário inicial. Trabalhos tem mostrado a modulação da expressão gênica endometrial, bem como da composição do histotrofo pelos hormônios esteroides (FORDE et al., 2009; BRIDGES et al., 2010).

Além da sua importância durante o ciclo estral, recentes trabalhos mostram que, os hormônios sexuais esteroides quando em maiores concentrações durante a gestação inicial apresentam efeitos benéficos no sucesso gestacional e no desenvolvimento do concepto (FORDE et al., 2009; BRIDGES et al., 2012), porém, os mecanismos que levam a tais efeitos ainda são desconhecidos.

No presente capítulo nós apresentamos os resultados do estudo das poliaminas como um potencial alvo da regulação dos hormônios esteroides durante a primeira semana do ciclo estral em vacas. A escolha das poliaminas foi baseado na conhecida ação destas moléculas durante a proliferação celular, processo que foi modulado pelo modelo experimental desta tese, conforme descrito no capítulo 1. Além disso, em outras espécies as poliaminas são reguladas pelos hormônios E2 e P4 (LAVIA; LEMON; STOHS, 1984; DIMITROV; PAVLOV; JOTOVA, 1996) e nunca foram estudadas no endométrio bovino.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a via de síntese das poliaminas e comparar o efeito de distintos ambientes endócrinos periovulatórios associados com uma maior ou menor receptividade embrionária na regulação da via metabólica das poliaminas.

O presente estudo foi publicado por Ramos et al. (2014) com o título *Regulation of the polyamine metabolic pathway in the endometrium of cows during early diestrus* na revista *Molecular Reproduction and Development,* v. 81, p. 584-594. O trabalho na íntegra encontra-se no apêndice B.

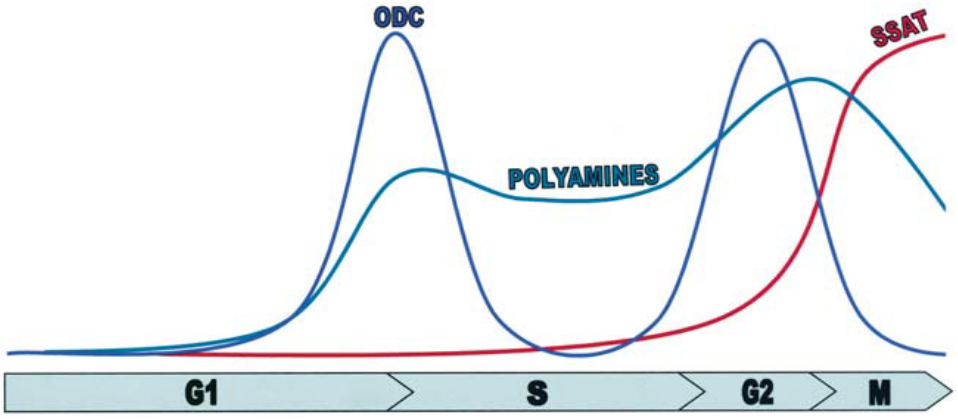
3.2 REVISÃO DE LITERATURA

As poliaminas (espermidina, espermina e putrescina) são moléculas derivadas do catabolismo de alguns aminoácidos. Bioquimicamente, as poliaminas são aminas biogênicas policatiônicas (AGOSTINELLI et al., 2007). As poliaminas são consideradas moléculas ubíquas, ou seja, estão presentes em todas as células de eucariotos. Espermidina e espermina foram inicialmente descobertas por Leuwenhoek (1678) em amostras de sêmen, fato que motivou a sua denominação. Estas moléculas apresentam estrutura molecular alifática linear com baixo peso molecular, putrescina ($C_4H_{12}N_2$; 88,15 g/mol), espermidina ($C_7H_{19}N_3$; 145,25 g/mol) e espermina ($C_{10}H_{26}N_4$; 202,35 g/mol; disponível em <http://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/>, acesso em 29 de outubro de 2012).

Os principais aminoácidos que participam da via das poliaminas são a L-Arginina, a L-Prolina e a L-Metionina. Devido ao metabolismo de seus precursores a via de síntese das poliaminas está associada à outras vias metabólicas como, por exemplo, o ciclo da ureia e a via de síntese do glutamato, síntese de nucleotídeos, síntese e metabolização do ATP e metilação do DNA e de histonas (HEBY, 1995).

Devido à sua alta carga positiva as poliaminas tendem à se ligar ao DNA podendo mudar a conformação molecular, a síntese (RODRIGUEZ-SALLABERRY; SIMMEN; SIMMEN, 2001) e a capacidade de transcrição desse ácido nucleico. A mudança na conformação do DNA protege-o de danos causados por processos oxidativos, desnaturação térmica e hidrólise enzimática (SEILER, NIKOLAUS, 1996). Outro ponto importante relacionado ao DNA está diretamente relacionado à proliferação celular. A enzima ornitina descarboxilase 1 (ODC1) é limitante para a síntese das poliaminas. Durante o ciclo celular há um pico da atividade da ODC1 no final da fase G1/G0 e início da fase S (Figura 2). Este aumento da atividade da ODC1 deve ser necessário para a maior síntese de poliaminas que neste momento têm a função de preparar o DNA para a fase de síntese (replicação do DNA). Desta forma, as poliaminas são capazes também de regular a proliferação celular (BERCOVICH et al., 2011), processo altamente dependente da replicação do DNA.

Figura 2 - Perfil das poliaminas e suas enzimas durante o ciclo celular



Fonte: Adaptado de WALLACE, FRASER e HUGHES (2003).

A figura representando o ciclo celular mostra a existência de um pico inicial na ODC na fase G1 seguido por um aumento das concentrações de poliaminas e posteriormente um segundo aumento durante a fase G2 e prévio a mitose. Concentrações intracelular de poliaminas tem sido relatadas como reguladores de importantes checkpoints celulares dentro do ciclo celular. Isto, em partes, pode explicar porque suas concentrações são controladas durante todo o ciclo celular.

A importância das poliaminas durante a síntese do DNA também já foi testada, utilizando-se inibidores de enzimas específicas da via de síntese das poliaminas em embriões murinos. Ao adicionar por 24 horas methylglyoxal-bis-(guanylhydrazone) (MGBG; um inibidor da biossíntese de espermina e espermidina) em meio de cultivo de embriões foi reduzida a síntese de DNA em torno de 86%. Porém, nestas mesmas condições, a adição de DL-α-Methylornithine ou DL-α-difluoromethylornithine (α-DFMO), ambos inibidores da biossíntese de putrescina, não alterarou a síntese de DNA. Concluiu-se que no estágio de clivagem embrionária, tanto espermina como espermidina são as poliaminas de importância primária (ZWIERZCHOWSKI; CZŁONKOWSKA; GUSZKIEWICZ, 1986). Contudo, o tratamento com α-DFMO inibiu a síntese de DNA no terceiro dia de cultivo, fato que pode estar relacionado à importância da putrescina em estágios embrionários mais avançados (ZWIERZCHOWSKI; CZŁONKOWSKA; GUSZKIEWICZ, 1986).

Ao se ligar a moléculas de RNA, as poliaminas podem facilmente alterar a capacidade traducional das células, seja modulando a ligação entre o tRNA e o seu respectivo aminoácido (PENG et al., 1990), ou ainda pela participação na formação de um sítio de iniciação no mRNA durante a sua passagem pelo ribossomo (IGARASHI; KASHIWAGI, 2010). As poliaminas também estão associadas à expressão do fator de iniciação eucariota 5A (eIF-5A), importante fator de transcrição celular (TOME et al., 1997), apoptose em diferentes

tipos celulares (MCCLOSKEY et al., 1996) e em processos de estresse oxidativo (SMIRNOVA et al., 2012).

Uma vez que as poliaminas controlam processos celulares como a proliferação, diferenciação e apoptose e também que a secreção de poliaminas para microambientes específicos, como o lúmen uterino, pode levar ao acúmulo destas moléculas no histotrofo, é de se esperar que as mesmas participem nos processos de desenvolvimento embrionário inicial, implantação e placentação. De fato, utilizando-se camundongos homozigotos knockout para a ODC1, os quais apresentaram letalidade embrionária, demonstrou-se o papel das poliaminas no desenvolvimento embrionário (PENDEVILLE et al., 2001; NISHIMURA et al., 2002).

Com relação ao mecanismo de síntese das poliaminas, sabe-se que a ODC1 é regulada por uma variedade de hormônios e citocinas (WU; MORRIS, 1998). Por exemplo, em hamsters gestantes a expressão da ODC1 é regulada pela P4, sendo aumentada rapidamente entre os dias 5 e 6 de gestação (LUZZANI; COLOMBO; GALLIANI, 1982). Apesar das evidências da regulação das poliaminas pela P4, tal mecanismo parece ser espécie-especifico, pois em ovinos a expressão da ODC1 não apresentou regulação aparente pela P4 (GAO et al., 2009). Em bovinos não há relatos desta regulação hormonal na síntese uterina de poliaminas.

Outras enzimas que participam na síntese das poliaminas também apresentam regulação mediada por hormônios esteroides. Por exemplo, Dimitrov, Pavlov e Jotova (1996) ao tratarem ratas imaturas com E2 e P4 aumentaram a atividade da enzima poliamina oxidase em 1,38 e 1,42 vezes, respectivamente. O estrógeno também aumentou em 5 vezes a concentração de putrescina e 1,38 vezes a concentração de espermidina no útero destas ratas. Já a P4 aumentou 1,7 vezes a concentração de putrescina comparada ao grupo controle e 1,6 vezes a concentração de espermina. Também há relatos que a enzima espermidina sintase (SRM) é regulada pela P4 em camundongos (CHEON et al., 2002).

De forma resumida, a síntese *de novo* de poliaminas consiste na síntese de espermidida e espermina a partir da diamina precursora putrescina. Porém, é possível que as poliaminas sejam reconvertidas em putrescina, este processo é chamado de reciclagem das poliaminas. Primeiramente, tanto espermidina como espermina são acetiladas pela enzima N^1-espermidina/espermina acetiltransferase (SAT1) à N^1-acetil espermidina, no caso da espermidina, ou à N^1-acetil espermina, no caso da espermina, ambos metabólitos acetilados são intermediários que não apresentam funções das poliaminas, porém, basta que sejam

oxidados pela enzima poliamina oxidase (PAOX) para novamente se tornarem uma poliamina, porém com um grupo amina a menos que antes de serem acetilados.

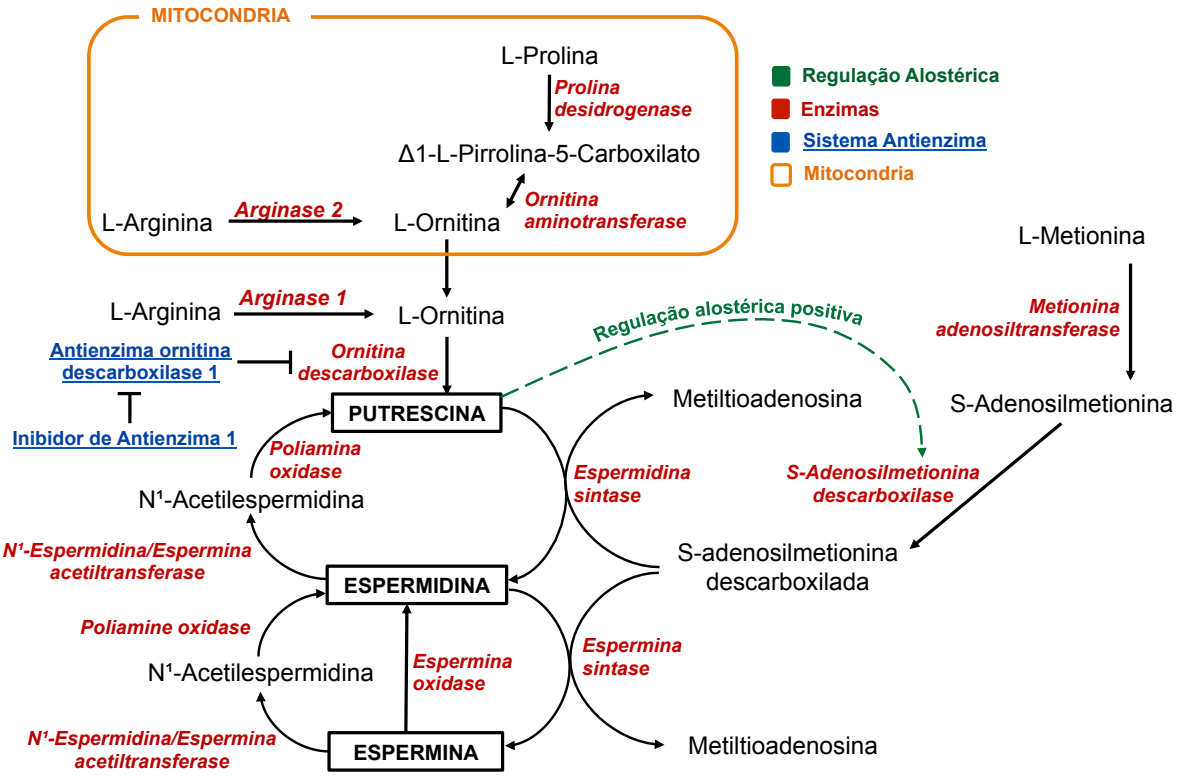
Os intermediários acetilados derivados do processo de reciclagem das poliaminas são usualmente exportados para fora da célula, de forma a controlar a homeostase celular das poliaminas. Nesse sentido, recentemente foi demonstrado que a enzima SAT1 está associada a proteínas de membrana responsáveis pelo transporte de poliaminas. É provável que isto aconteça para que antes de serem exportadas as poliaminas possam ser acetiladas e exportadas como metabólitos intermediários (UEMURA et al., 2008). Os mecanismos de entrada e saída de poliaminas e produtos acetilados são regulados pelo sistema antienzima.

Outro fato muito importante no metabolismo das poliaminas é a sua autoregulação. Por exemplo, como a transformação de putrescina em espermidina e espermina é extremamente dependente do SAMdc, a enzima que à sintetiza, a AMD1, não somente é um limitante na síntese de poliaminas, mas também tem a sua expressão estimulada pela putrescina. Além disso, a enzima AMD1 é alostericamente regulada pela putrescina. Ao se ligar ao sítio alostérico da AMD1, a putrescina estimula a atividade enzimática da AMD1 (Figura 3).

Outro mecanismo que a célula utiliza para controlar as concentrações internas de poliaminas é o sistema antienzima. Este mecanismo consiste em duas proteínas que tem principalmente duas funções, regular a degradação da enzima ODC1 e controlar a entrada ou saída de poliaminas da célula. A primeira enzima deste mecanismo é a antienzima da ODC1 (OAZ1) ela tem alta afinidade com a enzima ODC1 e ao se ligar a ela, leva-a para o proteossoma induzindo a sua degradação, em um processo independente de ubiquitinação (MURAKAMI et al., 1992). A outra proteína é o inibidor da OAZ1 (AZIN1) que apresenta estrutura similar à ODC1, porém, com maior afinidade pela OAZ1. O AZIN1 se liga a OAZ1, inibindo assim a degradação da ODC1 (Figura 3).

Em suma, as poliaminas participam de diversos processos celulares. Destes, muitos são de grande importância para os processos reprodutivos. Como estes processos celulares, assim como as poliaminas, já foram demonstrados serem regulados por hormônios esteroides surge o questionamento se o metabolismo das poliaminas no útero apresenta regulação pelo ambiente endócrino peri-ovulatório. Adicionalmente, a via metabólica das poliaminas nunca foi estudada no útero bovino, sendo o presente trabalho a primeira descrição na literatura.

Figura 3 - Via de síntese das poliaminas.



Fonte: Adaptado de múltiplas pesquisas (SEILER, N., 1986; IGARASHI; KASHIWAGI, 2000; KWON et al., 2003; WALLACE; FRASER; HUGHES, 2003; LEFÈVRE; PALIN; MURPHY, 2011; BROOKS, 2012).

3.3 MATERIAL E MÉTODOS

3.3.1 Manejo dos animais e coleta das amostras

Os procedimentos de manejo dos animais e coleta das amostras foi semelhante ao descrito no capítulo 1 (item 2.3.1). Entretanto, nem todos os animais usados aqui são os mesmos dos demais capítulos. A única diferença metodológica entre os demais capítulos foi a padronização do momento da retirada do dispositivo de P4, que para este experimento foi no D–2.5 nas vacas do grupo FG-CLG e no D–1.5 nas vacas do grupo FP-CLP.

3.3.2 Quantificação das concentrações hormonais

A quantificação das concentrações de P4 foi realizada conforme descrito no capítulo 1 no item 2.3.2. Entretanto, para este experimento as concentrações de E2 não foram quantificadas.

3.3.3 PCR em tempo real

Tecidos endometriais foram submetidos a extração de RNA total usando o RNeasy Mini Columns kit (Qiagen, Gathersburg, MD) conforme instruções do fabricante. Para a síntese de DNA complementar (DNAc) foi utilizado o high Capacity cDNA Reverse transcription kit (Life Technologies, Carlsbad, CA). Para as análises de amplificações foi usado o termociclador StepOne Plus (Life Technologies) com SYBR ou Taqman, dependendo do par de primer.

Os primers foram desenhados baseados na sequencia do GenBank Ref-Seq. O desenho dos primers foi feito pelo PrimerQuestQM software (IDT®), posteriormente os primers foram analizados pelo Oligo Analyser 3.1 software (IDT®). A especificidade dos primers foi conferida pelo Basic Local Alignment Search Tool (BLAST; http://blast.ncbi.nlm.nih.gov).

A determinação da eficiência do PCR e dos valores de Cq (ciclo de quantificação) por amostra foram realizadas pelo programa LinRegPCR, como descrito por Ramakers et al. (2003). Como controles endógenos foram usados os genes ciclofilina A (*PPIA*) para SYBR e gliceraldeído-3-fosfato (GAPDH) para TaqMan.

3.3.4 Western Blotting

Amostras de proteína foram extraídas das amostras de endométrio por lise durante 30 min sobre gelo, utilizando o seguinte tampão de lise: 50 mM Tris-base, 300 mM NaCl, 1 mM EDTA, 1 mM EGTA, 1 mM Ditiotreitol (DTT), 0,5 mM fluoreto de fenil-metil-sulfonila

(PMSF), 10% glicerol, inibidor de proteases (GE 80-6501-23, GE Healthcare Life Sciences, Piscataway, NJ) e 0,5% Triton X-100.

A quantificação das proteínas foi realizada pelo Bio-Rad Protein assay (Bio-Rad laboratories, Inc., Hercules, CA). Para cada amostra 60 ug de proteína total foram separadas por eletroforese em um gel SDS/PAGE à 10% e transferidas para uma membrana de nitrocelulose. O bloqueio das membranas foi realizado com Tampão salina-tris contendo 0,1% de tween 20 (TBST) com 5% de leite. Para as incubações foram usadas as diluição de 1:200 para o anticorpo policlonal anti-ODC (Atlas HPA001536, Atlas Antibodies, Stockholm, CA) e 1:1 000 000 paro o anticorpo monoclonal anti-beta actina (A3854, Sigma, Aldrich, St Louis, EUA).

3.3.5 Imunohistoquímica

Amostras endometriais parafinadas foram cortadas em secções de 3 μm e montadas em laminas histológicas adesivas (StarFrost, knittel Glass, Braunschweing, Alemanha). Posteriormente, as amostras foram desparafinadas em xilol e reidratadas com diluições ascendentes de etanol. A recuperação de antígenos foi realizada com tampão citrato (10mM) em micro ondas. As peroxidases endógenas foram bloqueadas com Peroxidase block (DAKO, K4011, Carpinteria, CA).

Para o bloqueio de ligações inespecíficas foi usado o reagente Protein block Serum-Free (X0909, DAKO). A incubação do anticorpo primário foi realizada em câmera húmida com o anticorpo policlonal anti-AMD1 (Abcam Inc. ab 65820, Cambridge, MA, 1,67 μg/ml). Para as amostras do controle negativo foi usado IgG de coelho (Santa Cruz Biotecnology, SC-2027, Santa Cruz, CA) no lugar do anticorpo primário. Como anticorpo secundário foi usado o Biotinylated Link Universal Solution (DK0690, DAKO), conforme especificado pelo fabricante. Após o anticorpo secundário as amostras foram incubadas com o complexo estreptavidina-peroxidase (Streptavidin-HRP, K0690). Finalmente as amostras foram incubadas com diaminobenzidina (DAB, K3468, DAKO) e contra-coradas com hematoxilina.

3.3.6 Cromatografia gasosa-espectrometria de massas

Para a quantificação das poliaminas presentes nos lavados uterinos e no tecido endometrial adaptou-se o método descrito por Chen, Turecki e Mamer (2009). Amostras foram misturadas aos padrões putrescina delterada (PUT-D4) e 1,7- Diaminoheptano (DAH) e posterior extração com dietil éter.

Para a quantificação das poliaminas por cromatografia gasosa, foi necessária a derivatização das mesmas com cloroformiato de etila (ECF) e Anidreto de ácido trifluoroacético (TFAA). Após a derivatização as amostras foram reconstituídas em acetato de etila e analisadas por GC-MS, em triplicata. Para as analises de GC-MS foi utilizado um instrumento Agilent 7890 acoplado a um espectrômetro de massas, mono quadrupolo 7890AS. O GC estava equipado com uma coluna HP-5MS (25 m, 0,25 mm, 0,25 um), utilizando He como gás de carreamento a pressão de 8 psi e fluxo de 1,0 mL/min. Todas as análises foram feitas no modo EI (ionização eletrônica) e os espectros foram obtidos de 10-700m/z. Três poliaminas foram monitoradas: Putrescina (PUT), Espermidina (SPD) e Espermina (SPM). Os íons escaneados foram: 166, 355 e 424 m/z para PUT; 170, 359 e 428 m/z para PUT-D4; 397 e 466 m/z para DAH; 295, 480 e 553 m/z para SPD; 424, 609 e 682 m/z para SPM.

3.3.7 Análises estatística

Os dados foram examinados para a normalidade dos resíduos usando o teste Shapiro-Wilk e a homogeneidade das variâncias pelo teste de Levene. Os dados que não seguiram a normalidade dos resíduos foram transformados para log, rank ou inversa. A significância do efeito de grupo foi testada por one-way ANOVA (PROC GLM, SAS, versão 9,0). O teste não paramétrico de Kruskal-wallis (PROC NPAR1WAY) foi usado quando não foi detectada normalidade dos resíduos pelo teste de Shapiro-Wilk. Concentrações de P4 foram analizadas por ANOVA com medidas repetidas no tempo, considerando os efeitos de grupo, dia e interação (PROC MIXED, SAS versão 9,2). Para as análises de regressão foi usado o programa Minitab 16 (Minitab Inc., State College, PA).

3.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

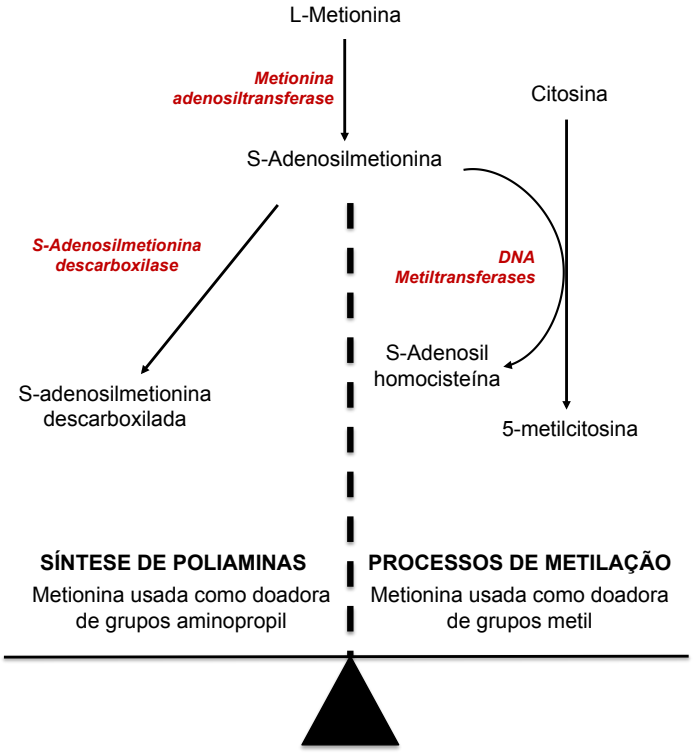
Pelo nosso conhecimento, este é o primeiro estudo em bovinos que mostra a presença de um número de componentes da via metabólica das poliaminas e às quantifica tanto no endométrio como no lavado uterino representativo do histotrofo durante a primeira semana do ciclo estral.

Assim como no capítulo 1 o modelo experimental gerou dois grupos: o grupo folículo grande (FG-CLG) e o grupo folículo pequeno (FP-CLP). Comparado ao FP-CLP o FG-CLG foi caracterizado pela ovulação de um folículo 14,6% maior que gerou um CL 76,5% maior e 52,7% mais pesado secretando 33,7% mais P4 no diestro inicial. Amostras de endométrio e lavado uterino foram analisadas quanto ao metabolismo de poliaminas e comparações foram realizadas entre os dois grupos citado acima.

As três principais poliaminas (putrescina, espermidina e espermina) foram detectadas e quantificadas tanto no endométrio como no lavado uterino, porém, não houve diferença entre os grupos experimentais. Na quantificação dos transcritos relacionados a síntese e metabolismo das poliaminas também não houve diferença estatística entre os grupos. A ornitina descarboxilase 1 (ODC1), principal enzima limitante na síntese das poliaminas também não apresentou expressão proteica diferente entre os grupos. Por outro lado, na análise de regressão, independente dos grupos experimentais, o transcrito para o gene *AMD1* estava negativamente associado tanto à concentração de P4 no D4 ($r^2 = 0,24$; $P = 0,014$) como no D7 ($r^2 = 0,17$; $P = 0,045$). Baseado no possível efeito inibitório da P4 sobre o transcrito do gene Adenosilmetionina descarboxilase 1 (*AMD1*) foi gerada a hipótese que essa inibição poderia levar há um menor consumo de S-adenosilmetionina para a síntese de poliaminas (que utiliza essa molécula como doadora de grupos aminopropil) e consequentemente um maior consumo para os processos de metilação (que utilizam essa molécula como doadora de grupos metil), conforme figura 4. O balanço entre esses dois processos que utilizam o mesmo precursor para processos distintos foi descrito por Brooks (2012). Para analisar evidências de alteração no processo de metilação os transcritos de enzimas relacionadas a metilação do DNA foram quantificados. A abundância dos transcritos para as enzimas DNA metiltransferases (DNMT1, DNMT3A e DNMT3B) foi quantificada, porém nenhuma

diferença estatística foi encontrada entre os grupos experimentais, rejeitando a nossa hipótese. Além disso, a localização celular da AMD1 também foi localizada por imuno-histoquímica tanto no epitélio luminal como glandular mas não no estroma.

Figura 4 - Equilíbrio entre o uso da L-Metionina para a síntese das poliaminas e metilação do DNA



Fonte: Ramos, 2015
A L-metionina após a ação da enzima metionina adenosiltransferase (MAT) recebe um grupo adenosina transformando-se na molécula S-adenosilmetionina (SAM) que pode ser destinada para duas rotas moleculares distintas. A SAM pode ser descarboxilada pela S-adenosilmetionina descarboxilase (AMD1) transformando-se em S-adenosilmetionina descarboxilada (SAMdc) que é usada como molécula doadora de grupo aminopropil para a síntese das poliaminas ou pode também ser usada como molécula doadora de grupos metil durante a metilação da citosina reação catalisada pela enzima DNA metiltransferase. Essas duas rotas devem sempre estar em equilíbrio para o correto funcionamento celular.

3.5 CONCLUSÕES

Em conclusão, nossos resultados mostram que a via metabólica das poliaminas está presente e funcional no endométrio bovino, mas não regulada pelo ambiente endócrino periovulatório na primeira semana do ciclo estral. Nós acreditamos que este sistema altamente regulado não foi sensível ao modelo experimental empregado. É possível que em processos

que alteram mais drasticamente a função uterina como: estro, luteólise, reconhecimento materno da gestação, implantação, placentação ou parto podem efetivamente modificar as concentrações de poliaminas no útero bovino.

REFERÊNCIAS

AGOSTINELLI, E.; TEMPERA, G.; MOLINARI, A.; SALVI, M.; BATTAGLIA, V.; TONINELLO, A.; ARANCIA, G. The physiological role of biogenic amines redox reactions in mitochondria. New perspectives in cancer therapy. **Amino Acids**, v. 33, n. 2, p. 175-187, 2007.

BERCOVICH, Z.; SNAPIR, Z.; KEREN-PAZ, A.; KAHANA, C. Antizyme affects cell proliferation and viability solely through regulating cellular polyamines. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 286, n. 39, p. 33778-33783, 2011.

BRIDGES, G. A.; MUSSARD, M. L.; BURKE, C. R.; DAY, M. L. Influence of the length of proestrus on fertility and endocrine function in female cattle. **Animal Reproduction Science**, v. 117, n. 3-4, p. 208-215, 2010.

BRIDGES, G. A.; MUSSARD, M. L.; PATE, J. L.; OTT, T. L.; HANSEN, T. R.; DAY, M. L. Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression. **Animal Reproduction Science**, v. 133, n. 1-2, p. 16-26, 2012.

BROOKS, W. H. Autoimmune diseases and polyamines. **Clinical Reviews in Allergy & Immunology**, v. 42, n. 1, p. 58-70, 2012.

CHEN, G. G.; TURECKI, G.; MAMER, O. A. A quantitative GC-MS method for three major polyamines in postmortem brain cortex. **Journal of Mass Spectrometry**, v. 44, n. 8, p. 1203-1210, 2009.

CHEON, Y. P.; LI, Q.; XU, X.; DEMAYO, F. J.; BAGCHI, I. C.; BAGCHI, M. K. A genomic approach to identify novel progesterone receptor regulated pathways in the uterus during implantation. **Molecular Endocrinology**, v. 16, n. 12, p. 2853-2871, 2002.

DIMITROV, O.; PAVLOV, V.; JOTOVA, I. Effects of female sex hormones on polyamine-oxidizing enzyme activities and polyamine concentrations in immature rat uterus and liver. **Experientia**, v. 52, n. 8, p. 795-798, 1996.

FORDE, N.; CARTER, F.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; SPENCER, T. E.; BAZER, F. W.; MCBRIDE, R.; BOLAND, M. P.; O'GAORA, P.; LONERGAN, P.; ROCHE, J. F. Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle. **Biology of Reproduction**, v. 81, n. 4, p. 784-794, 2009.

GAO, H.; WU, G.; SPENCER, T. E.; JOHNSON, G. A.; BAZER, F. W. Select nutrients in the ovine uterine lumen. V. Nitric oxide synthase, GTP cyclohydrolase, and ornithine decarboxylase in ovine uteri and peri-implantation conceptuses. **Biology of Reproduction**, v. 81, n. 1, p. 67-76, 2009.

HEBY, O. DNA methylation and polyamines in embryonic development and cancer. **The International Journal of Developmental Biology**, v. 39, n. 5, p. 737-757, 1995.

IGARASHI, K.; KASHIWAGI, K. Polyamines: mysterious modulators of cellular functions. **Biochem Biophys Res Commun**, v. 271, n. 3, p. 559-564, 2000.

IGARASHI, K.; KASHIWAGI, K. Modulation of cellular function by polyamines. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 42, n. 1, p. 39-51, 2010.

KWON, H.; WU, G.; BAZER, F. W.; SPENCER, T. E. Developmental changes in polyamine levels and synthesis in the ovine conceptus. **Biology of Reproduction**, v. 69, n. 5, p. 1626-1634, 2003.

LAVIA, L. A.; LEMON, H. M.; STOHS, S. J. Rat uterine polyamine biosynthetic decarboxylase activities following multiple injections of estradiol-17B and/or estriol. **Steroids**, v. 43, n. 4, p. 415-427, 1984.

LEFÈVRE, P. L.; PALIN, M. F.; MURPHY, B. D. Polyamines on the reproductive landscape. **Endocrine Reviews**, v. 32, n. 5, p. 694-712, 2011.

LEUWENHOEK, A. V. Observationes D Anthonii Leuwenhoek de natis semine genitali animalcules. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**, v. 12, n., p. 1040–1043, 1678.

LUZZANI, F.; COLOMBO, G.; GALLIANI, G. Evidence for a role of progesterone in the control of uterine ornithine decarboxylase in the pregnant hamster. **Life Sciences**, v. 31, n. 15, p. 1553-1558, 1982.

MCCLOSKEY, D. E.; YANG, J.; WOSTER, P. M.; DAVIDSON, N. E.; CASERO, R. A. Polyamine analogue induction of programmed cell death in human lung tumor cells. **Clinical Cancer Research**, v. 2, n. 3, p. 441-446, 1996.

MURAKAMI, Y.; MATSUFUJI, S.; KAMEJI, T.; HAYASHI, S.; IGARASHI, K.; TAMURA, T.; TANAKA, K.; ICHIHARA, A. Ornithine decarboxylase is degraded by the 26S proteasome without ubiquitination. **Nature**, v. 360, n. 6404, p. 597-599, 1992.

NISHIMURA, K.; NAKATSU, F.; KASHIWAGI, K.; OHNO, H.; SAITO, T.; IGARASHI, K. Essential role of S-adenosylmethionine decarboxylase in mouse embryonic development. **Genes Cells**, v. 7, n. 1, p. 41-47, 2002.

PENDEVILLE, H.; CARPINO, N.; MARINE, J. C.; TAKAHASHI, Y.; MULLER, M.; MARTIAL, J. A.; CLEVELAND, J. L. The ornithine decarboxylase gene is essential for cell survival during early murine development. **Molecular and Cellular Biology**, v. 21, n. 19, p. 6549-6558, 2001.

PENG, Z.; KUSAMA-EGUCHI, K.; WATANABE, S.; ITO, K.; WATANABE, K.; NOMOTO, Y.; IGARASHI, K. Responsibility of tRNA(Ile) for spermine stimulation of rat liver Ile-tRNA formation. **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 279, n. 1, p. 138-145, 1990.

RAMAKERS, C.; RUIJTER, J. M.; DEPREZ, R. H.; MOORMAN, A. F. Assumption-free analysis of quantitative real-time polymerase chain reaction (PCR) data. **Neuroscience Letters**, v. 339, n. 1, p. 62-66, 2003.

RAMOS, R. S.; MESQUITA, F. S.; D'ALEXANDRI, F. L.; GONELLA-DIAZA, A. M.; PAPA, P. C.; BINELLI, M. Regulation of the polyamine metabolic pathway in the endometrium of cows during early diestrus. **Molecular Reproduction and Development**, v. 81, n. 7, p. 584-594, 2014.

RODRIGUEZ-SALLABERRY, C.; SIMMEN, F. A.; SIMMEN, R. C. Polyamine- and insulin-like growth factor-I-mediated proliferation of porcine uterine endometrial cells: a potential role for spermidine/spermine N(1)-acetyltransferase during peri-implantation. **Biology of Reproduction**, v. 65, n. 2, p. 587-594, 2001.

SEILER, N. Polyamines. **Journal of Chromatography B: Biomedical Sciences and Applications**, v. 379, p. 157-176, 1986.

SEILER, N. Roles of polyamines in cell biology. In: BITTAR, E. E. B.; NEVILLE (Ed.). **Principles of medical biology.** Amsterdam: Elsevier, 1996. v. 4, Part 2, p. 329-348.

SMIRNOVA, O. A.; ISAGULIANTS, M. G.; HYVONEN, M. T.; KEINANEN, T. A.; TUNITSKAYA, V. L.; VEPSALAINEN, J.; ALHONEN, L.; KOCHETKOV, S. N.; IVANOV, A. V. Chemically induced oxidative stress increases polyamine levels by activating the transcription of ornithine decarboxylase and spermidine/spermine-N1-acetyltransferase in human hepatoma HUH7 cells. **Biochimie**, v. 94, n. 9, p. 1876-1883, 2012.

TOME, M. E.; FISER, S. M.; PAYNE, C. M.; GERNER, E. W. Excess putrescine accumulation inhibits the formation of modified eukaryotic initiation factor 5A (eIF-5A) and induces apoptosis. **Biochemical Journal**, v. 328, Pt. 3, p. 847-854, 1997.

UEMURA, T.; YERUSHALMI, H. F.; TSAPRAILIS, G.; STRINGER, D. E.; PASTORIAN, K. E.; HAWEL, L.; BYUS, C. V.; GERNER, E. W. Identification and characterization of a diamine exporter in colon epithelial cells. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 283, n. 39, p. 26428-26435, 2008.

WALLACE, H. M.; FRASER, A. V.; HUGHES, A. A perspective of polyamine metabolism. **Biochemical Journal**, v. 376, Pt. 1, p. 1-14, 2003.

WU, G.; MORRIS, S. M. Arginine metabolism: nitric oxide and beyond. **Biochemical Journal**, v. 336, Pt. 1, p. 1-17, 1998.

ZWIERZCHOWSKI, L.; CZŁONKOWSKA, M.; GUSZKIEWICZ, A. Effect of polyamine limitation on DNA synthesis and development of mouse preimplantation embryos in vitro. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 76, n. 1, p. 115-121, 1986.

4 O AMBIENTE ENDÓCRINO PERI-OVULATÓRIO AFETA O AMBIENTE REDOX UTERINO EM VACAS DE CORTE

4.1 INTRODUÇÃO

Recentes pesquisas tem indicado que um folículo pré-ovulatório maior (MENEGHETTI et al., 2009; PERES et al., 2009; DADARWAL et al., 2013) e uma maior duração do proestro (BRIDGES et al., 2010; DADARWAL et al., 2013), bem como maiores concentrações de E2 pré-ovulatório (PERRY et al., 2007) e P4 pós-ovulatória tem efeitos benéficos na fertilidade de vacas de corte (MCNEILL et al., 2006; PERES et al., 2009). Entretanto, os mecanismos pelos quais estes hormônios agem para melhorar a fertilidade ainda permanecem desconhecidos. Nós acreditamos que os hormônios esteroidais reprodutivos como E2 e P4 modulam a função uterina e também do oviduto para estimular o desenvolvimento embrionário pré-implantacional. Além disso, uma associação positiva entre as concentrações pré-ovulatória de E2 e a duração do proestro em relação ao ambiente uterino e fertilidade tem sido descrita na literatura (BRIDGES et al., 2010, 2012). Já a suplementação de P4 no diestro inicial foi descrita como capaz de alterar a expressão genica global no endométrio de vacas de corte (FORDE et al., 2009; FORDE et al., 2011) e estimular o alongamento do concepto bovino (CARTER et al., 2008).

A compreensão dos mecanismos pelo qual os hormônios esteroides sexuais afetam a fertilidade de vacas de corte é importante pois as informações podem ser usadas para desenvolver novas estratégias para melhorar a fertilidade de vacas de corte.

O controle do ambiente redox pelos hormônios esteroides é um processo crítico que deve estar envolvido na receptividade uterina e nunca foi estudado durante o período pré-implantacinal em bovinos. Estudos com E2 e P4 tem mostrado que esteroides ovarianos regulam a atividade d GPx (LYTTLE; DESOMBRE, 1977; OHWADA et al., 1996) e concentrações de glutationa redutase em ratos (DÍAZ-FLORES et al., 1999), bem como, as atividade da SOD1, CAT e GPx em ovinos (AL-GUBORY; BOLIFRAUD; GARREL, 2008). Além disso, conforme descrito no capítulo 1 desta tese, o processo de oxidação/redução (GO:0055114) foi um termo de ontologia gênica que estava enriquecido em animais tratados para ovular folículos maiores em relação aos animais tratados para ovular folículos menores.

Desta forma, nossa hipótese é de que as oscilações dos esteroides sexuais ao redor da ovulação podem alterar o ambiente redox e regular a qualidade do ambiente uterino em vacas de corte. Para testar esta hipótese o presente trabalho objetivou determinar se as espécies reativas (ER) e outros componentes do sistema redox estavam regulados pelo ambiente endócrino periovulatório no útero de vacas de corte durante o diestro inicial.

O presente estudo foi enviado para publicação por Ramos et al. (2015) com o título *The periovulatory endocrine milieu affects the uterine redox environment in beef cows* na revista *Reproductive Biology and Endocrinology*. O trabalho na íntegra encontra-se no apêndice C.

4.2 REVISÃO DE LITERATURA

Todos os mamíferos apresentam células com o metabolismo aeróbico. Por sua vez, as células aeróbicas tem seu metabolismo totalmente dependente de adenosina trifosfato (ATP) que é produzido pela glicólise ou por um processo chamado de fosforilação oxidativa (BROWN, 1992). Simplificadamente, a fosforilação oxidativa se dá basicamente pela oxidação de carreadores de elétrons como o NADH (tornando em NAD^{+}) e o $FADH_2$ (tornando em FAD), esse processo altera o fluxo de prótons pela membrana interna da mitocôndria causando um aumento no potencial de membrana e uma bomba de prótons que culmina com a fosforilação de adenosina difosfato (ADP) em ATP. Este processo ocorre graças a uma complexa cadeia de transporte de elétrons presente na membrana interna da mitocôndria, que foi inicialmente descrita como teoria quimiosmótica (MITCHELL, 1961).

Dentre os vários elementos da cadeia de transporte de elétrons está a enzima citocromo c oxidase. Essa enzima é uma proteína de membrana responsável pela transferência dos elétrons (resultantes da oxidação dos carreadores NADH e $FADH_2$) para moléculas de oxigênio (ANTONINI et al., 1977). Com a transferência de quatro elétrons é possível reduzir o oxigênio molecular em água (H_2O), porém, a transferência de apenas um ou dois elétrons gera o superóxido ($O_2^{\bullet -}$) ou o peróxido de hidrogênio (H_2O_2), respectivamente, (JENSEN, 1966; MURPHY, 2009) que juntamente com o radical hidroxila (OH^{-}) são as espécies reativas de oxigênio (ERO) mais conhecidas.

Além das reações mitocondriais de oxidação/redução (redox) outros compartimentos celulares também podem gerar ERO via reações redox, como o retículo endoplasmático e outras membranas celulares que não da mitocôndria (DICKINSON; CHANG, 2011).

Como descrito acima, o $O_2^{\bullet -}$ e o OH^- são radicais livres formados a partir da incompleta reação de redução (recebimento de elétrons) do oxigênio molecular. Essa característica química torna esses radicais livres altamente reativos podendo causar danos em enzimas, membranas lipídicas e ácidos nucleicos (NELSON; LEHNINGER; COX, 2008). Por outro lado, as ERO também são importantes para o correto metabolismo célula. Sua ação oxidante pode ativar vias de sinalização celular e até a mesmo a expressão de gene e fatores de transcrição (D'AUTRÉAUX; TOLEDANO, 2007). Durante a transdução de sinal as ERO agem em pontos específicos, o H_2O_2 , por exemplo, é capaz de induzir a fosforilação da tirosina e a ativação dos receptores de EGF e PGDF. Além disso, as ERO são responsáveis por etapas importantes na síntese de prostaglandinas, dinâmica dos receptores acoplados a proteína G e sinalização de citocinas (THANNICKAL; FANBURG, 2000). Por tanto, a manutenção de concentrações ideais das ERO é fundamental para a sobrevivência celular. Para isso, existem mecanismos antioxidantes que se contrapõem à produção de ERO através da sua redução à água, evitando a existência de elevadas concentrações o que poderia gerar o estado de estresse oxidativo, onde as ERO causam graves danos à células.

Nas células endometriais a síntese de ERO bem como os seus mecanismos antioxidantes são importantes para regular o próprio metabolismo celular. Por outro lado, é bem provável que as células endometriais sejam também responsáveis por condições mais ou menos oxidativas do histotrofo, através da secreção de ERO para o lúmen uterino o que pode afetar o desenvolvimento embrionário inicial.

Interessantemente, há evidencias de que durante seu trajeto no trato reprodutivo o embrião encontra uma gradativa redução de concentrações de oxigênio, possivelmente para evitar a geração excessiva de ERO. Adicionalmente, após a compactação, o embrião sofre uma mudança metabólica onde a fonte de ATP passa a ser principalmente a glicólise que gera menos ERO do que a fosforilação oxidativa (HARVEY; KIND; THOMPSON, 2002). Esse avanço do embrião para um estado de hipóxia parece estar associado não apenas a uma prevenção do estresse oxidativo, mas também à regulação da expressão de genes regulados pelas concentrações de oxigênio (HARVEY et al., 2007).

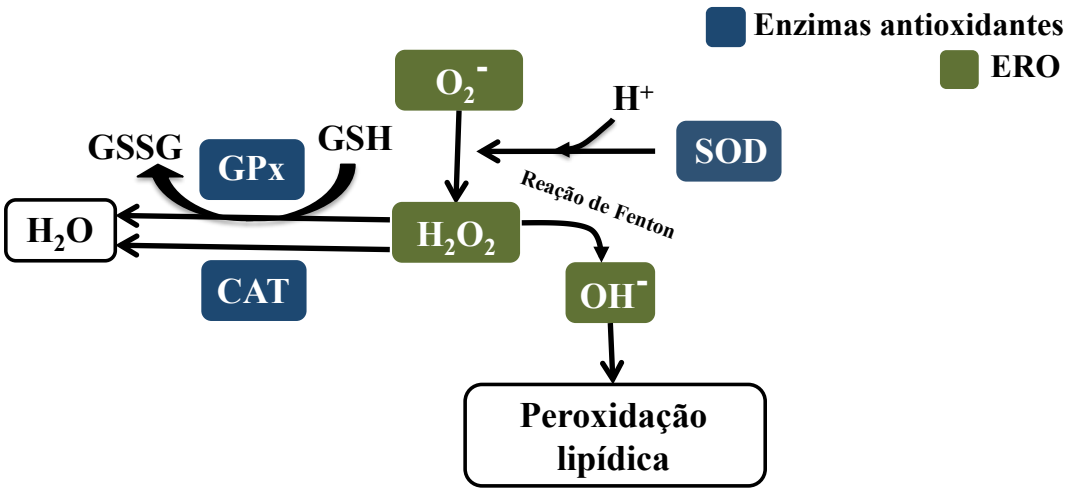
Conforme detalhado acima, as reações redox mantém o equilíbrio entre a produção e a completa redução das ERO dentro da célula. Esse mecanismo ocorre através da transferência

de elétrons entre moléculas de uma dupla redox que é composto por uma molécula reduzida e outra oxidada. O estado redox é o balanço entre as concentrações relativas das duas moléculas de uma dupla redox. Como existem várias duplas redox dentro da célula (GSH/GSSH, $NADH/NAD^+$, Cu/Cu^{2+}, entre outras) o termo ambiente redox é usado para se referir ao estado redox de várias duplas redox de um determinado ambiente (SCHAFER; BUETTNER, 2001).

Para controlar o ambiente redox celular existem vários mecanismos antioxidantes, que podem ser enzimáticos ou não-enzimáticos. Nos mecanismos enzimáticos as principais enzimas são: superóxido dismutase (SOD), a catalase (CAT) e as glutationas peroxidase (GPx). Juntas estas três famílias de enzimas são capazes de reduzir as ERO para moléculas não citotóxicas.

Conforme a figura 5, cada enzima catalisa uma reação específica dentro de uma "cascata antioxidante". A enzima SOD converte o radical $O_2^{\bullet -}$ em H_2O_2. Em cada compartimento celular a enzima SOD é codificada por um gene diferente: no citoplasma pelo superóxido dismutase 1 (*SOD1*), na mitocôndria pelo superóxido dismutase 2 (*SOD2*) e na matrix extra celular pelo superóxido dismutase 3 (*SOD3*). A enzima glutationa peroxidase é responsável pela redução da H_2O_2 em água sendo que os elétrons doados ao peróxido de hidrogênio são obtidos a partir da oxidação de duas moléculas de glutationa reduzida (GSH) em uma molécula de glutationa oxidade (GSSG, forma dimerizada da GSH). Já a catalase realiza a redução do H_2O_2 em H_2O.

Figura 5 - Mecanismo de ação das principais enzimas antioxidantes



Fonte: Ramos, 2015
Abreviações: Glutationa reduzida (GSH), glutationa oxidada (GSSG, forma dimerizada da GSH), glutationa peroxidade (GPx), catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD), ânion superóxido (O_2^-), peróxido de hidrogênio (H_2O_2) e radical hidroxilo (OH^-).

Durante o ciclo estral os hormônios esteroides (E2 e P4) modulam a composição uterina em várias espécies. Boa parte desta modulação ocorre por meio da regulação de algumas moléculas específicas, por exemplo, em ovinos o E2 diminui a atividade enzimática da SOD1, CAT e GPx no endométrio (AL-GUBORY; BOLIFRAUD; GARREL, 2008). Em ratos a atividade da glutationa redutase foi estimulada por E2, P4 e a combinação dos dois (DÍAZ-FLORES et al., 1999), já a peroxidase uterina foi descrita como um marcador para ação do E2 (LYTTLE; DESOMBRE, 1977; DÍAZ-FLORES et al., 1999). Em bovinos, o estresse oxidativo foi mostrado estar associado à problemas na saúde e função imune em vacas de leite (SORDILLO; AITKEN, 2009). Por outro lado, pouco se tem estudado sobre os efeitos do estresse oxidativo na qualidade do ambiente uterino em bovinos. Conforme descrito no capítulo 1, um dos processos enriquecidos nas análises de ontologia genica foi o processo de oxidação/redução, sugerindo que os mecanismos antioxidantes associados ao ambiente redox possam estar sobre a modulação dos hormônios esteroides no endométrio bovino durante o diestro inicial. O presente capítulo desta tese tem por foco analisar o efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório no ambiente redox do útero bovino durante o diestro inicial.

4.3 MATERIAL E MÉTODOS

4.3.1 Manejo dos animais e coleta das amostras

Os procedimentos de manejo dos animais e coleta das amostras foi idêntico ao descrito no capítulo 1 (item 2.3.1).

4.3.2 Quantificação das concentrações hormonais

A quantificação das concentrações hormonais foram realizadas conforme descrito no capítulo 1 (item 2.3.2).

4.3.3 Mensurações ovarianas

Os procedimentos das mensurações ovarianas foram idênticas ao descrito no capítulo 1 item 2.3.3.

4.3.4 Análises bioquímicas

Para selecionar as vacas com melhor resposta ao modelo animal, todos os animais foram ranqueados de acordo com diferentes variáveis: P4 no D6, razão P4 no D6/P4 no D2, tamanho e peso do CL no D7, tamanho do folículo no D-2, D-1 e D0, bem como o tamanho do folículo pré-ovulatório. Os animais receberam um escore para cada variável e um rank final foi obtido com a soma dos scores para cada animal. Grupos de 9 animais foram selecionados de acordo com o rank final em cada grupo experimental para a realização das análises bioquímicas e quantificação de transcritos.

Os tecidos endometriais foram homogeneizados in Tris-HCl (pH 7,4, 1/5). Os homogenatos foram centrifugados por 10 minutos à 3000×g e o pellet foi descartado, o sobrenadante foi usado para as análises bioquímicas. As amostras de lavado uterino foram usadas como obtidas.

4.3.5 Quantificação de proteína total

Concentrações de proteína total foram quantificadas em homogenato de tecido endometrial, bem como, nas amostras de lavado uterino pelo método Bradford, previamente descrito por Bradford (1976), usando albumina sérica bovina, diluída em tris-HCl (pH 7,4), como padrão.

4.3.6 Atividade da enzima glutationa peroxidade (GPx)

A atividade da GPx no sobrenadante (endométrio) ou no lavado uterino foi mensurada por espectrofotometria usando o método desenvolvido por Wendel (1981) baseado no sistema GSH/ β-nicotinamide adenine dinucleotide phosphate reduced (NADPH)/glutationa redutase com a dismutação de H_20_2 à 340 nm. Alíquotas (50 µl) de sobrenadante ou lavado uterino foram adicionados ao sistema GSH/NADPH/glutationa redutase e a reação enzimática foi iniciada pela adição de H_20_2. Neste ensaio a atividade enzimática foi indiretamente mensurada pelo declínio do NADPH. Peróxido de hidrogênio foi decomposto para gerar glutationa oxidada (GSSG) a partir de GSH. A GSSG foi regenerada para formar GSH pela ação da glutationa redutase com o uso de NADPH. A atividade enzimática foi expressa como nanomoles de NADPH por minuto por miligramas de proteína.

4.3.7 Concentrações de glutationa reduzida (GSH)

As concentrações de GSH reduzidas foram determinadas por fluorometria conforme descrito por Hissin e Hilf (1976), usando fluoróforo o-ftaldeído (OPA). Amostras foram homogeneizadas em ácido perclórico. Os sobrenadantes foram incubados com OPA (0,1% em metanol) e tampão fosfato (pH 8,0) por 15 minutos em temperatura ambiente e no escuro. A fluorescência foi mensurada com um espectrofotômetro de fluorescência em um comprimento de onda de excitação de 350 nm e de emissão de 420 nm. Como padrão foi utilizado uma curva-padrão de 5 pontos (2,5; 5; 10; 20 e 50 nmol de GSH). As concentracões de GSH foram expressas como nmol of GSH por grama de tecido.

4.3.8 Concentrações de espécies reativas (ER)

As concentrações de espécies reativas (ER) foram determinadas pelo método espectrofluorimétrico (LOETCHUTINAT et al., 2005), usando o ensaio 2',7' – diacetato de dihidrodiclorofluoresceína (DCHF-DA). O sobrenande (endométrio) e o lavado uterino foram incubados com 10 μL de DCHF-DA (1mM) à temperatura ambiente. A intensidade de emissão da fluorescência DCF foi obtida à 520 nm (com 480nm de excitação) 30 min após a adição de DCHF-DA ao meio. A quantificação das espécies reativas foi expressa em unidades de fluorescência (UF).

4.3.9 Mensuração da peroxidação lipídica (TBARS)

Uma alíquota (100 μL) do sobrenadante ou lavado uterino foram incubadas à 95°C por 2 h com ácido tiobarbitúrico 0,8 %, tampão ácido acético (pH 3,4) e dodecil sulfato de sódio (8,1%). As espécies reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS) foram determinadas espectrofotometricamente à 535 nm como descrito por Ohkawa, Ohishi e Yagi (1979). A peroxidação lipídica foi expressa em nmol/ Malondialdeído (MDA)/ mg proteína.

4.3.10 Atividade total da Superóxido dismutase (SOD)

A atividade da superóxido dismutase foi mensurada como descrito por Misra e Fridovich (1972). Este método é baseado na habilidade da SOD em inibir a auto-oxidação da epinefrina em adrenocromo. A reação de cor foi monitorada à 480 nm. Uma unidade enzimática (1UI) é definida como a quantidade de enzima necessária para inibir a auto-oxidação de 50 % à 26 ºC.

4.3.11 Atividade da catalase (CAT)

A atividade da catalase (CAT) nas amostras foi mensurada por espectrofotometria como descrito por Aebi (1984), que envolve o monitoramento de desaparecimento do H_2O_2 na presença das amostras em 240 nm. Uma alíquota do sobrenadante ou do lavado uterino foi adicionada à 50 mM de tampão fosfato de potássio (pH 7,0) e a reação enzimática foi iniciada pela adição H_2O_2. A atividade enzimática foi expressa como unidades (U)/mg proteína (1 U decompõe 1 μmol H_2O_2/min em pH 7,0 à 25 ◦C).

4.3.12 Quantificação dos transcritos por qPCR

Em cada grupo experimental 9 animais foram selecionados para as análises de qPCR. Aproximadamente 30 mg de tecido endometrial foram submetidas à extração de RNA total usando o RNeasy Mini columns kit (Qiagen, Gaithersburg, MD, USA), conforme instrução do fabricante. Para a síntese do DNAc 1 μg RNA total foi tratado com DNAse I seguido pela transcrição reversa usando o High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Life Technologies, Carlsbad, CA, USA). O termociclador StepOne Plus (Life Technologies) com SYBR® Green foi usado para as reações de amplificação.

Os primers usados foram desenhados pelo Primer Express software (versão 3,0; Life Technologies) baseado nas sequencias de RNAm Ref-Seq disponíveis no GenBank (NCBI, USA). A especificidade dos primers foi conferida pelo BLAST (http://blast.ncbi.nlm.nih.gov).

A determinação da eficiência do PCR e dos valores de Cq por amostra foram realizadas pelo programa LinRegPCR, como descrito por Ramakers et al. (2003). Para a normalização dos dados o programa Genorm foi usado conforme descrito por Vandesompele et al. (2002). Três genes constitutivos, ciclofilina (*PPIA*), gliceraldeífo-3-fosfato desidrogenase (*GAPDH*) e a beta-actina (*ACTB*) foram usados como input. O fator de normalização gerado pelo Genorm foi baseado na média geométrica dos genes mais estáveis (*GAPDH e ACTB*)

4.3.13 Análises estatísticas

Todos os dados foram checados para a normalidade dos resíduos pelo teste Shapiro-wilk e a homogeneidade das variâncias pelo teste de levene. Se necessário os dados foram transformados para logaritmo natural ou rank. Comparações entre os grupos foram analisados por ANOVA de uma via (PROC GLM, SAS software versão 9,2). Os dados das análises bioquímicas foram comparados entre os grupos por ANOVA de uma via (STATISTICA 4,5, StateSoft Inc., 1993, Tulsa, OK, USA)

4.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já descrito no capítulo 1 o modelo experimental gerou dois grupos distintos: o FG-CLG e o FG-CLG. Comparações sobre o ambiente redox tanto no endométrio como no lavado uterino foram realizadas entre esses grupos experimentais.

No presente estudo, as análises no lavado uterino permitiram a detecção e quantificação das ER, GSH e atividade total da SOD, demonstrando que o histotrofo possui componentes do sistema redox que deve ser crítico para o desenvolvimento embrionário inicial. Em nossas análises não foi possível detectar a atividade da CAT, porém, a CAT já foi detectada no histotrofo bovino por outros pesquisadores (MULLEN et al., 2012). Apesar da presença destas moléculas no histotrofo não foi encontrada diferenças significativas entre os grupos experimentais.

No endométrio não houve diferença nas concentrações de ER entre os grupos. Entretanto, o FP-CLP apresentou maior peroxidação lipídica (28,5 vs. 17,43 nmol MDA/mg de proteína, $P < 0,001$) e maior atividade total da SOD (44,77 vs. 37,76 U; $P = 0,04$), mas reduzida abundância dos transcritos para os genes *SOD1* e *SOD2* e sem diferença para *SOD3*. Adicionalmente o FP-CLP teve menor atividade das enzimas GPx (2,0 vs. 2,43 nmol NADPH/min/mg de proteína, $P = 0,04$) e CAT (0,5 vs. 0,79 U/mg de proteína, $P < 0,001$). É provável que a menor atividade antioxidantes (i.e., atividades das enzimas CAT e GPx e possivelmente SOD em um momento anterior) encontrada no FP-CLP promoveu um ambiente que foi relativamente mais propenso à peroxidação lipídica em comparação ao FG-CLG.

Uma possibilidade para o aumento da atividade total da SOD é que o ambiente com maior potencial oxidativo observado no FP-CLP desencadeou um mecanismo compensatório para promover a sobrevivência celular. De fato, sobre baixas taxas de peroxidação lipídica as células estimulam a sua sobrevivência através de sistemas de defesa antioxidante, como uma reposta adaptativa ao estresse (AYALA; MUÑOZ; ARGÜELLES, 2014). Esta resposta adaptativa ao estresse já foi descrita também em leveduras (JAMIESON; STEPHEN; TERRIÈRE, 1996; GONZÁLEZ-PÁRRAGA; HERNÁNDEZ; ARGÜELLES, 2003) e linfócitos de humanos (KHASSAF et al., 2003). Outra hipótese para os resultados é que a alta atividade total da SOD na presença de reduzida atividade das enzimas CAT e GPx podem levar ao aumento das concentrações de radicais livres de hidroxilo que são altamente reativos o que poderia aumentar a peroxidação. Para ambas as possibilidades mencionadas acima o grupo FP-CLP tem potencialmente maior potencial oxidativo que deve ser prejudicial para a qualidade do ambiente uterino. De fato, através de um transcriptoma endometrial bovino Ponsuksili et al. (2012) mostraram que a via de resposta ao estresse oxidativo mediada por NRF2 estava enriquecida no endométrio de baixa receptividade no dia 7 do ciclo estral em comparação ao endométrio de vacas com alta receptividade.

4.5 CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do presente trabalho é possível concluir que no histotrofo uterino tanto as enzimas antioxidandes como as ERO estavam presentes. Porém, não foi possível encontrar uma modulação do ambiente redox do histotrofo pelo ambiente endócrino periovulatório. Entretanto, as vacas expostas à menor duração de proestro e nas quais houve ovulação de um folículo menor, tiveram diminuída capacidade redox e consequentemente aumento na peroxidação lipídica no endométrio durante o subsequente diestro inicial. Nós especulamos que o ambiente redox encontrado no grupo com menor folículo ovulatório deve ser umas das causas da reduzida fertilidade encontrada nestes animais, conforme descrito na literatura.

REFERÊNCIAS

AEBI, H. Catalase in vitro. **Methods in Enzymology**, v. 105, p. 121-126, 1984.

AL-GUBORY, K. H.; BOLIFRAUD, P.; GARREL, C. Regulation of key antioxidant enzymatic systems in the sheep endometrium by ovarian steroids. **Endocrinology**, v. 149, n. 9, p. 4428-4434, 2008.

ANTONINI, E.; BRUNORI, M.; COLOSIMO, A.; GREENWOOD, C.; WILSON, M. T. Oxygen "pulsed" cytochrome c oxidase: functional properties and catalytic relevance. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**, v. 74, n. 8, p. 3128-3132, 1977.

AYALA, A.; MUÑOZ, M. F.; ARGÜELLES, S. Lipid peroxidation: production, metabolism, and signaling mechanisms of malondialdehyde and 4-hydroxy-2-nonenal. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, v. 2014, p. 360438, 2014.

BRADFORD, M. M. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. **Analytical Biochemistry**, v. 72, p. 248-254, 1976.

BRIDGES, G. A.; MUSSARD, M. L.; BURKE, C. R.; DAY, M. L. Influence of the length of proestrus on fertility and endocrine function in female cattle. **Animal Reproduction Science**, v. 117, n. 3-4, p. 208-215, 2010.

BRIDGES, G. A.; MUSSARD, M. L.; PATE, J. L.; OTT, T. L.; HANSEN, T. R.; DAY, M. L. Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression. **Animal Reproduction Science**, v. 133, n. 1-2, p. 16-26, 2012.

BROWN, G. C. Control of respiration and ATP synthesis in mammalian mitochondria and cells. **Biochemical Journal**, v. 284, Pt. 1, p. 1-13, 1992.

CARTER, F.; FORDE, N.; DUFFY, P.; WADE, M.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; KENNY, D. A.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P. Effect of increasing progesterone concentration from Day 3 of pregnancy on subsequent embryo survival and development in beef heifers. **Reproduction, Fertility and Development**, v. 20, n. 3, p. 368-375, 2008.

D'AUTRÉAUX, B.; TOLEDANO, M. B. ROS as signalling molecules: mechanisms that generate specificity in ROS homeostasis. **Nature Reviews Molecular Cell Biology**, v. 8, n. 10, p. 813-824, 2007.

DADARWAL, D.; MAPLETOFT, R. J.; ADAMS, G. P.; PFEIFER, L. F.; CREELMAN, C.; SINGH, J. Effect of progesterone concentration and duration of proestrus on fertility in beef cattle after fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 79, n. 5, p. 859-866, 2013.

DÍAZ-FLORES, M.; BAIZA-GUTMAN, L. A.; PEDRÓN, N. N.; HICKS, J. J. Uterine glutathione reductase activity: modulation by estrogens and progesterone. **Life Sciences**, v. 65, n. 23, p. 2481-2488, 1999.

DICKINSON, B. C.; CHANG, C. J. Chemistry and biology of reactive oxygen species in signaling or stress responses. **Nature Chemical Biology**, v. 7, n. 8, p. 504-511, 2011.

FORDE, N.; CARTER, F.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; SPENCER, T. E.; BAZER, F. W.; MCBRIDE, R.; BOLAND, M. P.; O'GAORA, P.; LONERGAN, P.; ROCHE, J. F. Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle. **Biology of Reproduction**, v. 81, n. 4, p. 784-794, 2009.

FORDE, N.; BELTMAN, M. E.; DUFFY, G. B.; DUFFY, P.; MEHTA, J. P.; O'GAORA, P.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P.; CROWE, M. A. Changes in the endometrial transcriptome during the bovine estrous cycle: effect of low circulating progesterone and consequences for conceptus elongation. **Biology of Reproduction**, v. 84, n. 2, p. 266-278, 2011.

GONZÁLEZ-PÁRRAGA, P.; HERNÁNDEZ, J. A.; ARGÜELLES, J. C. Role of antioxidant enzymatic defences against oxidative stress H(2)O(2) and the acquisition of oxidative tolerance in Candida albicans. **Yeast**, v. 20, n. 14, p. 1161-1169, 2003.

HARVEY, A. J.; KIND, K. L.; THOMPSON, J. G. REDOX regulation of early embryo development. **Reproduction**, v. 123, n. 4, p. 479-486, 2002.

HARVEY, A. J.; NAVARRETE SANTOS, A.; KIRSTEIN, M.; KIND, K. L.; FISCHER, B.; THOMPSON, J. G. Differential expression of oxygen-regulated genes in bovine blastocysts. **Molecular Reproduction and Development** , v. 74, n. 3, p. 290-299, 2007.

HISSIN, P. J.; HILF, R. A fluorometric method for determination of oxidized and reduced glutathione in tissues. **Analytical Biochemistry**, v. 74, n. 1, p. 214-226, 1976.

JAMIESON, D. J.; STEPHEN, D. W.; TERRIÈRE, E. C. Analysis of the adaptive oxidative stress response of Candida albicans. **FEMS Microbiology Letters**, v. 138, n. 1, p. 83-88, 1996.

JENSEN, P. K. Antimycin-insensitive oxidation of succinate and reduced nicotinamide-adenine dinucleotide in electron-transport particles. I. pH dependency and hydrogen peroxide formation. **Biochimica et Biophysica Acta**, v. 122, n. 2, p. 157-166, 1966.

KHASSAF, M.; MCARDLE, A.; ESANU, C.; VASILAKI, A.; MCARDLE, F.; GRIFFITHS, R. D.; BRODIE, D. A.; JACKSON, M. J. Effect of vitamin C supplements on antioxidant defence and stress proteins in human lymphocytes and skeletal muscle. **The Journal of Physiology**, v. 549, Pt. 2, p. 645-652, 2003.

LOETCHUTINAT, C.; KOTHAN, S.; DECHSUPA, S.; MEESUNGNOEN, J.; JAY-GERIN, J.-P.; MANKHETKORN, S. Spectrofluorometric determination of intracellular levels of reactive oxygen species in drug-sensitive and drug-resistant cancer cells using the 2′,7′-dichlorofluorescein diacetate assay. **Radiation Physics and Chemistry**, v. 72, n. 2–3, p. 323-331, 2005.

LYTTLE, C. R.; DESOMBRE, E. R. Uterine peroxidase as a marker for estrogen action. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**, v. 74, n. 8, p. 3162-3166, 1977.

MCNEILL, R. E.; DISKIN, M. G.; SREENAN, J. M.; MORRIS, D. G. Associations between milk progesterone concentration on different days and with embryo survival during the early luteal phase in dairy cows. **Theriogenology**, v. 65, n. 7, p. 1435-1441, 2006.

MENEGHETTI, M.; SÁ FILHO, O. G.; PERES, R. F.; LAMB, G. C.; VASCONCELOS, J. L. Fixed-time artificial insemination with estradiol and progesterone for Bos indicus cows I: basis for development of protocols. **Theriogenology**, v. 72, n. 2, p. 179-189, 2009.

MISRA, H. P.; FRIDOVICH, I. The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 247, n. 10, p. 3170-3175, 1972.

MITCHELL, P. Coupling of phosphorylation to electron and hydrogen transfer by a chemi-osmotic type of mechanism. **Nature**, v. 191, p. 144-148, 1961.

MULLEN, M. P.; ELIA, G.; HILLIARD, M.; PARR, M. H.; DISKIN, M. G.; EVANS, A. C.; CROWE, M. A. Proteomic characterization of histotroph during the preimplantation phase of the estrous cycle in cattle. **Journal of Proteome Research**, v. 11, n. 5, p. 3004-3018, 2012.

MURPHY, M. P. How mitochondria produce reactive oxygen species. **Biochemical Journal**, v. 417, n. 1, p. 1-13, 2009.

NELSON, D. L.; LEHNINGER, A. L.; COX, M. M. **Lehninger principles of biochemistry.** New York: W. H. Freeman, 2008. (Lehninger Principles of Biochemistry).

OHKAWA, H.; OHISHI, N.; YAGI, K. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. **Analytical Biochemistry**, v. 95, n. 2, p. 351-358, 1979.

OHWADA, M.; SUZUKI, M.; SATO, I.; TSUKAMOTO, H.; WATANABE, K. Glutathione peroxidase activity in endometrium: effects of sex hormones and cancer. **Gynecologic Oncology**, v. 60, n. 2, p. 277-282, 1996.

PERES, R. F.; CLARO, I.; SÁ FILHO, O. G.; NOGUEIRA, G. P.; VASCONCELOS, J. L. Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 72, n. 5, p. 681-689, 2009.

PERRY, G. A.; SMITH, M. F.; ROBERTS, A. J.; MACNEIL, M. D.; GEARY, T. W. Relationship between size of the ovulatory follicle and pregnancy success in beef heifers. **Journal of Animal Science**, v. 85, n. 3, p. 684-689, 2007.

PONSUKSILI, S.; MURANI, E.; SCHWERIN, M.; SCHELLANDER, K.; TESFAYE, D.; WIMMERS, K. Gene expression and DNA-methylation of bovine pretransfer endometrium depending on its receptivity after in vitro-produced embryo transfer. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42402, 2012.

RAMAKERS, C.; RUIJTER, J. M.; DEPREZ, R. H.; MOORMAN, A. F. Assumption-free analysis of quantitative real-time polymerase chain reaction (PCR) data. **Neuroscience Letters**, v. 339, n. 1, p. 62-66, 2003.

RAMOS, R. S.; MESQUITA, F. S.; D'ALEXANDRI, F. L.; GONELLA-DIAZA, A. M.; PAPA, P. C.; BINELLI, M. Regulation of the Polyamine Metabolic Pathway in the Endometrium of Cows During Early Diestrus. **Molecular Reproduction and Development**, v. 81, n. 7, p. 584-594, 2014.

SCHAFER, F. Q.; BUETTNER, G. R. Redox environment of the cell as viewed through the redox state of the glutathione disulfide/glutathione couple. **Free Radical Biology & Medicine**, v. 30, n. 11, p. 1191-1212, 2001.

SORDILLO, L. M.; AITKEN, S. L. Impact of oxidative stress on the health and immune function of dairy cattle. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v. 128, n. 1-3, p. 104-109, 2009.

THANNICKAL, V. J.; FANBURG, B. L. Reactive oxygen species in cell signaling. **Lung Cellular and Molecular Physiology**, v. 279, n. 6, p. L1005-1028, 2000.

VANDESOMPELE, J.; DE PRETER, K.; PATTYN, F.; POPPE, B.; VAN ROY, N.; DE PAEPE, A.; SPELEMAN, F. Accurate normalization of real-time quantitative RT-PCR data by geometric averaging of multiple internal control genes. **Genome Biology**, v. 3, n. 7, p. RESEARCH0034, 2002.

WENDEL, A. Glutathione peroxidase. **Methods in Enzymology**, v. 77, p. 325-333, 1981.

5 DISCUSSÃO GERAL

Nos últimos anos várias pesquisas foram realizadas voltadas para o estudo dos efeitos do tamanho do folículo pré-ovulatório na fertilidade de vacas de corte e leite (PERRY et al., 2005; PERRY et al., 2007; MENEGHETTI et al., 2009; PERES et al., 2009; DADARWAL et al., 2013). Apesar do conhecido efeito do tamanho do folículo pré-ovulatório nas concentrações pré-ovulatórias de E2 (VASCONCELOS et al., 2001; PERRY et al., 2007), no tamanho do CL (VASCONCELOS et al., 2001) e consequentemente nas concentrações pós-ovulação de P4 (CARTER et al., 2008; MANN, 2009) os mecanismos pelos quais os hormônios esteroides regulam a fertilidade das vacas ainda não são completamente compreendidos. O conhecimento destes mecanismos pode auxiliar o desenvolvimento de novas tecnologias e/ou estratégias que melhorem a fertilidade das fêmeas bovinas. O foco desta tese foi prover informações que contribuam para o entendimento destes mecanismos.

Para o desenvolvimento desta tese a escolha das vias moleculares à serem investigadas foi baseada nos dados de uma análise de expressão genica global das amostras de endométrio. Os dados do transcriptoma sugeriram que as células endometriais apresentavam um enriquecimento de vias associadas ao ciclo celular e à proliferação celular. Desta forma, o capítulo 1 desta tese foi relacionado às análises do transcriptoma e à investigação da proliferação celular. Os resultados obtidos no capítulo 1 sugeriram que as células endometriais apresentam uma regulação temporal, progredindo, durante o diestro inicial, de um estado mais proliferativo para um estado mais metabólico associado à maior capacidade secretória. Para o capítulo 2 a via metabólica das poliaminas foi escolhida como via a ser investigada pela sua conhecida ação no processo de proliferação. Segundo o nosso conhecimento, o artigo científico gerado no capítulo 2 foi o primeiro estudo publicado sobre a síntese e metabolismo das poliaminas no útero bovino. Neste trabalho, o modelo experimental não alterou o metabolismo das poliaminas, provavelmente devido à um mecanismo de auto-regulação evidenciado principalmente entre a síntese de novo e a reciclagem das poliaminas. Deste forma, o mecanismo da regulação endócrina da condição proliferativa endometrial no diestro inicial não ocorre via moléculas de poliaminas. Outra categoria enriquecida na análise do transcriptoma foi a dos processos de oxidação/redução. Desta forma, os mecanismos associados ao ambiente redox uterino foram investigados e estão descritos no capítulo 3 desta tese. De forma simplificada o trabalho mostrou que os animais tratados para ovularem um

folículo de menor diâmetro apesentaram uma menor capacidade antioxidante endometrial que culminou com um aumento dos níveis endometriais de peroxidação lipídica (Figura 6).

Conforme descrito acima, significativas diferenças entre os grupos experimentais foram encontradas na atividade proliferativa endometrial. No período mais inicial do diestro inicial (D4) o endométrio das vacas do grupo FG-CLG apresentavam uma maior taxa de proliferação em relação ao grupo FP-CLP nos três diferentes compartimentos celulares (epitélio luminal, epitélio glandular e estroma). Este estímulo proliferativo provavelmente seja efeito das maiores concentrações de E2 no período antes da ovulação, visto que o E2 tem conhecida ação pró-proliferação (VIVACQUA et al., 2006) e em humano e roedores é o hormônio responsável pela a fase proliferativa endometrial (GROOTHUIS et al., 2007). No período mais tardio do diestro inicial (D7) a proliferação seguiu maior nos animais do grupo FG-CLG no epitélio glandular mas menor no epitélio luminal em comparação aos animais do grupo FP-CLP. No estroma não foi detectado sinais de proliferação no D7 em ambos os grupos. Apesar de os animais do grupo FG-CLG continuarem com a proliferação aumentado no epitélio glandular eles também tiveram uma maior taxa de apoptose nesse compartimento, o que pode estar associado ao mecanismo de remodelamento endometrial, descrito por Arai et al. (2013). Essa redução da atividade proliferativa provavelmente deva ser um efeito do aumento das concentrações de P4, que pode estar induzindo uma mudança de um fenótipo mais proliferativo para um fenótipo biossintético (receptivo e secretório), assim como ocorre em humanos (NAVOT et al., 1989; ILLOUZ et al., 2003). Em camundongo a P4 associada ao E2 foi demonstrada estimular a secreção glandular (FINN; MARTIN, 1976).

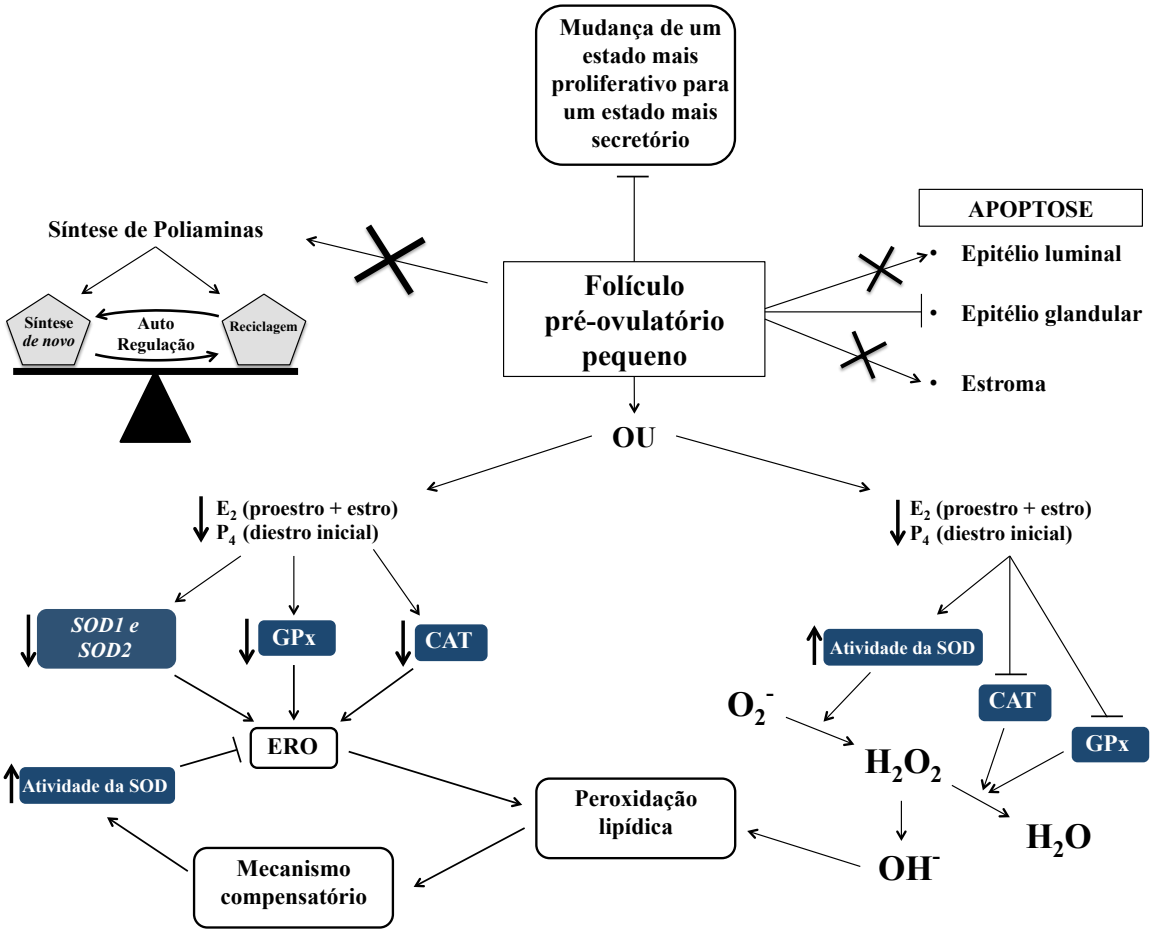
O correto momento da mudança endometrial para uma condição secretória, estimulada pela P4, é fundamental para o desenvolvimento da gestação. Ohtani e Okuda (1995) mostraram que vacas repetidores de serviço apresentam um perfil endometrial secretório já no primeiro dia do ciclo estral. Portanto, alterações nas concentrações de P4 no diestro inicial podem alterar o momento desta mudança endometrial e assim, afetar a fertilidade das fêmeas bovinas.

Interessantemente, os animais do grupo FG-CLG além de anteciparem a redução da atividade proliferativa apresentaram maior atividade enzimática antioxidante. É provável que ao antecipar a entrada das células endometriais em uma condição de maior metabolismo (condição secretória) onde há uma maior demanda energética, a P4 também estimule as enzimas antioxidantes para evitar que o maior metabolismo mitocondrial possa gerar

excessivos radicais livres no processo de síntese de ATP que poderiam causar o estresse oxidativo celular.

Desta forma, concluímos que o ambiente endócrino peri-ovulatório é capaz de modular o ambiente uterino pela regulação das células endometriais. Além disso, o presente trabalho sugere que a ovulação de um folículo maior associado à uma maior duração de proestro antecipa uma mudança endometrial de fenótipo proliferativo para um fenótipo mais biossintético e metabolicamente mais ativo que deve ser necessário para proporcionar a secreção de fatores importantes para o desenvolvimento inicial do embrião. Adicionalmente há um estímulo nos mecanismos antioxidantes provavelmente com o intuito de prevenir danos celulares causados pelo aumento de radicais livres gerados no fenótipo mais bissintético.

Figura 6 - Modelo hipotético gráfico dos resultados



Fonte: Ramos, 2015

REFERÊNCIAS

AGARWAL, A.; GUPTA, S.; SHARMA, R. K. Role of oxidative stress in female reproduction. **Reproductive Biology and Endocrinology**, v. 3, p. 28, 2005.

AL-GUBORY, K. H.; BOLIFRAUD, P.; GARREL, C. Regulation of key antioxidant enzymatic systems in the sheep endometrium by ovarian steroids. **Endocrinology**, v. 149, n. 9, p. 4428-4434, 2008.

ARAI, M.; YOSHIOKA, S.; TASAKI, Y.; OKUDA, K. Remodeling of bovine endometrium throughout the estrous cycle. **Animal Reproduction Science**, v. 142, n. 1-2, p. 1-9, 2013.

CARTER, F.; FORDE, N.; DUFFY, P.; WADE, M.; FAIR, T.; CROWE, M. A.; EVANS, A. C.; KENNY, D. A.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P. Effect of increasing progesterone concentration from Day 3 of pregnancy on subsequent embryo survival and development in beef heifers. **Reproduction, Fertility and Development**, v. 20, n. 3, p. 368-375, 2008.

DADARWAL, D.; MAPLETOFT, R. J.; ADAMS, G. P.; PFEIFER, L. F.; CREELMAN, C.; SINGH, J. Effect of progesterone concentration and duration of proestrus on fertility in beef cattle after fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 79, n. 5, p. 859-866, 2013.

DÍAZ-FLORES, M.; BAIZA-GUTMAN, L. A.; PEDRÓN, N. N.; HICKS, J. J. Uterine glutathione reductase activity: modulation by estrogens and progesterone. **Life Sciences**, v. 65, n. 23, p. 2481-2488, 1999.

DIMITROV, O.; PAVLOV, V.; JOTOVA, I. Effects of female sex hormones on polyamine-oxidizing enzyme activities and polyamine concentrations in immature rat uterus and liver. **Experientia**, v. 52, n. 8, p. 795-798, 1996.

FEDOROFF, N. V.; BATTISTI, D. S.; BEACHY, R. N.; COOPER, P. J.; FISCHHOFF, D. A.; HODGES, C. N.; KNAUF, V. C.; LOBELL, D.; MAZUR, B. J.; MOLDEN, D.; REYNOLDS, M. P.; RONALD, P. C.; ROSEGRANT, M. W.; SANCHEZ, P. A.; VONSHAK, A.; ZHU, J. K. Radically rethinking agriculture for the 21st century. **Science**, v. 327, n. 5967, p. 833-834, 2010.

FINN, C.; MARTIN, L. Hormonal control of the secretion of the endometrial glands in the mouse. **Journal of Endocrinology**, v. 71, n. 2, p. 273-274, 1976.

FORDE, N.; BELTMAN, M. E.; DUFFY, G. B.; DUFFY, P.; MEHTA, J. P.; O'GAORA, P.; ROCHE, J. F.; LONERGAN, P.; CROWE, M. A. Changes in the endometrial transcriptome during the bovine estrous cycle: effect of low circulating progesterone and consequences for conceptus elongation. **Biology of Reproduction**, v. 84, n. 2, p. 266-278, 2011.

GROOTHUIS, P. G.; DASSEN, H. H.; ROMANO, A.; PUNYADEERA, C. Estrogen and the endometrium: lessons learned from gene expression profiling in rodents and human. **Human Reproduction Update**, v. 13, n. 4, p. 405-417, 2007.

IGARASHI, K.; KASHIWAGI, K. Modulation of cellular function by polyamines. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 42, n. 1, p. 39-51, 2010.

ILLOUZ, S.; DALES, J. P.; SFERLAZZO, K.; GARCIA, S.; CARPENTIER-MEUNIER, S.; BOUBLI, L.; LAVAUT, M. N.; CHARPIN, C. Effects of progestins of human proliferative endometrium: an in vitro model of potential clinical relevance. **International Journal of Molecular Medicine**, v. 12, n. 4, p. 517-523, 2003.

MACHADO, R.; BARBOSA, R. T.; SILVA, J. C. B.; BERGAMASCHI, M. A. C. M.; BERTAN, C. M.; SARTI, L. L.; BINELLI, M. A redução da mortalidade embrionária estratégia hormonal para otimizar a função luteínica em bovinos. **Circular Técnica - EMBRAPA Pecuária Sudeste (Brasil),** v. 51, p. 11, 2006.

MACHADO, R.; SUDANO, M. J.; BARBOSA, R. T.; BERGAMASCHI, M. A. C. M.; BINELLI, M. Metodologia para obtenção de concepto bovino. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (Embrapa Pecuária Sudeste, Brasil)**, v. 19, n., p. 22, 2009.

MANN, G. E. Corpus luteum size and plasma progesterone concentration in cows. **Animal Reproduction Science**, v. 115, n. 1-4, p. 296-299, 2009.

MENEGHETTI, M.; SÁ FILHO, O. G.; PERES, R. F.; LAMB, G. C.; VASCONCELOS, J. L. Fixed-time artificial insemination with estradiol and progesterone for Bos indicus cows I: basis for development of protocols. **Theriogenology**, v. 72, n. 2, p. 179-189, 2009.

NAVOT, D.; ANDERSON, T. L.; DROESCH, K.; SCOTT, R. T.; KREINER, D.; ROSENWAKS, Z. Hormonal manipulation of endometrial maturation. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 68, n. 4, p. 801-807, 1989.

OHTANI, S.; OKUDA, K. Histological observation of the endometrium in repeat breeder cows. **The Journal of Veterinary Medical Science**, v. 57, n. 2, p. 283-286, 1995.

OHWADA, M.; SUZUKI, M.; SATO, I.; TSUKAMOTO, H.; WATANABE, K. Glutathione peroxidase activity in endometrium: effects of sex hormones and cancer. **Gynecologic Oncology**, v. 60, n. 2, p. 277-282, 1996.

PERES, R. F.; CLARO, I.; SÁ FILHO, O. G.; NOGUEIRA, G. P.; VASCONCELOS, J. L. Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination. **Theriogenology**, v. 72, n. 5, p. 681-689, 2009.

PERRY, G. A.; SMITH, M. F.; LUCY, M. C.; GREEN, J. A.; PARKS, T. E.; MACNEIL, M. D.; ROBERTS, A. J.; GEARY, T. W. Relationship between follicle size at insemination and pregnancy success. **Proceedings of the National Academy of Sciences USA**, v. 102, n. 14, p. 5268-5273, 2005.

PERRY, G. A.; SMITH, M. F.; ROBERTS, A. J.; MACNEIL, M. D.; GEARY, T. W. Relationship between size of the ovulatory follicle and pregnancy success in beef heifers. **Journal of Animal Science**, v. 85, n. 3, p. 684-689, 2007.

PONSUKSILI, S.; MURANI, E.; SCHWERIN, M.; SCHELLANDER, K.; TESFAYE, D.; WIMMERS, K. Gene expression and DNA-methylation of bovine pretransfer endometrium

depending on its receptivity after in vitro-produced embryo transfer. **PLoS One**, v. 7, n. 8, p. e42402, 2012.

SEILER, N. Polyamines. **Journal of Chromatography B: Biomedical Sciences and Applications**, v. 379, p. 157-176, 1986.

SMIRNOVA, O. A.; ISAGULIANTS, M. G.; HYVONEN, M. T.; KEINANEN, T. A.; TUNITSKAYA, V. L.; VEPSALAINEN, J.; ALHONEN, L.; KOCHETKOV, S. N.; IVANOV, A. V. Chemically induced oxidative stress increases polyamine levels by activating the transcription of ornithine decarboxylase and spermidine/spermine-N1-acetyltransferase in human hepatoma HUH7 cells. **Biochimie**, v. 94, n. 9, p. 1876-1883, 2012.

THANNICKAL, V. J.; FANBURG, B. L. Reactive oxygen species in cell signaling. **American Journal of Physiology - Lung Cellular and Molecular Physiology**, v. 279, n. 6, p. L1005-1028, 2000.

VANROOSE, G.; DE KRUIF, A.; VAN SOOM, A. Embryonic mortality and embryo-pathogen interactions. **Animal Reproduction Science**, v. 60-61, p. 131-143, 2000.

VASCONCELOS, J. L.; SARTORI, R.; OLIVEIRA, H. N.; GUENTHER, J. G.; WILTBANK, M. C. Reduction in size of the ovulatory follicle reduces subsequent luteal size and pregnancy rate. **Theriogenology**, v. 56, n. 2, p. 307-314, 2001.

VIVACQUA, A.; BONOFIGLIO, D.; RECCHIA, A. G.; MUSTI, A. M.; PICARD, D.; ANDÒ, S.; MAGGIOLINI, M. The G protein-coupled receptor GPR30 mediates the proliferative effects induced by 17beta-estradiol and hydroxytamoxifen in endometrial cancer cells. **Molecular Endocrinology**, v. 20, n. 3, p. 631-646, 2006.

ZWIERZCHOWSKI, L.; CZŁONKOWSKA, M.; GUSZKIEWICZ, A. Effect of polyamine limitation on DNA synthesis and development of mouse preimplantation embryos in vitro. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 76, n. 1, p. 115-121, 1986.

APÊNDICE A

The receptive endometrial transcriptomic signature indicates an earlier shift from proliferation to metabolism at early diestrus in the cow ‡,†

Mesquita, FS[1,§]; Ramos, RS[2, §]; Pugliesi, G[2]; Andrade, SCS[2,3]; Van Hoeck, V[2]; Langbeen, A[6]; Oliveira, ML[2]; Gonella-Diaza, AM[2], Gasparin, G[3]; Fukumasu, H[4]; Pulz, LH[4]; Membrive, CMB[5]; Coutinho, LL[3]; Binelli, M[2,*]

[§]These authors contributed equally to this work

Running title: Receptive bovine endometrium phenotype shift.

Summary Sentence: Size of the preovulatory follicle modulates the periovulatory endocrine environment, programs the transcriptional profile and influences endometrial tissue phenotype in cattle.

[1] Universidade Federal do Pampa, Curso de Medicina Veterinária, Uruguaiana, RS, Brazil.
[2] Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Reprodução Animal, Pirassununga, SP, Brazil.
[3] Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Departamento de Zootecnia, Piracicaba, SP, Brazil.
[4] Universidade de São Paulo, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Pirassununga, SP, Brazil.
[5] Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Experimental de Dracena, Dracena, SP, Brazil.
[6] University of Antwerp, Faculty of Pharmaceutical, Biomedical and Veterinary Sciences, Wilrijk, Belgium.

Conference Presentation: Presented in part at the 46th Annual Meeting of the Society

‡ Reads sequences are accessible under GEO accession number GSE65450.
† **Grant support:** FAPESP to FM, RR, GP, SCSA, VVH, MB; CNPq to MB; CAPES to AMG
*** Corresponding Author:** Dr. Mario Binelli, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Reprodução Animal, Avenida Duque de Caxias Norte, 225, Zip Code 13635-900, Pirassununga, SP, Brazil; E-mail: binelli@usp.br
§ Authors contributed equally to the work

2

for the Study of Reproduction, 22-26 July 2013, Montreál, Quebéc, Canada.

Abstract

This study aimed (1) to characterize the endometrial transcriptome, (2) to identify and (3) to characterize functional pathways overrepresented in the endometrium of day 7 post-ovulation induction of cows treated to ovulate larger versus smaller follicles. On experiments 1 and 2, 83 and 41 Nelore cows, respectively, were pre-synchronized prior to receiving cloprostenol (large follicle-large CL group; LF-LCL; Exp.1, N = 35; Exp.2, N = 20) or not (small follicle-small CL group; SF-SCL; Exp.1, N = 39; Exp.2, N = 21), along with a progesterone device on D−10. Devices were withdrawn and cloprostenol administered 42 to 60 hours (LF-LCL) or 30 to 36 hours (SF-SCL) before GnRH agonist treatment (D0). Tissues were collected on D4 (Exp.2) or D7 (Exp.1). Endometrial transcriptome was obtained by RNA-seq whereas proliferation and apoptosis were assessed by immunohistochemistry. Overall, LF-LCL cows developed larger follicles and CLs, and produced greater amounts of E2 and P4. Functional enrichment indicated that biosynthetic and metabolic processes were enriched in LF-LCL endometrium, whereas SF-SCL endometrium transcriptome was biased towards cell proliferation. Data also suggested reorganization of the ECM towards a proliferation permissive phenotype in SF-SCL endometrium. LF-LCL endometrium showed an earlier onset of proliferative activity, reducing overtime, whereas SF-SCL endometrium expressed a delayed increase in glandular epithelium proliferation. In conclusion, the periovulatory endocrine milieu regulates bovine endometrial transcriptome and seems to determine the transition from a proliferation permissive to a biosynthetic and metabolically active endometrial phenotype, which may be associated with the preparation of an optimally receptive uterine environment.

4

Introduction

Although the pathway from conception to a healthy full-term pregnancy encompasses a plethora of cellular processes taking place from early events that precede fertilization, it has been accepted that the overall fertility outcome is under a major influence of the uterine environment [1-5]. In this context, the profile of molecules of distinct biochemical natures such as ions, vitamins, proteins/peptides (e.g., hormones, growth factors, mitogens, protease/protease inhibitors), amino acids, carbohydrates (e.g., glucose, fructose), that are either transported or expressed and secreted by the endometrium into the uterine lumen [6], altogether contribute to the composition of the uterine luminal content, known as histotroph. Prior to the establishment of intimate interaction with the endometrial lining, the embryo will rely on the trophic characteristics of the histotroph for its early development (i.e., growth and elongation), therefore, influencing its ability to secrete interferon tau and block the luteolysis-triggering cascade, which is a prerequisite to sustain the ongoing pregnancy [7-9].

Due to the contemporaneous relationship between the arrival of the embryo into the uterine environment and the early, histotroph-dependent, embryo growth phase and the linear increase in P4 secretion during early diestrus, a major effort has been made to investigate the molecular profile of the endometrium in response to the exposure to P4 exogenous supplementation during diestrus [3, 10]. Furthermore, it has also been demonstrated that the pre-ovulatory endocrine profile majorly impacts endometrial characteristics expressed later during metaestrus and early diestrus as well as embryo development and conception rates [11-17]. Whereas numerous studies have mainly

focused on late diestrus for transcriptome-based endometrial mechanistic characterization, a study by Demetrio et al. (2007) suggested an earlier moment for endometrial sampling and investigation of fertility-related functional relationships [2]. Demetrio et al. (2007) reported that there was a positive impact of P4 concentrations measured on day 7 post-estrus on probability of conception of inseminated dairy cows, but not on conception of cows receiving an embryo by embryo transfer on day 7 [2]. This study suggested that the *in utero* exposure of the embryo to the primed endometrium during the first week of pregnancy is necessary for the identification of an endocrine profile-dependent effect. It can be speculated that P4 as well as preceding E2 are acting through the modulation of endometrial tissue phenotype to prepare an optimally receptive uterine environment to the embryo that is arriving from the oviduct. Based on the above evidence, it is hypothesized that during the period that encompasses the periovulatory stages (i.e., proestrus, estrus, metaestrus and early diestrus), endometrial cell types are under the influence of sequential endocrine events, majorly characterized by the follicular and luteal development, and secretion of E2 and P4, which interfere with the receptive status of the uterus [18, 19]. Although several studies have shed light on correlational relationships between the periovulatory endocrine milieus and the preparation of bovine endometrial receptivity towards the embryo, clear mechanistic insights are lacking so far. Our group explored and characterized a regime of hormonal manipulation of the estrous cycle that modulates pre-ovulatory follicle size by anticipation of luteolysis during late follicle growth [20]. The referred animal model not only modulates preovulatory E2 concentrations, CL development and diestrus P4 secretion pattern, but also impacts fertility in beef cattle

[21]. Here, we report, for the first time, the impact of the sequential exposure to physiological ovarian steroids, taking place during the periovulatory phase, on endometrial transcriptional and phenotypic profiles. More specifically, this study provides lacking mechanistic information regarding the reported positive impact of the presented animal model on fertility in beef cattle. Specific aims of this study were (1) to characterize the endometrial transcriptome, (2) to identify functional pathways, and (3) to molecularly characterize selected pathways overrepresented in the endometrium collected at early diestrus of cows that were treated to ovulate larger (i.e., associated with greater fertility) versus smaller follicles. It is proposed that the uterine biology, represented by the endometrial transcriptome, is differentially regulated by the periovulatory endocrine milieu. Moreover, based on the distinct E2 and P4 secretion profiles identified by Mesquita et al. (2014) (i.e., timing and magnitude of E2 and P4 during proestrus and early diestrus, respectively; [20]), it is expected that endometrial tissue global gene expression will distinctly represent molecular profiles that characterize endometrial cellular/tissue phenotypes expressed according to the periovulatory endocrine environment experienced.

Materials and Methods

Animals and Reproductive management

Animal procedures were approved by the Ethics and Animal Handling Committee of the School of Veterinary Medicine and Animal Science of the University of São Paulo (CEUA-FMVZ/USP, N° 2287/2011). Experiments were carried out at the University of São Paulo in Pirassununga, São Paulo, Brazil.

7

Experiment 1

Eighty-three, non-lactating, multiparous Nelore (*Bos indicus*) cows presenting no gross reproductive abnormalities by gynecological examination, with a body condition score between 3 and 4 (0, emaciated; 5, obese), were kept under grazing conditions and supplemented with sugar cane and/or corn silage, concentrate and minerals to fulfill their maintenance requirements, and water *ad libitum*. Animals were manipulated according to the following hormonal protocol (Figure 1): cows were pre-synchronized (Presynch) by two intramuscular injections of prostaglandin F2 alpha analog (PGF; 0.5 mg of sodium cloprostenol; Sincrocio, Ouro Fino, Cravinhos, Brazil), 14 days apart. At the second PGF injection of Presynch (D-20) animals were equipped with an ESTROTECT Heat detector patch (Rockway, Inc. Spring Valley, WI, USA), and estrus detection was performed twice daily from D-19 to D-16 and once daily from D-15 to D-10. Subsequent treatments were administered 10 days after second PGF injection (D-10). Only animals that had a fresh, PGF-responsive CL (at least 5 days old) on D-10 stayed in the experiment. Remaining cows received a new intravaginal P4-releasing device (1g; Sincrogest, Ourofino) on D-10 along with an intramuscular injection of 2 mg estradiol benzoate (Sincrodiol, Ourofino). Simultaneously, cows in the large follicle-large corpus luteum group (LF-LCL) received an intramuscular injection of PGF. Progesterone-releasing devices were removed 42h to 60h or 30h to 36h before the GnRH injection in the LF-LCL (N=35) and the small follicle-small corpus luteum (SF-SCL) (N=39) groups, respectively. All animals received a PGF injection at P4 device removal and a second PGF injection 6h later (Sincrocio, Ourofino). Ovulation was induced by an injection of 0.01 mg Buserelin on D0 (Sincroforte, Ourofino). Animals that

responded to treatments as defined by design (please see Statistical Analyses section) were slaughtered 7 days after the induction of ovulation.

Experiment 2

Non-lactating, multiparous Nelore (*Bos indicus*) cows presenting no gross reproductive abnormalities by gynecological examination were manipulated according to the same hormonal protocol used in Experiment 1 (Figure 1), except for the day of tissue harvesting, which took place on D4 post-induction of ovulation. Of the forty-one animals that were pre-synchronized, twenty-one cows were destined to compose the SF-SCL group whereas twenty were included in the LF-LCL group.

Blood sampling and hormone measurements

Blood sampling for determination of P4 concentrations was performed once on D-10, D-6 and D-2, and daily from D1 to D4 (Exp. 2) or D7 (Exp. 1). Blood samples were collected by jugular venipuncture using evacuated tubes containing EDTA (BD, São Paulo, SP, Brazil). Plasma was separated by centrifugation at 4°C, 1,500 x g for 30 minutes, and stored at -20°C. Progesterone concentrations were measured in all samples using a solid-phase radioimmunoassay (Coat-a-count, DPC, Los Angeles, USA), as validated previously [22]. Plasma E2 concentrations were determined for D-2, D-1 and D0 using a commercial RIA kit (Double Antibody Estradiol, DPC, Los Angeles, USA) as reported previously [23].

Ultrasound examinations

9

Transrectal ultrasound examinations to assess growth of the dominant follicle, ovulation and CL development were carried out on D-10, daily from D-2 to D0 and from D3 to D4 (Exp. 2) or D7 (Exp. 1), and every 12 h from D1 to D2. Ultrasonography was performed with the aid of a duplex B-mode (gray-scale) and pulsed-wave color Doppler ultrasound instrument (MyLab30 Vet Gold; Esaote Healthcare, São Paulo, SP, Brazil) equipped with a multi-frequency linear transducer. Retrospective interpretation of changes in follicular diameters over time allowed the identification of the dominant follicle of the estradiol benzoate-induced wave, the determination of the dominant follicle pre-ovulatory diameter and the day of ovulation. Ovulation was defined as the disappearance of POF identified previously followed by the observation of a corpus luteum on the same approximate topographical location on the ovary. The diameter of follicles and CLs were calculated as the average between measurements of two perpendicular axes of each structure.

Tissue processing

On D4 (Exp. 2) or D7 (Exp. 1), cows were stunned by captive bolt and killed by jugular exsanguination. Reproductive tracts were transported on ice and dissected within 15 minutes of slaughter. Inter-caruncular endometrial tissue was dissected from the anterior, medial and posterior regions of the uterine horn ipsilateral to the ovary containing the CL and pooled. Pooled tissue was snap-frozen and stored at -80°C for later processing.

RNA isolation and cDNA synthesis

Approximately 30 mg of endometrial tissue were ground in liquid nitrogen using a stainless steel apparatus and immediately mixed with buffer RLT from the RNeasy Mini columns kit (Qiagen, São Paulo, SP, Brazil), as per manufacturer's instructions. To maximize lysis, tissue suspension was passed at least ten times through a 21 G needle, and centrifuged at 13,000 x g for 3 minutes for removal of debris, prior to supernatant loading and processing in RNeasy columns. Columns were eluted with 40 μl of RNase free water, and elution was repeated using the same 40 μl initially used to increase RNA concentration. Concentration of total RNA on extracts was measured by a spectrophotometer (NanoDrop, Thermo Scientific, Wilmington, USA). Prior to reverse-transcription, 1 μg of total RNA was treated with DNAse I (Life Technologies, São Paulo, SP, Brazil) for 15 minutes at room temperature in a 10 μl reaction, followed by addition of 1μl of EDTA (25mM) and heating at 65°C for 10 minutes to inactivate DNase I. DNase I treatment was immediately followed by reverse-transcription (High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit, Life Technologies) according to manufacturer's instructions. Briefly, 9 μl of master mix containing RT buffer, dNTP mix, random primers, RNase inhibitor and reverse transcriptase were added to the 11 μl of DNase I treatment reaction. Immediately, samples were incubated at 25 °C for 10 minutes, followed by incubation at 37 °C for 2 hours and reverse-transcriptase inactivation at 85°C for 5 minutes and storage at -20°C.

mRNA libraries and sequencing

Integrity of total RNA extracts was assessed using the Agilent RNA 6000 Nano chip (Bioanalyzer, Agilent Technologies). RNA Integrity Number (RIN) of extracts submitted

to RNA sequencing analysis ranged from 8.3 to 8.7. After that, 4μg of RNA were used with the TruSeq RNA Sample Preparation kit (Illumina, San Diego, CA) to prepare the libraries for RNA-Seq. The insert sizes were estimated through the Agilent DNA 1000 chip (Agilent Technologies) and the libraries concentration were measured through Quantitative Real-Time PCR with a KAPA Library Quantification kit (KAPA Biosystems). Samples were diluted, pooled in equimolar amounts and then sequenced at the Centro Genômico Funcional Aplicado à Agropecuária e Agroenergia using a HiScanSQ sequencer (Illumina, San Diego, CA).

Bioinformatics

Following sequencing, the 100bp paired end (PE) reads were filtered using a perl script which removed all reads with a mean quality under 26. The reads were mapped with Bowtie2 v2.1.0 [24] on the masked bovine genome assembly (Bos taurus UMD 3.1, NCBI). The mapping file was sorted using SAMTools v 0.1.18 [25] and read counts were obtained using the script from HTSeq-count v0.5.4p2 (http://www-huber.embl.de/users/anders/HTSeq/doc/count.html). The differential expression analysis was performed with package DESEq v1.12.1 [26], from R [27]. Using the function estimateSizeFactors, the normalized counts were obtained (baseMean values, which are the number of reads divided by the size factor or normalization constant). The standard deviation along the baseMean values was also calculated for each transcript. In order to avoid artifacts caused by low expression profiles and high expression variance, only transcripts that had an average of baseMean > 5 and the mean greater than the standard variation were analyzed. The threshold for evaluating significance

12

was obtained by applying a p-value of 0.05 FDR-Benjamini-Hochberg [28]. Integrated analysis of different functional databases was done using the functional annotation tool of the Database for Annotation, Visualization, and Integrated Discovery using as background the genes (DAVID) [29] using as background the set of genes that passed through the differential expression analysis filter.

Immunohistochemistry (IHC) for MKI67

Paraffin-embedded endometrial samples were stained with antibodies against MKI67 to determine the proportion of proliferating cells. Slides were deparaffinized in xylene and rehydrated in an ethanol series. Sections were then subjected to heat antigen retrieval by pressure-cooking in preheated citrate buffer (10mM Citric Acid, 0.05% Tween 20, pH 6.0) for 1 minute. The slides were allowed to cool for 20 minutes and rinsed with 1X Phosphate Buffer Solution (Na2HPO4 (anhydrous) 1.09 g, NaH2PO4 (anhydrous) 0.32 g, NaCl 9 g, distilled water 1000 ml, pH 7.4; PBS). The incubation to MKI67 was realized with primary antibody Monoclonal Mouse Anti-Human MKI67 Antigen, Clone MIB-1 (DAKO, code M7240, Denmark) diluted in PBS (1:76 what correspond at 0.45 µg/mL). For the negative control slides were used normal mouse IgG (sc-2025, Santa Cruz Biotechnology, Santa Cruz, CA, USA) in the same concentration of the primary antibody. Both incubations were realized overnight at 4°C. After wash series slides were incubated with UltraVision ONE Detection System: HRP Polymer (TL-015-HDJ, Thermo Scientific, Waltham, MA, USA) for 30 min at room temperature. After washing, 3,3-diaminobenzidine tetrahydrochloride (K3468, Dako, Carpinteria, CA, USA) was used as chromogen with H_2O_2 as substrate. The sections were counterstained lightly with

13

haematoxylin, dehydrated, cleared in xylene, and mounted on cover slips Immunohistochemical images were captured by microscope Zeiss Axioplan 2 imaging analysis system (Carl Zeiss, Göttingen, Germany). Only those tissues containing cells with a distinct nuclear staining for MKI67 were considered to be positive.

235

IHC for activated CASP3

Paraffin embedded endometrial samples (n=6/group) were stained with antibodies against activated CASP3 to determine the number of positive apoptotic cells. The immunohistochemical procedures were performed in collaboration with the Gamete

240 Research Centre, University of Antwerp. Slides were deparaffinized in xylene and rehydrated in an ethanol series. After rehydration the sections were pre-treated in an antigen retrieval citrate solution. This pre-treatment consisted of microwaving the slides for 20 min at 90W. After cooling down for 20 min at room temperature, the slides were incubated for 5 min with 3% hydrogen peroxide solution. Slides were then rinsed in Tris

245 buffered saline (0.5M Tris Base, 9% NaCl, pH 8.4; TBS) and tissue section was subsequently covered with 50 µL of normal goat serum and incubated for 20 min at room temperature, in order to prevent nonspecific reactions. The immunohistochemical detection of activated CASP3 was performed using a polyclonal rabbit anti-activated CASP3 antibody, raised against human and mouse activated CASP3 (C8487, Sigma),

250 which cross-reacts with the bovine protein. All sections were incubated overnight at room temperature with 50 µL of a 1 µg/mL concentrated primary rabbit antibody. Sections were rinsed in TBS and incubated for 30 minutes at room temperature with anti-rabbit immunoglobulin conjugated with peroxidase (K4003, Dako). Finally, after

rinsing in PBS, 50 µL of DAB chromogenic substrate was administered for 5 minutes. Hematoxylin staining was carried out for 30 seconds. In every staining procedure positive and negative controls were included. Negative controls corresponded to uterine tissue sections incubated with PBS instead of the primary anti- activated CASP3 antibody.

Statistical Analysis

By design, animals were excluded from data analyses if: progesterone concentration on D−10 was less than 1 ng/mL, progesterone concentration on D−2 was greater than 3 ng/mL in the LF-LCL group, progesterone concentration on D−2 was less than 2 ng/mL in the SF-SCL group, dominant follicle diameter on D0 was less than 8 mm, ovulation was detected at the D0 ultrasound examination or before (i.e., early ovulation), ovulation was detected at the D3 ultrasound examination (i.e., late ovulation), ovulation was not detected, or follicular or luteal cysts were detected at any moment during the experiment. Not normally distributed data from dependent variables according to the Shapiro-Wilk test were transformed to natural logarithms or ranks. Follicle diameter, progesterone concentrations, and CL volume were analyzed using split-plot ANOVA including the effects of group, day, and interaction. The MIXED procedure (PROC MIXED, SAS, version 9.2, SAS Institute Inc., Cary, NC, USA) was used with a REPEATED statement to account for autocorrelation between sequential measurements, including cow within group as a random variable. Discrete dependent variables were analyzed using one-way ANOVA for the effect of group using the GLM procedure (SAS). A probability of $P \leq 0.05$ indicated that a difference was significant,

15

and a probability of P > 0.05 to P ≤ 0.1 indicated that significance was approached. Data were presented as the mean ± SEM, unless otherwise indicated. Poisson regression was used for IHC data (MKI67 and activated CASP3) analysis. Positive vs. negative cells were compared between LF-LCL and SF-SCL by chi-square test (PROC FREQ, SAS). Generalized linear model with Poisson distribution (PROC GLIMMIX, SAS) was used when there was statistical significance (P < 0.05) in the Chi-square for each variable.

Results

Ovarian and endocrine variables

Animals manipulated to ovulate follicles at distinctly different sizes, presented contrasting ovarian morphology and sex steroid endocrine profiles. On Experiment 1, follicle diameter and plasma estradiol concentrations were 1.2 and 2.3 times greater in LF-LCL group than in SF-SCL group (Table 1). Similarly, LF-LCL animals developed larger (1.6 times) CLs and reached plasma P4 concentrations 1.5 times greater than SF-SCL animals. On Experiment 2, cows from the LF-LCL group developed larger follicles (1.4 times) and CLs (1.4 times), and produced greater amounts of E2 (3.8 times) and P4 (1.8 times), as demonstrated on Table 2. A more comprehensive description of the animal model used in this study was published earlier [20].

RNA-seq

Three biological replicates were analyzed for each experimental group and RNA sequencing produced a total of approximately 134 million reads with an average of 22

16

300 million reads for each sample. All reads sequences were deposited in the Sequence Read Archive (SRA) of the NCBI (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sra/; accession number in Supplemental Table 1) and, an overview of these data has been deposited in NCBI's Gene Expression Omnibus (GEO) and is accessible through GEO Series accession number GSE65450. Reads ranged from 14 to 39 million per sample after filtering. The 305 numbers of reads used and mapped are presented on Supplemental Table 2. Approximately 62% of the total reads uniquely mapped to the UMD 3.1 reference genome (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genome/guide/cow/index.html). There were approximately 10% reads not-uniquely mapped, 15% non-specifically mapped reads and 20% unmapped reads. Only the uniquely mapped reads were considered in the 310 analysis.

To categorize the genes with different levels of expression, a multiphasic graph was obtained by plotting the log2 transformed read values (baseMean) versus all expressed genes from the *Bos taurus* genome (24,616). According to the phases in the graph, gene expression values were categorized into three groups: high (≥ 1000 normalized 315 reads), medium (15 to 1000 normalized reads) and low (< 15 normalized reads) expression genes. There were 2,272 (9.3%) genes with high expression, 11,450 (46.5%) genes with medium expression and 10,894 genes (44.2%) with low expression. There were 2,209 (8.9%) and 2,318 (9.5%) highly expressed genes in SF-SCL and LF-LCL, and 10,907 (44.3%) and 11,006 (44.7%) lowly expressed genes in SF-SCL and 320 LF-LCL, respectively.

After applying the filter for variance and minimal value of baseMean, a total of 14,540 genes were included on the differential expression analysis. A total of 562 genes

17

showed differential expression (adjusted P-value <0.1), of which 364 and 198 were upregulated in the endometrium of LF-LCL and SF-SCL animals, respectively.

Differentially expressed genes (adjusted P-value <0.1) are listed on Supplemental Table 3 along with their respective mean normalized baseMean values per group, Log2fold-changes and adjusted p-values. The distance heatmap indicates the correlation among biological samples within group and distinct profile between groups (Figure 2). Top 10 transcripts with the highest expression values were *COL3A1* (collagen type III, alpha 1), *COL1A2* (collagen type I, alpha 2), *DCN* (decorin), *COL1A1* (collagen type I, alpha 2), *HSPA8* (heat shock 70kDa protein 8), *ACTG1* (actin, gamma 1), *SPARC* (secreted protein, acidic, cysteine-rich; osteonectin), *OGDH* (oxoglutarate [alpha-ketoglutarate] dehydrogenase [lipoamide]), *EEF2* (Eukaryotic translation elongation factor 2), *COL6A1* (collagen, type VI, alpha 1).

Functional enrichment analysis of RNA-seq data

Fifteen gene ontology (GO) terms were enriched in the LF-LCL group, whereas 56 were enriched in the SF-SCL group (adjusted p-value <0.1). From the 14,450 identified genes, 403 were assigned to biological processes, 692 to cellular components and 336 to molecular functions for the SF-SCL-derived samples, whereas for LF-LCL-derived samples, 273, 213 and 330 were assigned biological processes, cellular components and molecular functions, respectively. Detailed verification of overrepresented ontology terms indicated that in SF-SCL endometrial samples (Table 3), intracellular machinery and cellular microenvironment are mobilized towards the reorganization of non-membrane-associated organelles (e.g. cytoskeleton), activity of structural molecules

and binding proteins (e.g. carbohydrates, calcium, collagen and enzymatic inhibition), and activation of pathways associated with extracellular matrix-receptor interactions and progression of cell cycle. On the other hand, endometrial samples of the LF-LCL group (Table 4) showed a molecular profile associated with organelle membrane components (e.g. Golgi, mitochondria, vacuoles), catalytic activity (e.g. oxidation and reduction), and activation of biosynthetic and transport processes as well as pathways involving metabolism of biomolecules (amino acids and lipids). Figure 3 illustrates the expression profile of genes representing selected gene ontology terms. In addition, although not identified as an overrepresented ontology term, 17 solute carrier proteins were upregulated in the LF-LCL endometrium, namely *SLC45A2*, *SLC7A8*, *SLC31A2*, *SLC5A6*, *SLC6A14*, *SLC7A4*, *SLC13A5*, *SLC38A1*, *SLC1A4*, *SLC19A2*, *SLC16A11*, *SLC45A4*, *SLC16A13*, *SLC17A5*, *SLC44A2*, *SLC7A7*, and *SLC39A14*.

Endometrial IHC staining for MKI67 on D4 and D7

Immunohistochemistry of D7 endometrial tissue (Experiment 1) revealed that MKI67 positive cells (Figure 4 and Table 5) in the luminal epithelium were 4.1 times more abundant in SF-SCL endometrial tissue than in LF-LCL samples. In the glandular epithelium, despite the greater number of MKI67 positive cells in LF-LCL endometrium in comparison to the SF-SCL group (1.4 times), positive cell counts in both groups represented no more than 5.5% of total cells investigated. No proliferation was observed in the stroma compartment (Figure 4 and Table 5). Based on the interpretation of the immunohistochemistry data in association with the ovarian steroid profile, we hypothesized that animals from the SF-SCL group, which had a delayed rise

in P4 concentrations in comparison to LF-LCL animals, were experiencing a delay in the manifestation of the proliferative phenotype of endometrial cells. To test this hypothesis, we utilized endometrial tissue from D4 (Experiment 2), which was harvested from cows that underwent hormonal manipulation identical to Experiment 1, except for animal slaughter and tissue collection that took place on D4. Immunohistochemistry of D4 endometrial tissue revealed that LF-LCL cows presented higher proliferative activity in luminal epithelium, glandular epithelium and stroma in comparison to SF-SCL samples (Figure 5 and Table 5).

Endometrial IHC staining for activated CASP3 results on D7

Immunohistochemistry for the apoptosis marker, activated CASP3, (Figure 6) revealed that glandular epithelium from LF-LCL endometrial tissue displayed 2.6 times greater percentage of apoptotic cells in comparison to the glandular epithelium of the SF-SCL endometrial tissue (31% vs. 12%; $P < 0.0001$). In the luminal epithelium and the stromal compartments, CASP3 positive cells were rare and the number of apoptotic cells did not differ between experimental groups.

Discussion

Endocrine events that immediately precede and follow ovulation drive the endometrial tissue towards the receptive state during early diestrus [12, 21, 32, 33]. In the present study we manipulated the size of the preovulatory follicle, and therefore the periovulatory concentrations of E2 and P4 [21, 34] in order to gain mechanistic insights characterizing the endometrial transcriptomic signature in response to distinct

periovulatory endocrine environment. Most relevant observations from this study are: 1) D7 bovine endometrial transcriptional profile is regulated by the periovulatory endocrine milieu; 2) Ontology terms overrepresented by SF-SCL and LF-LCL upregulated genes on D7 suggest the expression of proliferative and synthetic tissue phenotypes, respectively; 3) Immunolocalization of protein markers corroborates transcriptomic data, revealing an earlier onset of proliferative activity and suggesting a phenotype switch of the endometrial tissue of cows treated to ovulate larger follicles, in response to the periovulatory endocrine milieu.

In the field of uterine biology a number of studies have been carried out to characterize the endometrial molecular profile of ruminants during diestrus. Progesterone exogenous supplementation of either intact (pregnant versus non-pregnant) or ovariectomized animals, or suppression of plasma progesterone concentrations, within the first two weeks post-estrus, have been used as tools to identify key molecules regulated by this ovarian steroid hormone [9, 10, 35-37]. The present study approached a similar question employing a model developed to improve conception rates in *Bos taurus indicus* beef cattle. The model uses hormonal manipulation to modulate follicle growth and maximum diameter of the dominant pre-ovulatory follicle, and has been positively associated with conception rates [21]. Most importantly, this model allowed the comparison of two distinct periovulatory endocrine environments, which varied according to the plasma E2 and P4 concentrations, during proestrus/estrus and early diestrus, respectively [20]. Our results corroborate previous reports by showing differential profiles of global gene expression between distinct endocrine environments [35, 38, 39]. Based on functional enrichment data, the observation of potentially

correlated ontology terms within groups revealed an overall trend of upregulated SF-SCL endometrial genes towards cellular activities involved with cell division, extracellular matrix organization, ECM-cell interaction, and microtubule-dependent activity (e.g., mitosis). On the other hand, upregulated genes in the LF-LCL endometrium seemed to favor cellular processes associated with catalytic activity (e.g., oxidation/reduction), biosynthesis, transport and metabolism of molecules, and organelle-related processes (e.g., vacuole, trans-Golgi network, and mitochondrion). Taken together, these findings suggest that the endometrial tissue of D7 post GnRH-induced ovulation, when exposed to distinct periovulatory endocrine environments, assumes equally distinct tissue phenotypes. Overall enrichment of proliferation and oxidation-related genes in high and low receptive bovine endometrium, respectively, have also been observed on days 3 and 7 of the estrous cycle [40]. Similar functional enrichment results were observed by Minten et al. (2013) who reported that day 14 endometrial gene expression of high fertility crossbred heifers favored transcripts associated with oxidation/reduction, cellular protein metabolic process and ATPase activity, in comparison to infertile heifers [41]. Moreover, higher fertility heifers showed downregulation of transcripts involved with cell cycle, response to hormone and positive regulation of cellular differentiation [41]. Other reports, including our group's recent study, have shown that the transcript abundance of transporters (e.g., SLC solute carrier proteins) in the bovine endometrium on D7 of the estrous cycle is regulated by the periovulatory endocrine milieu [37, 42, 43], and is differentially expressed between high and low fertility heifers [44]. In agreement with the current literature, the present study identified 17 solute carrier proteins upregulated in the endometrial tissue of LF-

LCL cows. In spite of temporal differences of endometrial sampling and animal models, the transcriptomic profile and enriched ontology terms of experiments comparing higher to lower fertility conditions are suggestive of very distinct tissue phenotypes (i.e., metabolism, biosynthesis and secretion vs. proliferation). Moreover, in agreement with current literature [39], our data further support the regulation of endometrial tissue phenotype according to the timing and amplitude of exposure to distinct endocrine milieus. More specifically, it is proposed that endometrial tissue exposed earlier to higher concentrations of E2 and P4 anticipated the cellular and molecular events triggered by ovarian steroid exposure.

The nature of the ovarian steroidal endocrine profile throughout the estrous cycle regulates cellular and molecular events, including the control of endometrial tissue hyperplasia through proliferation and apoptosis-mediated mechanisms. Investigation of the temporal and spatial fluctuations on the endometrial MKI67 and activated CASP3 signal during the bovine estrous cycle indicated higher proliferation rates during the follicular and early luteal stage (i.e.; D19 to D3 of the estrous cycle), associated with higher apoptosis of luminal epithelium and stroma cells [45]. In agreement with the study by Arai et al. (2013), our data indicated that the LF-LCL endometrium, which was exposed earlier to increasing E2 and P4 concentrations, expressed higher proliferative activity than SF-SCL tissue on D4. Despite lack of statistical support due to the non-contemporaneous nature of the experiments 1 and 2, over time descriptive analysis of IHC data indicated a marked switch in the proliferation profile. Likely due to a distinct endocrine profile (i.e., delayed secretion curve of ovarian steroid with lower amplitude), overall higher proliferative activity was only expressed later by the SF-SCL endometrial

luminal epithelium compartment, on D7. In addition, our transcriptomic data also pointed to the induction of mitosis and cell cycle-related genes by the periovulatory endocrine milieu of the SF-SCL group on D7, corroborating studies that identified on the endometrium of high fertility heifers a transcriptional profile associated with higher and lower proliferative activity on D7 and D14, respectively, in comparison to heifers of lower fertility [41, 44]. Current evidence suggests an association between timing of expression of proliferation-related transcripts by endometrial cells and fertility-associated animal models. Such a speculation is supported by earlier work reporting the positive impact of an early rise in post-ovulatory P4 concentrations on embryo growth, development and IFN-ŧ production [9, 35, 46, 47].

Further analysis of the functional enrichment data pointed towards genes associated with ECM composition and remodeling as major mechanistic players of the endometrial compartment. Regulation of the extracellular matrix composition represents an important mechanism by which local cues signal to the cells that different activities are required [48]. Analysis of the top ten genes with the highest expression values revealed molecules that are directly involved with extracellular matrix organization such as collagens and collagen-interacting proteins, indicating a differential regulation of ECM composition by distinct periovulatory endocrine milieus. Interestingly, ECM-related genes differentially expressed between experimental groups (i.e., collagens, decorin, thrombospondin, *CD36*, tenascin C) are known to influence the organization and stability of matrix components, sequester and inhibit growth factor activity, modulate protein synthesis and cell proliferation [49, 50]. The expression profile of matrix-related genes by the SF-SCL group is suggestive of a monomeric collagen-based ECM.

Interestingly, there is solid evidence indicating that monomeric collagen is permissive to cell proliferation, whereas fibrilar collagen inhibits it [51]. Such cellular microenvironment may provide a stable signal to the endometrial cells indicating that proliferation is no longer the target phenotype. Therefore, our data suggest an extracellular microenvironment in the SF-SCL endometrial tissue that is permissive to proliferation and less favorable to biosynthesis and metabolic exchange, which is in agreement with our functional enrichment results. However, in spite of the expected decrease in proliferative activity of luminal and glandular epithelial cells in the LF-LCL endometrial tissue from D4 to D7, glandular epithelial cell of the SF-SCL endometrium also showed a decrease (1.6 times) in MKI67 positive cells, in addition to cessation of stroma cell proliferation from D4 to D7. In that regard, a subset of genes with elevated expression in the SF-SCL endometrial tissue such as decorin and laminins are suggestive of an ECM composition that suppresses cell proliferation, inhibits response to growth factors, induces of cell cycle arrest and stimulates cellular differentiation [49, 50, 52, 53]. Taken together, these observations may suggest that in spite of an overall SF-SCL endometrial tissue proliferation permissive environment in comparison to LF-LCL tissue on D7, a subpopulation of cells, potentially the glandular epithelial compartment, seems to be undergoing the phenotype switch experienced by the LF-LCL endometrium from D4 to D7. Speculation of mechanisms based on global gene expression data provides a broad range of possibilities to explore through a rather narrow view of a universe of information that includes protein translation and degradation, protein-protein interactions and ultimately protein activity. Therefore, the hereby-proposed mechanisms, although considered as appropriate and plausible, warrant further investigation.

In conclusion, the periovulatory endocrine milieu affected D7 endometrial molecular signature. Main pathways affected were related to cell proliferation, ECM composition and remodeling, biosynthetic and metabolic processes. Reported data further suggest that the endometrial tissue from LF-LCL cows experienced an early proliferative phase (D4), whereas the SF-SCL endometrium, exposed to a distinct periovulatory endocrine environment, expressed a delayed onset of the proliferative activity (D7). The integrated approach based on the transcriptome and phenotypic data is suggestive of a shift from a proliferation permissive phenotype to a more biosynthetic and metabolically active endometrium, which may be necessary to provide the endometrium-derived trophic factors towards the early developing embryo floating in the endometrial lumen.

Acknowledgement

The authors thank the Administration of the Pirassununga campus of the University of São Paulo and Ourofino Saúde Animal for providing the animals and the products for pharmacological manipulation of estrous cycle, respectively. We are also thankful to staff of the FMVZ-USP campus Pirassununga and laboratory colleagues, namely Everton Lopes, Estela Araujo, Heitor Amaral, Stephanie Galindo, Moana França, Saara Scolari, Mariana Sponchiado, Bruna Miagawa, Yasmin Paiva, Fabio D'Alexandri and Fabio Pinaffi, for animal handling and technical support, respectively.

This research was funded, in part, by São Paulo Research Foundation (FAPESP) and National Counsel of Technological and Scientific Development (CNPq).

References

1. Salilew-Wondim D, Holker M, Rings F, Ghanem N, Ulas-Cinar M, Peippo J, Tholen E, Looft C, Schellander K, Tesfaye D. Bovine pretransfer endometrium and embryo transcriptome fingerprints as predictors of pregnancy success after embryo transfer. Physiol Genomics 2010; 42:201-218.
2. Demetrio DG, Santos RM, Demetrio CG, Vasconcelos JL. Factors affecting conception rates following artificial insemination or embryo transfer in lactating Holstein cows. J Dairy Sci 2007; 90:5073-5082.
3. Satterfield MC, Song G, Kochan KJ, Riggs PK, Simmons RM, Elsik CG, Adelson DL, Bazer FW, Zhou H, Spencer TE. Discovery of candidate genes and pathways in the endometrium regulating ovine blastocyst growth and conceptus elongation. Physiol Genomics 2009; 39:85-99.
4. Forde N, Spencer TE, Bazer FW, Song G, Roche JF, Lonergan P. Effect of pregnancy and progesterone concentration on expression of genes encoding for transporters or secreted proteins in the bovine endometrium. Physiol Genomics 2010; 41:53-62.
5. Mamo S, Mehta JP, Forde N, McGettigan P, Lonergan P. Conceptus-endometrium crosstalk during maternal recognition of pregnancy in cattle. Biol Reprod 2012; 87:6, 1-9.
6. Bazer FW, Wu G, Johnson GA, Kim J, Song G. Uterine histotroph and conceptus development: select nutrients and secreted phosphoprotein 1 affect mechanistic target of rapamycin cell signaling in ewes. Biol Reprod 2011; 85:1094-1107.
7. Thatcher WW, Hansen PJ, Gross TS, Helmer SD, Plante C, Bazer FW. Antiluteolytic effects of bovine trophoblast protein-1. J Reprod Fertil Suppl 1989; 37:91-99.
8. Beltman ME, Roche JF, Lonergan P, Forde N, Crowe MA. Evaluation of models to induce low progesterone during the early luteal phase in cattle. Theriogenology 2009; 72:986-992.
9. Clemente M, de La Fuente J, Fair T, Al Naib A, Gutierrez-Adan A, Roche JF, Rizos D, Lonergan P. Progesterone and conceptus elongation in cattle: a direct effect on the embryo or an indirect effect via the endometrium? Reproduction 2009; 138:507-517.
10. Satterfield MC, Bazer FW, Spencer TE. Progesterone regulation of preimplantation conceptus growth and galectin 15 (LGALS15) in the ovine uterus. Biol Reprod 2006; 75:289-296.
11. Vasconcelos JL, Sartori R, Oliveira HN, Guenther JG, Wiltbank MC. Reduction in size of the ovulatory follicle reduces subsequent luteal size and pregnancy rate. Theriogenology 2001; 56:307-314.
12. Sa Filho MF, Crespilho AM, Santos JE, Perry GA, Baruselli PS. Ovarian follicle diameter at timed insemination and estrous response influence likelihood of ovulation and pregnancy after estrous synchronization with progesterone or progestin-based protocols in suckled Bos indicus cows. Anim Reprod Sci 2010; 120:23-30.
13. Sa Filho MF, Santos JE, Ferreira RM, Sales JN, Baruselli PS. Importance of estrus on pregnancy per insemination in suckled Bos indicus cows submitted to

estradiol/progesterone-based timed insemination protocols. Theriogenology 2011; 76:455-463.
14. Dadarwal D, Mapletoft RJ, Adams GP, Pfeifer LF, Creelman C, Singh J. Effect of progesterone concentration and duration of proestrus on fertility in beef cattle after fixed-time artificial insemination. Theriogenology 2013; 79:859-866.
15. Jinks EM, Smith MF, Atkins JA, Pohler KG, Perry GA, Macneil MD, Roberts AJ, Waterman RC, Alexander LJ, Geary TW. Preovulatory estradiol and the establishment and maintenance of pregnancy in suckled beef cows. J Anim Sci 2013; 91:1176-1185.
16. Miller BG, Moore NW, Murphy L, Stone GM. Early pregnancy in the ewe: effects of oestradiol and progesterone on uterine metabolism and on embryo survival. Aust J Biol Sci 1977; 30:279-288.
17. Bridges GA, Mussard ML, Pate JL, Ott TL, Hansen TR, Day ML. Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression. Anim Reprod Sci 2012; 133:16-26.
18. Miller BG, Moore NW. Effects of progesterone and oestradiol on endometrial metabolism and embryo survival in the ovariectomized ewe. Theriogenology 1976; 6:636.
19. Miller BG, Moore NW. Effects of progesterone and oestradiol on RNA and protein metabolism in the genital tract and on survival of embryos in the ovariectomized ewe. Aust J Biol Sci 1976; 29:565-573.
20. Mesquita FS, Pugliesi G, Scolari SC, França MR, Ramos RS, Oliveira M, Papa PC, Bressan FF, Meirelles FV, Silva LA, Nogueira GP, Membrive CM, et al. Manipulation of the periovulatory sex steroidal milieu affects endometrial but not luteal gene expression in early diestrus Nelore cows. Theriogenology 2013.
21. Peres RF, Claro I, Jr., Sa Filho OG, Nogueira GP, Vasconcelos JL. Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination. Theriogenology 2009; 72:681-689.
22. Garbarino EJ, Hernandez JA, Shearer JK, Risco CA, Thatcher WW. Effect of lameness on ovarian activity in postpartum holstein cows. J Dairy Sci 2004; 87:4123-4131.
23. Siddiqui MA, Gastal EL, Gastal MO, Almamun M, Beg MA, Ginther OJ. Relationship of vascular perfusion of the wall of the preovulatory follicle to in vitro fertilisation and embryo development in heifers. Reproduction 2009; 137:689-697.
24. Langmead B, Salzberg SL. Fast gapped-read alignment with Bowtie 2. Nat Methods 2012; 9:357-359.
25. Li H, Handsaker B, Wysoker A, Fennell T, Ruan J, Homer N, Marth G, Abecasis G, Durbin R, Subgroup GPDP. The Sequence Alignment/Map format and SAMtools. Bioinformatics 2009; 25:2078-2079.
26. Anders S, Huber W. Differential expression analysis for sequence count data. Genome Biol 2010; 11:R106.
27. Gentleman RC, Carey VJ, Bates DM, Bolstad B, Dettling M, Dudoit S, Ellis B, Gautier L, Ge Y, Gentry J, Hornik K, Hothorn T, et al. Bioconductor: open software development for computational biology and bioinformatics. Genome Biol 2004; 5:R80.
28. Benjamini Y, Hochber Y. Controlling the false discovery rate: a practical and powerful approach to multiple testing. Journal of the Royal Statistical Society 1995; 57.

29. Dennis G, Sherman BT, Hosack DA, Yang J, Gao W, Lane HC, Lempicki RA. DAVID: Database for Annotation, Visualization, and Integrated Discovery. Genome Biol 2003; 4:P3.
30. Shannon P, Markiel A, Ozier O, Baliga NS, Wang JT, Ramage D, Amin N, Schwikowski B, Ideker T. Cytoscape: a software environment for integrated models of biomolecular interaction networks. Genome Res 2003; 13:2498-2504.
31. Gao J, Ade AS, Tarcea VG, Weymouth TE, Mirel BR, Jagadish HV, States DJ. Integrating and annotating the interactome using the MiMI plugin for cytoscape. Bioinformatics 2009; 25:137-138.
32. Carter F, Forde N, Duffy P, Wade M, Fair T, Crowe MA, Evans AC, Kenny DA, Roche JF, Lonergan P. Effect of increasing progesterone concentration from Day 3 of pregnancy on subsequent embryo survival and development in beef heifers. Reprod Fertil Dev 2008; 20:368-375.
33. Bisinotto RS, Ribeiro ES, Lima FS, Martinez N, Greco LF, Barbosa LF, Bueno PP, Scagion LF, Thatcher WW, Santos JE. Targeted progesterone supplementation improves fertility in lactating dairy cows without a corpus luteum at the initiation of the timed artificial insemination protocol. J Dairy Sci 2013; 96:2214-2225.
34. Meneghetti M, Sa Filho OG, Peres RF, Lamb GC, Vasconcelos JL. Fixed-time artificial insemination with estradiol and progesterone for Bos indicus cows I: basis for development of protocols. Theriogenology 2009; 72:179-189.
35. Forde N, Beltman ME, Duffy GB, Duffy P, Mehta JP, O'Gaora P, Roche JF, Lonergan P, Crowe MA. Changes in the endometrial transcriptome during the bovine estrous cycle: effect of low circulating progesterone and consequences for conceptus elongation. Biol Reprod 2011; 84:266-278.
36. Ramos RS, Mesquita FS, D'Alexandri FL, Gonella-Diaza AM, Papa PC, Binelli M. Regulation of the polyamine metabolic pathway in the endometrium of cows during early diestrus. Mol Reprod Dev 2014; 81:584-594.
37. França MR, Mesquita FS, Lopes E, Pugliesi G, Van Hoeck V, Chiaratti MR, Membrive CB, Papa PC, Binelli M. Modulation of periovulatory endocrine profiles in beef cows: consequences for endometrial glucose transporters and uterine fluid glucose levels. Domest Anim Endocrinol 2014; 50C:83-90.
38. Shimizu T, Krebs S, Bauersachs S, Blum H, Wolf E, Miyamoto A. Actions and interactions of progesterone and estrogen on transcriptome profiles of the bovine endometrium. Physiol Genomics 2010; 42A:290-300.
39. Forde N, Carter F, Fair T, Crowe MA, Evans AC, Spencer TE, Bazer FW, McBride R, Boland MP, O'Gaora P, Lonergan P, Roche JF. Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle. Biol Reprod 2009; 81:784-794.
40. Ponsuksili S, Murani E, Schwerin M, Schellander K, Tesfaye D, Wimmers K. Gene expression and DNA-methylation of bovine pretransfer endometrium depending on its receptivity after in vitro-produced embryo transfer. PLoS One 2012; 7:e42402.
41. Minten MA, Bilby TR, Bruno RG, Allen CC, Madsen CA, Wang Z, Sawyer JE, Tibary A, Neibergs HL, Geary TW, Bauersachs S, Spencer TE. Effects of fertility on gene expression and function of the bovine endometrium. PLoS One 2013; 8:e69444.

42. Forde N, Mehta JP, Minten M, Crowe MA, Roche JF, Spencer TE, Lonergan P. Effects of low progesterone on the endometrial transcriptome in cattle. Biol Reprod 2012; 87:124.
43. Gao H, Wu G, Spencer TE, Johnson GA, Bazer FW. Select nutrients in the ovine uterine lumen. ii. glucose transporters in the uterus and peri-implantation conceptuses. Biol Reprod 2009; 80:94-104.
44. Killeen AP, Morris DG, Kenny DA, Mullen MP, Diskin MG, Waters SM. Global gene expression in endometrium of high and low fertility heifers during the mid-luteal phase of the estrous cycle. BMC Genomics 2014; 15:234.
45. Arai M, Yoshioka S, Tasaki Y, Okuda K. Remodeling of bovine endometrium throughout the estrous cycle. Anim Reprod Sci 2013; 142:1-9.
46. Lonergan P, Woods A, Fair T, Carter F, Rizos D, Ward F, Quinn K, Evans A. Effect of embryo source and recipient progesterone environment on embryo development in cattle. Reprod Fertil Dev 2007; 19:861-868.
47. Mann GE, Fray MD, Lamming GE. Effects of time of progesterone supplementation on embryo development and interferon-tau production in the cow. Vet J 2006; 171:500-503.
48. Wight TN, Kinsella MG, Evanko SP, Potter-Perigo S, Merrilees MJ. Versican and the regulation of cell phenotype in disease. Biochim Biophys Acta 2014; 1840:2441-2451.
49. Zhang G, Ezura Y, Chervoneva I, Robinson PS, Beason DP, Carine ET, Soslowsky LJ, Iozzo RV, Birk DE. Decorin regulates assembly of collagen fibrils and acquisition of biomechanical properties during tendon development. J Cell Biochem 2006; 98:1436-1449.
50. Iozzo RV, Sanderson RD. Proteoglycans in cancer biology, tumour microenvironment and angiogenesis. J Cell Mol Med 2011; 15:1013-1031.
51. Koohestani F, Braundmeier AG, Mahdian A, Seo J, Bi J, Nowak RA. Extracellular matrix collagen alters cell proliferation and cell cycle progression of human uterine leiomyoma smooth muscle cells. PLoS One 2013; 8:e75844.
52. Ono YJ, Terai Y, Tanabe A, Hayashi A, Hayashi M, Yamashita Y, Kyo S, Ohmichi M. Decorin induced by progesterone plays a crucial role in suppressing endometriosis. J Endocrinol 2014; 223:203-216.
53. Tran KT, Griffith L, Wells A. Extracellular matrix signaling through growth factor receptors during wound healing. Wound Repair Regen 2004; 12:262-268.

Figure Legends

Figure 1. Schematic of the hormonal manipulation protocol used in the present study. BS = blood sampling; P4 device = P4-releasing device containing 1g of progesterone (Sincrogest; Ourofino, Cravinhos, SP, Brazil); PGF = injection of 0.5 mg of sodium cloprostenol (Sincrocio; Ourofino); BE = injection of 2 mg of estradiol benzoate (Sincrodiol; Ourofino); GnRH = injection of 0.01 mg of buserelin acetate (Sincroforte; Ourofino); Slaughter = endpoint for endometrium collection (SF-SCL, n=39; LF-LCL, n=35).

Figure 2. Heatmap showing the Euclidean distances between the samples as calculated from the variance-stabilizing transformation of the count data. Each column represents one sample and shows the correlation to all samples with red for the lowest (0) distance and light yellow for the highest observed distance. Normalized count values were used.

Figure 3. Heatmap of the expression profile of genes belonging to specific enriched gene ontologies and their respective functional annotation. Pink indicates high expression profile, dark blue, lowest expression. Normalized count values were used.

Figure 4. Endometrial expression of MKI67 protein on D4. Protein identification by immunohistochemistry on luminal epithelium (A, B, C), glandular epithelium (D, E, F) and stroma (G, H, I) in SF-SCL (B, E, H) and LF-LCL (C, F, I) groups. Tissue sections incubated without primary anti-MKI67 protein served as negative control group (A, D, G). All images were captured under 400X magnification.

Figure 5. Endometrial expression of MKI67 protein on D7. Protein identification by immunohistochemistry on luminal epithelium (A, B, C), glandular epithelium (D, E, F) and stroma (G, H, I) in SF-SCL (B, E, H) and LF-LCL (C, F, I) groups. Tissue sections

incubated without primary anti-MKI67 protein served as negative control group (A, D, G). All images were captured under 400X magnification.

Figure 6. Endometrial expression of activated CASP3 protein on D7. Protein identification by immunohistochemistry on luminal epithelium (A, B, C), glandular
730 epithelium (D, E, F) and stroma (G, H, I) in SF-SCL (B, E, H) and LF-LCL (C, F, I) groups. Tissue sections incubated without primary anti-activated CASP3 protein served as negative control group (A, D, G). Images A through F were capture under 400X magnification. Images G through I were captured under 100X magnification.

Supplemental Data Legends

Supplemental Table 1. Bio-project and sample identification according to submission of raw reads resulted from the RNA-seq to the SRA data base.

Supplemental Table 2. Description on the number of reads and mapping characterization for each endometrial sample. N = number

Supplemental Table 3. Differentially expressed genes between endometrial tissue from LF-LCL and SF-SCL cows (adjusted p value <0.1). Base mean refers to the normalized and filtered number of reads per group.

765 **Tables**

Table 1. Follicle, CL, E2 and P4 measurements of cows from Experiment 1, ovulating within the first 48 hours post-GnRH. Values are expressed as means ± standard error of the means.

	Group		
End point	**SF-SCL (n=11)**	**LF-LCL (n=7)**	**P value**
Follicle diameter on D0 (mm)	10.63 ± 0.30	13.18 ± 0.44	<0.01
Plasma E2 concentrations on D-1 (pg/mL): [a]	0.50 ± 0.13	2.30 ± 0.57	<0.01
CL Volume on D7 (cm^3)	1.80 ± 0.19	2.91 ± 0.54	0.04
Plasma P4 concentrations on D7 (ng/mL)	2.49 ± 0.43	3.68 ± 0.38	0.04

D0 is the day of GnRH treatment to induce ovulation

770 [a] Estradiol concentrations were assayed in a subset of animals (n=5-6/group)

[b] Measured post-mortem on D7

36

Table 2. Follicle, CL, E2 and progesterone measurements of cows from Experiment 2, ovulating within the first 48 hours post-GnRH. Values are expressed as means ± standard error of the means.

	Group		
End point	**SF-SCL (n=8)**	**LF-LCL (n=8)**	**P value**
Follicle diameter on D-1 (mm)	11.31±0.23	15.70±0.43	<0.01
Plasma E2 concentrations on D-1 (pg/mL) [a]	0.65 ± 0.15	2.44 ±0.19	<0.01
CL Area on D4 (mm^2) [b]	1.02 ± 0.09	1.39 ± 0.08	<0.01
Plasma P4 concentrations on D4 (ng/mL)	0.80 ± 0.10	1.40 ± 0.23	<0.01

D0 is the day of GnRH treatment to induce ovulation

[a] Estradiol concentrations were assayed in a subset of animals (n=5-6/group)

[b] Measured post-mortem by ultrasound

Table 3. Functional enrichment of genes upregulated in the endometrium of SF-SCL cows. Biological processes (BP), cellular components (CC), molecular functions (MF), and KEGG pathways (KEGG) identified as overrepresented by the differentially expressed genes; P represents non-adjusted probabilities.

Ontology source	Ontology term	Gene count	Fold Enrichment	P value
Biological process	cell cycle	12	4,83	0,000
Biological process	cell cycle phase	9	7,03	0,000
Biological process	cell cycle process	10	5,92	0,000
Biological process	M phase	8	7,96	0,000
Biological process	M phase of mitotic cell cycle	7	8,57	0,000
Biological process	cellular component organization	20	2,29	0,001
Biological process	mitotic cell cycle	7	6,28	0,001
Biological process	microtubule-based process	7	6,22	0,001
Biological process	nuclear division	6	7,66	0,001
Biological process	mitosis	6	7,66	0,001
Biological process	organelle fission	6	7,15	0,001
Biological process	extracellular matrix organization	5	9,64	0,002
Biological process	microtubule-based movement	5	9,44	0,002
Biological process	extracellular structure organization	5	8,09	0,003
Biological process	peptide cross-linking	3	30,20	0,004
Biological process	microtubule cytoskeleton organization	4	7,40	0,016
Biological process	regulation of angiogenesis	3	14,30	0,018
Biological process	protein polymerization	3	14,30	0,018
Biological process	chromosome segregation	3	11,32	0,028
Biological process	developmental process	16	1,76	0,028
Biological process	organelle organization	11	2,10	0,031
Biological process	cellular protein complex assembly	4	5,25	0,039
Cell component	extracellular region	23	4,21	0,000
Cell component	cytoskeletal part	17	5,48	0,000
Cell component	extracellular region part	16	5,24	0,000

38

Cell component	extracellular matrix	12	7,65	0,000
Cell component	cytoskeleton	19	4,03	0,000
Cell component	proteinaceous extracellular matrix	11	7,85	0,000
Cell component	microtubule cytoskeleton	12	5,39	0,000
Cell component	non-membrane-bounded organelle	24	2,37	0,000
Cell component	intracellular non-membrane-bounded organelle	24	2,37	0,000
Cell component	microtubule	7	6,88	0,000
Cell component	extracellular matrix part	5	9,28	0,002
Cell component	spindle	5	7,46	0,004
Cell component	endoplasmic reticulum lumen	4	11,14	0,005
Cell component	intracellular organelle part	27	1,53	0,016
Cell component	organelle part	27	1,52	0,017
Cell component	intermediate filament	3	13,92	0,019
Cell component	intermediate filament cytoskeleton	3	13,92	0,019
Cell component	protein complex	19	1,72	0,019
Cell component	extracellular space	6	3,68	0,022
Cell component	centrosome	4	5,22	0,039
Cell component	endoplasmic reticulum part	5	3,73	0,043
Cell component	macromolecular complex	22	1,49	0,045
Molecular function	structural molecule activity	13	5,40	0,000
Molecular function	endopeptidase inhibitor activity	5	10,17	0,001
Molecular function	enzyme inhibitor activity	6	6,91	0,002
Molecular function	peptidase inhibitor activity	5	9,38	0,002
Molecular function	protein binding	44	1,32	0,012
Molecular function	carbohydrate binding	5	5,09	0,016
Molecular function	calcium ion binding	9	2,65	0,018
Molecular function	collagen V binding	2	95,63	0,021
Molecular function	serine-type endopeptidase inhibitor activity	3	9,56	0,038
Molecular function	molybdenum ion binding	2	38,25	0,051
KEGG pathway	ECM-receptor interaction	6	7,25	0,001
KEGG pathway	Gap junction	4	5,16	0,039
KEGG pathway	Cell cycle	5	3,52	0,048

Table 4. Functional enrichment of genes upregulated in the endometrium of LF-LCL cows. Biological processes (BP), cellular components (CC), molecular functions (MF), and KEGG pathways (KEGG) identified as overrepresented by the differentially expressed genes; P represents non-adjusted probabilities.

Ontology source	Ontology term	Gene count	Fold Enrichment	P value
Biological process	oxidation reduction	19	3,09	0,000
Biological process	carboxylic acid transport	5	7,95	0,003
Biological process	organic acid transport	5	7,95	0,003
Biological process	amine metabolic process	9	3,05	0,009
Biological process	cellular amine metabolic process	8	3,18	0,012
Biological process	nitrogen compound biosynthetic process	9	2,83	0,013
Biological process	cofactor biosynthetic process	5	5,30	0,014
Biological process	amine transport	4	7,39	0,016
Biological process	monocarboxylic acid transport	3	14,32	0,017
Biological process	cellular amino acid and derivative metabolic process	8	2,76	0,024
Biological process	amine biosynthetic process	4	5,73	0,031
Biological process	coenzyme biosynthetic process	4	5,59	0,033
Biological process	autophagy	3	10,11	0,034
Biological process	metabolic process	68	1,17	0,035
Biological process	carboxylic acid metabolic process	10	2,19	0,037
Biological process	oxoacid metabolic process	10	2,19	0,037
Biological process	organic acid metabolic process	10	2,18	0,038
Biological process	vacuole organization	3	9,04	0,042
Biological process	cellular ketone metabolic process	10	2,11	0,045
Cell component	membrane	54	1,38	0,002
Cell component	autophagic vacuole	3	27,30	0,005
Cell component	organelle membrane	16	2,20	0,005
Cell component	vacuole	6	3,98	0,016
Cell component	trans-Golgi network	3	12,74	0,022
Cell component	membrane part	41	1,32	0,029

40

Cell component	cytoplasmic part	40	1,32	0,032
Cell component	mitochondrion	17	1,72	0,032
Molecular function	cofactor binding	13	4,76	0,000
Molecular function	coenzyme binding	10	5,00	0,000
Molecular function	oxidoreductase activity	18	2,62	0,000
Molecular function	catalytic activity	69	1,37	0,001
Molecular function	FAD binding	6	7,82	0,001
Molecular function	vitamin binding	6	4,80	0,008
Molecular function	oxidoreductase activity, acting on CH-OH group of donors	5	4,52	0,024
Molecular function	NADP or NADPH binding	3	9,89	0,036
KEGG pathway	Glycerolipid metabolism	5	8,66	0,002
KEGG pathway	Arginine and proline metabolism	5	7,02	0,005
KEGG pathway	Glycine, serine and threonine metabolism	4	8,66	0,010
KEGG pathway	Lysosome	6	3,12	0,039

Table 5. Quantification of MKI67-positive cells (means ± standard error of means) identified by immunohistochemistry of formalin-fixed endometrial fragments on D4 and D7 post-induction of ovulation.

Endometrial compartment	D4			D7		
	SF-SCL (5)[a]	LF-LCL (6)	P value	SF-SCL (4)	LF-LCL (5)	P value
Glandular Epithelium (1000)[b]	57.4 (5.7)[e]	335.8 (33.6)	<0.01	36.7 (3.7)	52.6 (5.3)	0.01
Score 1[c]	5.2	164	<0.01	10.7	27.6	<0.01
Score 2[d]	52.2	171.8	<0.01	26	25	0.78
Luminal Epithelium (500)	62.6 (12.5)	192 (38.4)	<0.01	145.7 (29.1)	35.2 (7.0)	<0.01
Score 1	8	102.5	<0.01	33.3	0.4	<0.01
Score 2	54.6	89.5	<0.01	112.3	34.8	<0.01
Stroma (1000)	91 (9.1)	255 (25.5)	<0.01	Absent	Absent	
Score 1	6.6	88.5	<0.01			
Score 2	84.4	166.5	<0.01			

[a] number of animals per group;

[b] parenthesis indicate total number of counted cells per animal;

[c] Score 1 indicates strongly stained cells;

[d] Score 2 indicates weakly stained cells;

[e] parenthesis indicate mean percentage of positive cells;

Figure 1.

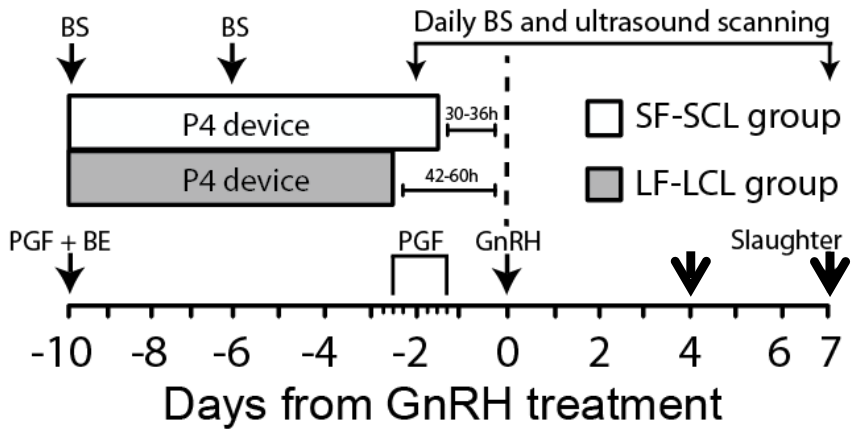

BS
BS
Daily BS and ultrasound scanning
P4 device
30-36h
SF-SCL group
P4 device
42-60h
LF-LCL group
PGF + BE
PGF
GnRH
Slaughter
-10 -8 -6 -4 -2 0 2 4 6 7
Days from GnRH treatment

Figure 2.

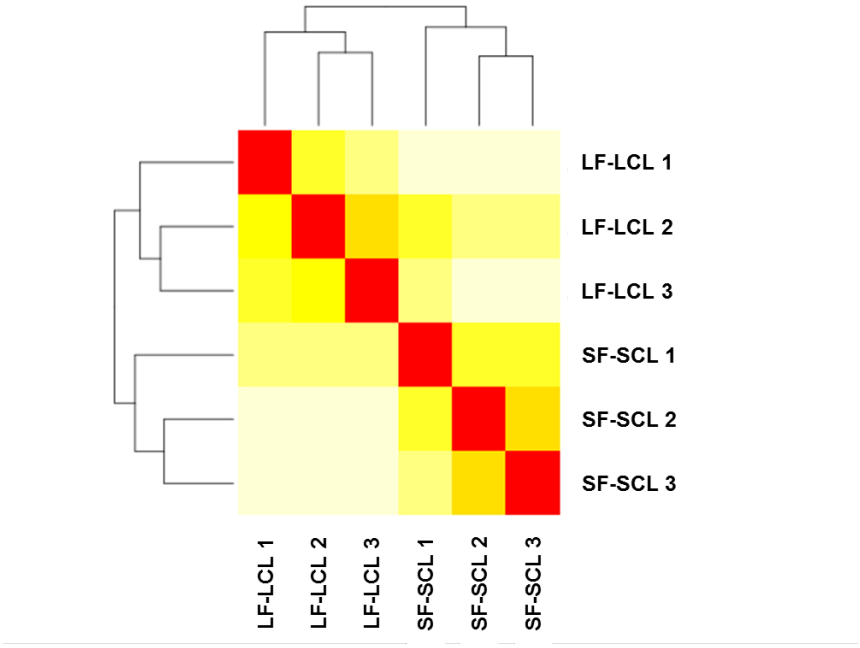
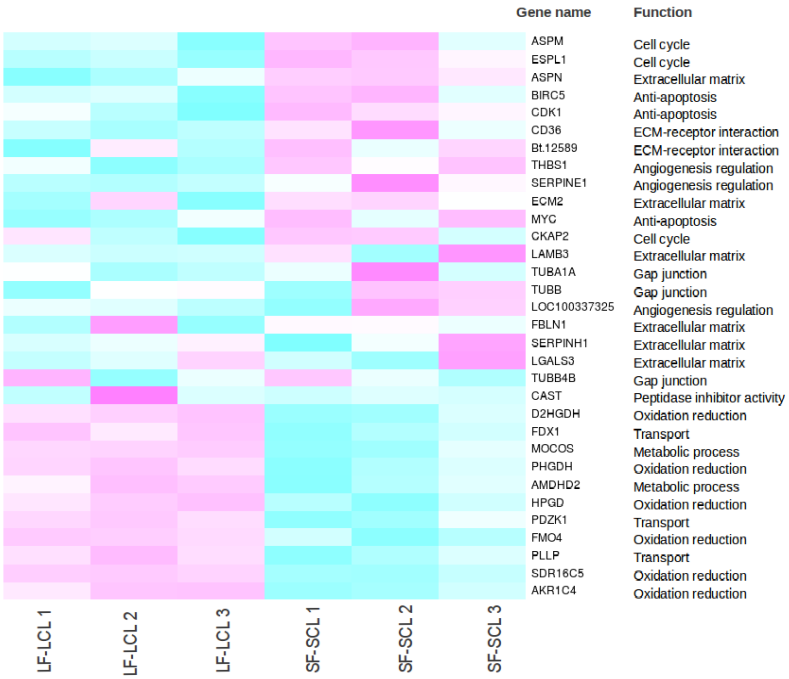

LF-LCL 1
LF-LCL 2
LF-LCL 3
SF-SCL 1
SF-SCL 2
SF-SCL 3
LF-LCL 1
LF-LCL 2
LF-LCL 3
SF-SCL 1
SF-SCL 2
SF-SCL 3

Figure 3.


Gene name
Function
ASPM
Cell cycle
ESPL1
Cell cycle
ASPN
Extracellular matrix
BIRC5
Anti-apoptosis
CDK1
Anti-apoptosis
CD36
ECM-receptor interaction
Bt.12589
ECM-receptor interaction
THBS1
Angiogenesis regulation
SERPINE1
Angiogenesis regulation
ECM2
Extracellular matrix
MYC
Anti-apoptosis
CKAP2
Cell cycle
LAMB3
Extracellular matrix
TUBA1A
Gap junction
TUBB
Gap junction
LOC100337325
Angiogenesis regulation
FBLN1
Extracellular matrix
SERPINH1
Extracellular matrix
LGALS3
Extracellular matrix
TUBB4B
Gap junction
CAST
Peptidase inhibitor activity
D2HGDH
Oxidation reduction
FDX1
Transport
MOCOS
Metabolic process
PHGDH
Oxidation reduction
AMDHD2
Metabolic process
HPGD
Oxidation reduction
PDZK1
Transport
FMO4
Oxidation reduction
PLLP
Transport
SDR16C5
Oxidation reduction
AKR1C4
Oxidation reduction
LF-LCL 1
LF-LCL 2
LF-LCL 3
SF-SCL 1
SF-SCL 2
SF-SCL 3

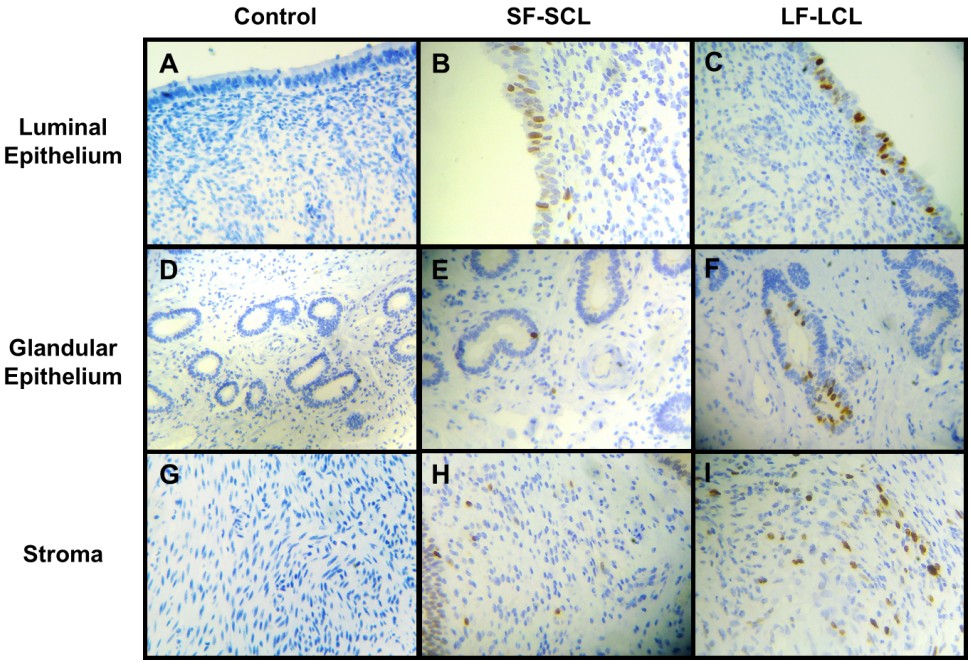

Control
SF-SCL
LF-LCL
Luminal Epithelium
Glandular Epithelium
Stroma
A
B
C
D
E
F
G
H
I

Figure 5.

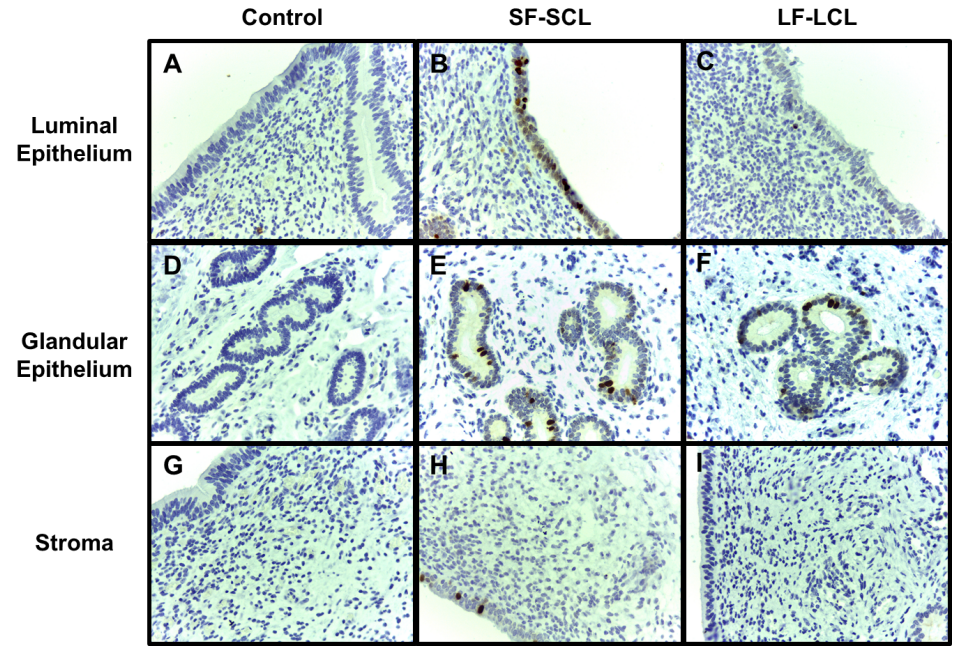
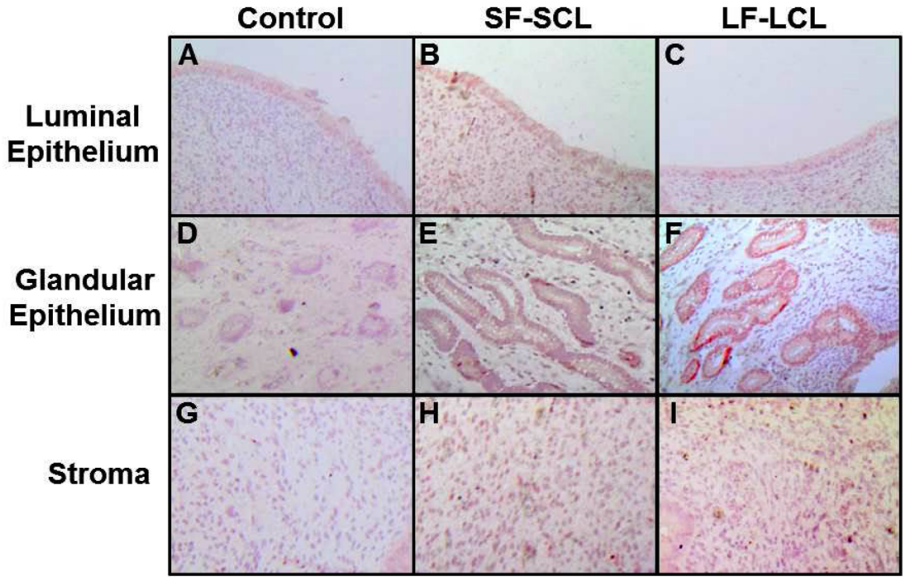

Control
SF-SCL
LF-LCL
Luminal Epithelium
Glandular Epithelium
Stroma
A
B
C
D
E
F
G
H
I

Figure 6.


Control
SF-SCL
LF-LCL
A
B
C
Luminal Epithelium
D
E
F
Glandular Epithelium
G
H
I
Stroma

APÊNDICE B

RESEARCH ARTICLE

Molecular Reproduction & Development 81:584–594 (2014)

Regulation of the Polyamine Metabolic Pathway in the Endometrium of Cows During Early Diestrus

RONEY DOS SANTOS RAMOS,[1] FERNANDO SILVEIRA MESQUITA,[2] FABIO L. D'ALEXANDRI,[1] ANGELA MARIA GONELLA-DIAZA,[1] PAULA DE CARVALHO PAPA[3], AND MARIO BINELLI[1]*

[1] Department of Animal Reproduction, School of Veterinary Medicine and Animal Science, Universidade de São Paulo, Pirassununga, Brazil

[2] Universidade Federal do Pampa, School of Veterinary Medicine, Uruguaiana, Brazil

[3] Department of Surgery, School of Veterinary Medicine and Animal Science, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil

SUMMARY

The timing and magnitude of exposure to preovulatory estradiol followed by post-ovulatory progesterone (periovulatory endocrine milieu) in cattle modulate endometrial gene expression, histotroph composition, and conceptus development, but the mechanisms underlying this regulation remain unknown. Using an experimental model based on the modulation of follicle growth, this work aimed to evaluate if the polyamine metabolic pathway is regulated by the periovulatory endocrine milieu. Nelore cows were manipulated to ovulate small (n = 15) or large (n = 15) follicles, then the profiles of polyamines and their synthetic enzymes were compared between groups. Transcripts for the enzymes of this pathway, ornithine decarboxylase 1 (ODC1; the rate-limiting enzyme in polyamine biosynthesis) protein quantification, adenosylmethionine decarboxylase 1 (AMD1) protein immunolocalization, and concentrations of the different polyamines (putrescine, spermidine, and spermine) were respectively quantified by quantitative reverse-transcriptase PCR, immunoblotting, immunohistochemistry, and gas chromatography-mass spectrometry in both the endometrium and uterine flushing. No differences in gene and protein expression or concentration of polyamines were observed between groups. There were significant correlations between the relative abundance of *ODC1* and spermidine/spermine N1-acetyltransferase 1 (*SAT1*) transcripts as well as between antizyme inhibitor 1 (*AZIN1*) and adenosylmethionine decarboxylase 1 (*AMD1*) transcripts. In conclusion, our results show that the polyamine metabolic pathway is present and functional, but not regulated by the periovulatory endocrine milieu in the bovine endometrium.

*Corresponding author:
Av. Duque de Caxias Norte, 225
Pirassununga, SP 13635900, Brazil.
E-mail: binelli@usp.br

Grant sponsor: São Paulo Research Foundation (FAPESP); Grant sponsor: National Council for Scientific and Technological Development (CNPq); Grant sponsor: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Mol. Reprod. Dev. 81: 584–594, 2014. © *2014 Wiley Periodicals, Inc.*

Published online 18 April 2014 in Wiley Online Library (wileyonlinelibrary.com).
DOI 10.1002/mrd.22323

Received 4 November 2013; Accepted 17 March 2014

INTRODUCTION

The physiological hormonal oscillations that occur during the estrous cycle in ruminants determine distinct phases of dominance between the sexual steroid hormones, estradiol (E2) and progesterone (P4). These hormones play a critical role in early embryonic development, particularly during the first week of gestation. It is known

Abbreviations: D#, Day# of the estrus cycle, when D0 is the day of GnRH administration; E2, estradiol; P4, progesterone. **Genes**: *AMD1*, adenosylmethionine decarboxylase 1; *AZIN1*, antizyme inhibitor 1; *DNMT1*, DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 1; *DNMT3A*, DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 3 alpha; *DNMT3B*, DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 3 beta; *MAT1A*, methionine adenosyltransferase I, alpha; *MAT2B*, methionine adenosyltransferase II; *ODC1*, ornithine decarboxylase; *OAT*, ornithine aminotransferase; *OAZ1*, ornithine decarboxylase antizyme 1; *PAOX*, polyamine oxidase; *SAT1*, spermidine/spermine N1-acetyltransferase 1; *SLC3A2*, solute carrier family 3 (amino acid transporter heavy chain), member 2; *SRM*, spermidine synthase.

that the timing and magnitude of E2 exposure during proestrus and estrus, followed by P4 at diestrus, modulate gene expression in the endometrium and histotroph composition (Forde et al., 2009; Bridges et al., 2012). Based on this conceptual framework and according to recent published data, we hypothesized that optimal levels of E2 and P4 are associated with a higher probability of pregnancy success (Peres et al., 2009; Bridges et al., 2010; Bridges et al., 2012). More important than the individual effects of each of these steroids, sequential exposure during the periovulatory window of the estrous cycle/early pregnancy, namely the periovulatory endocrine milieu, must be considered as a whole.

Recent research identified specific beneficial effects of greater levels of pre-ovulatory E2 and post-ovulatory P4 in pregnancy success and conceptus development (Forde et al., 2009; Bridges et al., 2010). Still, specific molecules and mechanisms regulated by the periovulatory endocrine milieu remain unknown. It is presumed that the possible actions of E2 and P4 include regulation of cellular processes involved in the proliferation and differentiation of endometrial cells and their capacity to secrete histotroph. In the present paper, we evaluated polyamines as potential targets of steroid-hormone regulation during the first week of the estrous cycle in cattle. This was based on their known action in many cellular processes that are important for endometrial function and their known regulation by E2 and P4 in others species (Lavia et al., 1984; Dimitrov et al., 1996).

The polyamines (putrescine, spermidine, and spermine) are present in all mammalian cells (Zwierzchowski et al., 1986), and participate in multiple cellular processes, such as cell proliferation (Bercovich et al., 2011), apoptosis (Tome et al., 1997), signal transduction (Bachrach et al., 2001; Pignatti et al., 2004), amino acid metabolism (Lefèvre et al., 2011b), oxidative processes (Smirnova et al., 2012), and DNA and histone methylation (Brooks, 2012; Karouzakis et al., 2012). All of these processes are important for the development of the endometrial glands and their secretory activity. Other reports have demonstrated a role for polyamines during cleavage (Zwierzchowski et al., 1986) and implantation of murine embryos (Zhao et al., 2008), as well as their involvement on the embryonic reactivation of blastocysts exhibiting delayed implantation (Lefèvre et al., 2011a). In addition, the secretion of polyamines in the uterine lumen may promote development of the conceptus because of their potent mitogenic action. Thus, regulation of the polyamine metabolic pathway by the periovulatory endocrine milieu may be one of the mechanisms whereby hormones regulate the uterine environment and its receptivity. Despite the critical role of polyamines in cellular and systemic homeostasis, there is no information in the literature on the presence and regulation of their biosynthesis in cattle endometrium. Thus, we characterized the polyamine biosynthetic pathway (Fig. 1) and compared the regulatory effects of distinct periovulatory endocrine milieus associated with higher or lower embryo receptivity on the polyamine metabolic pathway in the endometrium of cows.

RESULTS

Animal Model

Two groups of females with different ovarian morphology and function during the periovulatory period were obtained (Table 1). Compared to the small-follicle group, the large-follicle group was characterized by ovulation of a follicle that was 14.6% larger, which generated a corpus luteum that was 76.5% larger and 52.7% heavier and secreted 33.7% more P4 at early diestrus. Additionally, the P4 profile exhibited a group $\times$ day interaction ($P < 0.01$; Fig. 2) between Day 1 (D1) and D7 of the estrous cycle, indicating an earlier and more prominent rise in P4 concentrations from the large-follicle group after ovulation. Thus, these distinctly different groups of animals were used to analyze endometrial and uterine-flushed samples related to the polyamines metabolic pathway.

Abundance of Transcripts

Initially, transcripts were grouped according to functions within the polyamines metabolic pathway, and were quantified by real-time reverse-transcriptase PCR. Functions and respective genes analyzed included: (1) polyamine synthesis, *ODC1* (ornithine decarboxylase), *AMD1* (adenosylmethionine decarboxylase 1), *OAT* (ornithine aminotransferase), *SRM* (spermidine synthase), and *MAT1A* and *MAT2B* (methionine adenosyletransferase I alpha and II, respectively); (2) polyamine recycling, *SAT1* (spermidine/spermine N1-acetyltransferase 1) and *PAOX* (polyamine oxidase); (3) the antizyme system, *OAZ1* (ornithine decarboxylase antizyme 1) and *AZIN1* (antizyme inhibitor 1); and (4) polyamine transport, *SLC3A2* (solute carrier family 3, member 2).

There was no difference regarding the relative abundance of the selected transcripts between groups (Table 2), although regression analysis indicated a negative linear correlation between *AMD1* transcript abundance and concentrations of P4 at D4 (R^2: 0.24, $P = 0.014$) and D7 (R^2: 0.17, $P = 0.045$; Table 3). Additionally, negative correlations were observed between *AMD1* abundance and the difference in P4 concentrations from D1 to D4 (R^2: 0.26, $P = 0.011$), and D1 to D7 (R^2: 0.18, $P = 0.039$; Table 3). The transcript for *AZIN1* also had a negative linear correlation to differences of P4 concentrations from D3 to D4 (R^2: 0.16, $P = 0.048$). Interestingly, there was also a strong negative association (R^2: 0.73, $P = 0.004$) between the abundance of transcripts for *ODC1* and *SAT1*, as well as between *AZIN1* and *AMD1* (R^2: 0.61, $P < 0.001$; Table 3).

These results suggest two possible models: First, a possible inhibitory effect of P4 on the transcription of the *AMD1* gene may cause both a reduction in synthesis of spermidine and spermine and alterations on the DNA methylation process that also use the methionine pathway. Second, the possible reduction in expression of *AZIN1* can cause an increase in ODC1 protein degradation and, consequently, reduce the concentration of putrescine.

Testing of Models

Methylation pathways were analyzed by quantification of transcripts for DNA the methyltransferase genes *DNMT1*,

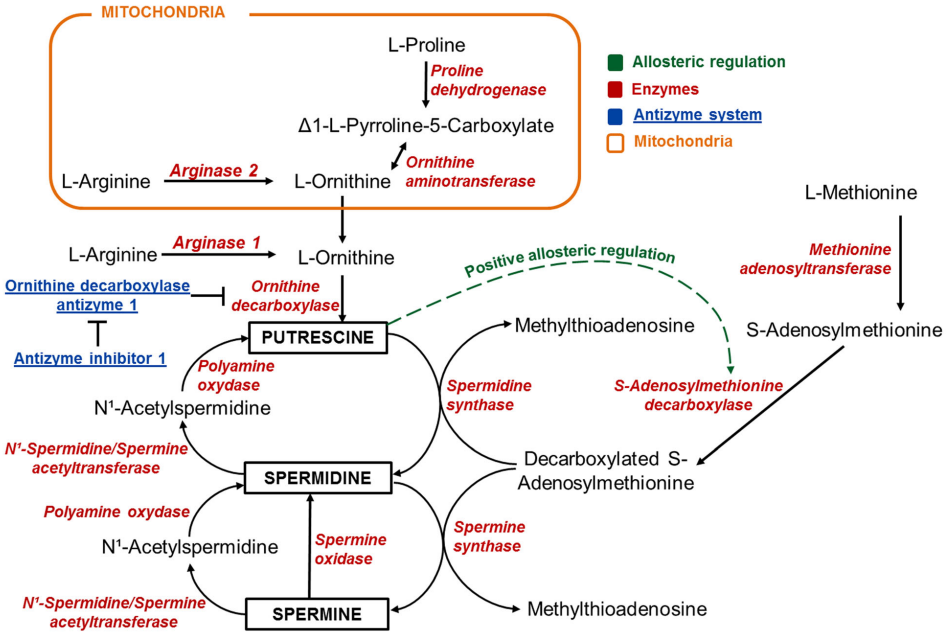


Figure 1. The polyamine synthesis pathway. Adapted from multiple sources (Seiler, 1986; Kwon et al., 2003; Wallace et al., 2003; Igarashi and Kashiwagi, 2010; Lefèvre et al., 2011b; Brooks, 2012).

DNMT3A, and *DNMT3B* to evaluate the effects on methionine usage. There was no difference between groups on the abundance of transcripts of any of these three enzymes (Table 2).

ODC1 protein degradation on the large-follicle group was assessed by quantifying its abundance using Western blotting analysis of endometrial samples. Levels of ODC1 protein in endometrium were similar between groups (Fig. 3).

Protein Immunolocalization

AMD1 is the second rate-limiting enzyme in the polyamine biosynthesis pathway. This enzyme converts putrescine into other polyamines, such as spermine and spermidine. Thus the AMD1 immunolocalization was evaluated to identify which cells were responsible for production of polyamines in the endometrium of cows. AMD1 was detected primarily in luminal and glandular epithelial cells, but there was no marked difference between the follicle groups (Fig. 4).

Polyamine Quantification

Putrescine, spermidine, and spermine abundance in the endometrium and in washings of the uterine lumen were quantified by gas chromatography–mass spectrometry. There was no difference on the concentration of polyamines either sample source between the follicle groups (Table 4).

TABLE 1. Ovarian Responses of Animals From Each Follicle Group (n = 11 Per Group) to the Synchronization Protocol

Variables	Small-follicle group (mean ± SEM)	Large-follicle group (mean ± SEM)	$P < F$
Diameter of preovulatory follicle (mm)	11.13 ± 0.4	12.76 ± 0.39	<0.01
Volume of the corpus luteum at D7 (cm^3)	1.7 ± 0.2	3.0 ± 0.5	<0.02
Diameter of the corpus luteum at D7 (mm)	14.48 ± 0.52	17.49 ± 0.88	<0.01
Weight of the corpus luteum at D7 (g)	2.07 ± 0.19	3.16 ± 0.49	<0.03
P4 concentration at D7 (ng/ml)	3.35 ± 0.34	4.48 ± 0.33	<0.02

SEM, standard error of the mean.

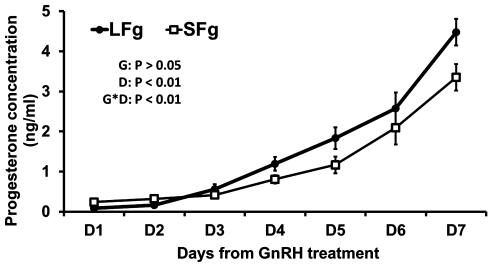


Figure 2. Progesterone concentrations during early diestrus on the follicle groups. G, group effect; D, day effect; (G × D) group and day interaction effect. (D0 was the day of gonadotropin-releasing hormone treatment). LFg, large-follicle group; SFg, small-follicle group.

TABLE 2. Relative Abundance of Transcripts for Enzymes of the Polyamine Synthesis and DNA Methylation Pathways in the Animals for Each Follicle Group (n = 11 Per Group)

Gene	Symbol	Small-follicle group (mean ± SEM)	Large-follicle group (mean ± SEM)	$P < F$
Ornithine decarboxylase	*ODC1*	0.197 ± 0.02	0.202 ± 0.02	0.876
Spermidine/spermine N1-acetyltransferase 1	*SAT1*	0.759 ± 0.10	0.719 ± 0.079	0.9738
Adenosylmethionine decarboxylase 1	*AMD1*	0.029 ± 0.003	0.025 ± 0.001	0.2410
Antizyme inhibitor 1	*AZIN1*	0.072 ± 0.005	0.062 ± 0.003	0.133
Ornithine aminotransferase	*OAT*	0.035 ± 0.005	0.039 ± 0.006	0.5262
Spermidine synthase	*SRM*	0.005 ± 0.0004	0.005 ± 0.0005	0.5242
Polyamine oxidase	*PAOX*	0.007 ± 0.0005	0.008 ± 0.001	0.23
Solute carrier family 3 (amino acid transporter heavy chain), member 2	*SLC3A2*	0.020 ± 0.001	0.022 ± 0.002	0.3943
Methionine adenosyltransferase I, alpha	*MAT1A*	0.001 ± 0.0003	0.001 ± 0.0003	0.6695
Methionine adenosyltransferase II	*MAT2B*	0.019 ± 0.001	0.020 ± 0.001	0.4990
Ornithine decarboxylase antizyme 1	*OAZ1*	0.211 ± 0.014	0.224 ± 0.017	0.5656
DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 1	*DNMT1*	0.196 ± 0.009	0.193 ± 0.008	0.8091
DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 3 alpha	*DNMT3A*	0.213 ± 0.009	0.219 ± 0.012	0.7029
DNA (cytosine-5-)-methyltransferase 3 beta	*DNMT3B*	0.489 ± 0.046	0.486 ± 0.063	0.9687

Values are shown as normalized to a constitutive gene. SEM, standard error of the mean.

DISCUSSION

To our knowledge, this is the first bovine work to show the presence of a number of components of the polyamines biosynthetic pathway and to quantify them both in the endometrium and in the uterine flushing at the first week of the estrous cycle. Our findings indicate that these enzymes are present in the histotroph of cows during early diestrus, possibly playing an important role during early development of the conceptus. Furthermore, the abundance of polyamines and their biosynthetic machinery differ

TABLE 3. Regression Analysis Between the Abundance of Particular Transcripts and P4 Levels or Between the Abundance of Different Transcripts

Variables				
Y	X	r^2	*P*-value	Equation
AMD1	P4 at D4	0.24	0.014	$Y = 1.286 - 0.2909X$
AMD1	P4 at D7	0.17	0.045	$Y = 1.404 - 0.1054X$
AZIN1	*AMD1*	0.61	<0.001	$Y = 0.3220 + 0.6522X$
AMD1	△P4 between D1 and D4	0.26	0.011	$Y = 1.231 - 0.2823X$
AMD1	△P4 between D1 and D7	0.18	0.039	$Y = 1.394 - 0.1076X$
AZIN1	△P4 between D3 and D4	0.16	0.048	$Y = 1.154 - 0.4059X$
ODC1	*SAT1*	0.73	0.004	$Y = 3.503 - 4.084X + 1.469X^2$

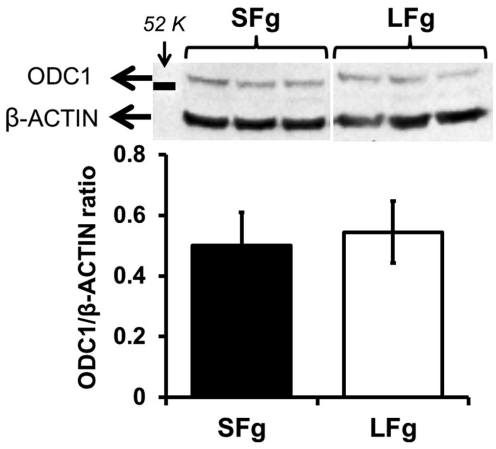


Figure 3. Quantification of ODC1 expression by Western blotting. Bar graph shows the ratio of optical density of the bands corresponding to ODC1 and beta-actin. LFg, large-follicle group; SFg, small-follicle group.

according to endocrine environment, associating with greater (large-follicle group) and lower (small-follicle group) embryo receptivity and successful pregnancy (Perry et al., 2005, 2007; Demetrio et al., 2007; Peres et al., 2009; Walker et al., 2012; Pereira et al., 2013). These results were obtained using an experimental model in which the growth of the dominant follicle was manipulated in order to control the size of the pre-ovulatory follicle and subsequent corpus luteum, since preovulatory follicle size is positively associated with its capacity to produce E2 and its corpus luteum formation and subsequent P4 secretion (Vasconcelos et al., 2001; Carter et al., 2008; Peres et al., 2009). Consistent with previous reports utilizing this paradigm (Vasconcelos et al., 2001; Carter et al., 2008; Mann, 2009), our results showed that ovulation of a larger follicle resulted in the formation of a larger and heavier corpus luteum at D7, and these larger corpus lutei secreted more P4.

Our analysis demonstrated that polyamine metabolism is not regulated by the periovulatory endocrine milieu. It is important to note that our recent microarray and RNA-sequencing data from these same samples indicated that the expression of hundreds of other genes were differentially regulated in this experimental model (unpublished). Thus, the model affects general endometrium function, but does not affect the polyamine biosynthetic system.

ODC1 is the rate-limiting enzyme in polyamine metabolism (Igarashi and Kashiwagi, 2010). This enzyme is responsible for the synthesis of putrescine through the ornithine decarboxylation reaction. Both the levels of *ODC1* transcript and ODC1 protein were similar between follicle groups, which is similar results obtained in sheep treated with P4 (Gao et al., 2009) but opposite to the results obtained in the uterus of pregnant hamsters (Luzzani et al.,

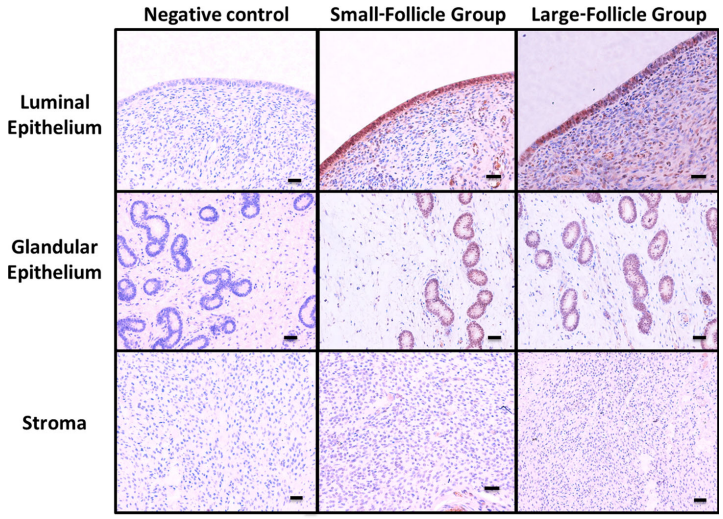


Figure 4. Immunolocalization of AMD1 enzyme on endometrial tissue by immunohistochemistry. [Color figure can be seen in the online version of this article, available at http://wileyonlinelibrary.com/journal/mrd]

TABLE 4. Quantification of Polyamines in the Endometrium and Uterine Flushing Samples of the Follicle Groups (n = 11 Per Group) by Gas Chromatography–Mass Spectrometry

Variables	Small-follicle group (mean ± SEM)	Large-follicle group (mean ± SEM)	$P > F$
Endometrium	ng/g		
Putrescine	32.71 ± 12.53	31.89 ± 13.0	0.3464
Spermidine	157.1 ± 32.77	195.71 ± 32.4	0.2942
Spermine	189.33 ± 27.71	186.1 ± 28.62	0.7438
Total of polyamines	422.14 ± 81.18	492 ± 74.8	0.7160
	Ratios		
Putrescine/spermidine	0.16 ± 0.03	0.18 ± 0.07	0.2921
Putrescine/spermine	0.15 ± 0.04	0.15 ± 0.05	0.4465
Spermidine/spermine	0.87 ± 0.09	0.87 ± 0.04	0.9774
Uterine flushing	ng/mL		
Putrescine	22.17 ± 8.43	21.57 ± 5.7	0.9533
Spermidine	150.71 ± 30.57	171.67 ± 27.14	0.4828
Spermine	184.71 ± 16.23	174.87 ± 28.59	0.7782
Total of polyamines	426.8 ± 55.01	406.52 ± 76.03	0.8285
	Ratios		
Putrescine/spermidine	0.11 ± 0.04	0.13 ± 0.05	0.7822
Putrescine/spermine	0.1 ± 0.04	0.09 ± 0.02	0.8370
Spermidine/spermine	0.84 ± 0.13	0.91 ± 0.1	0.6839

SEM, standard error of the mean.

1982). Together, these data suggest a species-specific regulation of *ODC1* expression.

There was no difference on the transcript abundance of *ODC1*, *AZIN1*, or *OAZ1* between the experimental groups. Regression analyses, however, indicated a negative association between the P4 levels at D7 and the abundance of *AZIN1* transcripts. This potential reduction of *AZIN1* gene expression in response to an increase in P4 concentration suggested that there might be more OAZ1 and, consequently, an increase in ODC1 degradation via the 26S proteasome pathway (Choi et al., 2005). Indeed, a number of anti-proliferative agents, such as synthetic polyamine analogues (spermine analogues and/or bisethylhomospermine), pentamines, and oligoamines, regulate the antizyme system to increase ODC1 degradation, thereby reducing the concentration of putrescine and thus suppressing cellular proliferation (Mitchell et al., 2002; Bercovich et al., 2011). Using small interfering RNA (siRNA), it was demonstrated that AZIN1 reduced the OAZ1 enzymatic activity without altering the amount of OAZ1 protein (Choi et al., 2005). The lack of changes to ODC1 protein concentration in our model indicated that such a mechanism was not present or inactive in the bovine endometrium.

Other enzymes of the polyamine biosynthetic pathway are regulated by E2 and/or P4 in other animals. Both PAOX and the amount of putrescine and spermidine are regulated by these hormones in the uterus of female rats (Dimitrov et al., 1996). In the cow, however, there was no difference in its gene expression between the experimental groups.

Quantification of polyamines, both in the endometrium as well as in uterine flushings, showed similar concentrations for both animal groups, despite distinctly different endocrine conditions. Thus there appears to be autoregulatory feedback of the polyamine pathway, which was evident by the strong negative association (R^2: 0.73, $P = 0.004$) between the abundance of transcripts for *ODC1* (de novo polyamine synthesis) and *SAT1* (polyamine recycling; Table 3). ODC1 is responsible for putrescine synthesis from amino acids (arginine and proline), while SAT1 is involved in putrescine synthesis via polyamines. These enzymes are maintained in balance to keep an adequate cellular concentration of putrescine and other polyamines, particularly through the inter-conversion of polyamines—in this case, recycling of putrescine from more complex polyamines such as spermidine and spermine. There was an additional, strong positive association between the abundance of transcripts for *AZIN1* and *AMD1* (R^2: 0.61, $P < 0.001$; Table 3), which are key enzymes that regulate the antizyme system and de novo polyamine synthesis, respectively. Such a positive association suggests that an increase in the conversion of putrescine to other polyamines (characterized by the increase of AMD1) stimulates putrescine synthesis by suppressing ODC1 degradation (characterized by the increase of AZIN1), thereby maintaining stable putrescine concentrations. These results demonstrate tight homeostasis on the polyamine metabolic pathway in the uterus of cows.

Polyamine uptake can also contribute to the maintenance of their intracellular concentrations. This transport likely occurs in the bovine uterus via SLC3A2, whose transcript was detected in the present report. *SLC3A2* encodes a protein associated with the SAT1 enzyme, forming a complex that can transport polyamines across cell membrane (Uemura et al., 2008).

Another important enzyme for polyamine biosynthesis is AMD1. It decarboxylates *S*-adenosylmethionine (SAM) to make decarboxylated *S*-adenosylmethionine (dcSAM), which acts as an aminopropyl donor for polyamine biosynthesis (Tabor et al., 1958; Pegg and Williams-Ashman, 1968). SAM also serves as a methyl donor for DNA and histone methylation, thus, there is likely competition between these the polyamine synthesis and methylation processes (Brooks, 2012). For example, an increase in AMD enzyme activity may increase the use of SAM as an amino propyl donor, thereby reducing the amount of SAM available as a methyl donor and potentially changing the methylation profile on the cell (Brooks, 2012). Both the glandular and the luminal epithelia stained positive for AMD1, suggesting that polyamine synthesis could occur in this tissue. The similar staining intensities between groups for the different endometrial compartments and similar abundance of *AMD1* transcript together suggest that gene expression in our animal model does not change among different tissue regions. Using a regression analysis that disregards the effect of group, the increase of P4 levels at D4 and D7 associated with the reduction of the *AMD1* expression, thus higher P4 concentrations negatively associated with the availability of SAM for methylation. We did not observe differences between groups regarding the abundance of DNA methyltransferases (*DNMT1*, *DNMT3A*, and *DNMT3B*) transcripts, but because methylation can be modulated through methyltrasferase protein abundance or activity, further work is necessary to clarify how P4 levels affect the distribution of AMD1 function between the polyamine pathway and methylation.

In conclusion, our results show that the polyamine metabolic pathway is present and functional in, but not regulated by, the periovulatory endocrine milieu in the bovine endometrium. We speculate that within the experimental model employed, this highly self-regulated system was not sensitive to dynamic continuum of events that respond to the changing periovulatory endocrine milieu. Perhaps processes that more dramatically change uterine function, such as estrus, luteolysis, recognition of pregnancy, implantation, placentation, or parturition, could more effectively modify polyamine levels in the uterus.

MATERIALS AND METHODS

Animal Procedures and Samples Collected

This study was conducted at the Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brazil. Animal procedures were approved by Ethics and Animal Handling Committee of the Universidade de São Paulo with protocol number 2287/2011.

Thirty multiparous Nelore cows (*Bos taurus indicus*) without reproductive abnormalities and with body-condition scores between three and four (0 being emaciated; 5 being obese) were kept on grazing conditions supplemented with sugar cane and/or corn silage, concentrate, and minerals to fulfill their maintenance requirements. Animal received water ad libitum. Cows received two injections of prostaglandin F2 alpha analog (PGF; 0.5 mg of sodium cloprostenol; Sincrocio®, Ouro Fino, Cravinhos, Brazil) 14 days apart. Ten days after the second PGF injection, cows were divided in two experimental groups. At this time (D-10), all animals received an intravaginal P4-releasing device (second use, Sincrogest®, Ouro Fino) along with an intramuscular injection of estradiol benzoate (2 mg, Sincrodiol®, Ouro Fino). Simultaneously, the cows in the large-follicle group received a single intramuscular injection of PGF. Devices were removed 60 and 36 hr before the gonadotropin releasing hormone (GnRH) injection in the large-follicle ($n = 15$) and small-follicle ($n = 15$) groups, respectively. All animals received a single PGF injection when the P4 device was removed. Ovulations were induced with GnRH agonist (1 μg of buserelin acetate, Sincroforte®, Ouro Fino) at D0. Blood sampling for determination of P4 concentrations was performed daily from D1 to D7. Animals were slaughtered on D7 (Fig. 5). More details about the animal model are available in a previous publication by our group (Mesquita et al., 2014).

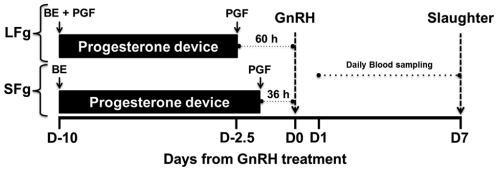


Figure 5. Synchronization protocol. Cows were pre-synchronized via two injections of prostaglandin F2 (PGF) given 14 days apart starting on protocol Day-34 (D-34). On D-10, cows received a progesterone-releasing device used previously for 8 days (Sincrogest; Ourofino, Cravinhos, SP, Brazil) and an injection of 2 mg estradiol benzoate (BE; Sincrodiol; Ourofino). On D-10, cows in the Large-Follicle group (LFg) also received an injection of PGF (0.5 mg of sodium cloprostenol; Sincrocio; Ourofino). On the day the progesterone-releasing device was removed (D0), all cows received PGF and an injection of gonadotropin-releasing hormone (1 μg of buserelin acetate; Sincroforte; Ourofino). Cows were slaughtered on D7, the endpoint for endometrial tissue collection.

Sample Collection and Processing

After slaughtering, reproductive tissues were transported in ice to the laboratory within 20 min. The uterine flushing was performed with 20 ml of phosphate-buffered saline (PBS) on the ipsilateral uterine horn. The uterine flushing was centrifuged at 300*g*, for 30 min, at 4°C (Sorvall®, RC3B Plus), aliquoted, and stored at −80°C. After the flushing, the ipsilateral uterine horn was longitudinally incised and the intercaruncular endometrial fragments were dissected. The uterine samples were stored at −80°C for RNA analysis.

Hormonal Levels Quantification

P4 plasma concentrations were measured using a commercial "kit" (coat-a-count; DPC), previously validated to bovine plasma samples (Garbarino et al., 2004).

Transcript Quantification by Real-Time Reverse-Transcriptase PCR

Endometrial tissues were submitted for total RNA extraction using the RNeasy Mini columns kit (Qiagen, Gathersburg, MD) according to the manufacturer's instructions. cDNA synthesis was performed using a High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Life Technologies). Step-One Plus (Life Technologies, Carlsbad, CA) with SYBR Green Chemistry or TaqMan was used for the amplification analysis.

Primers were designed based on GenBank RefSeq mRNA sequences of target genes using the PrimerQuestQM software (IDT®, http://www.idtdna.com/Scitools/Applications/Primerquest). The characteristics of the primers were checked in Oligo Analyzer 3.1 software (IDT®, http://www.idtdna.com/analyzer/Applications/OligoAnalyzer/), while the specificity was compared by BLAST® (NCBI, http://blast.ncbi.nlm.nih.gov). PCR products of the primers designed were submitted for electrophoresis and sequencing. Details of primers and probes are provided on Table 5.

Determination of PCR efficiency and Cq (quantification cycle) values per sample were performed with LinRegPCR software (http://linregpcr.nl/). Quantification was obtained after normalization of the target genes expression values (Cq values) by the endogenous control expression values (cyclophilin A (*PPIA*) to SYBR and glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (*GAPDH*) to TaqMan) using the equation described by Pfaffl (2001), and expressed as a ratio of target gene-to-endogenous control.

Protein Quantification by Western Blotting

Protein samples were obtained from endometrial samples disrupted and lysed for 30 min on ice using the following extraction buffer: 50 mM Tris-base, 300 mM NaCl, 1 mM EDTA, 1 mM EGTA, 1 mM dithiothreitol, 0.5 mM phenylmethylsulfonyl fluoride (PMSF), 10%, glycerol, protease inhibitors (GE 80-6501-23, GE Healthcare Life Sciences, Piscataway, NJ) and 0.5%Triton X-100. Subsequently the lysate was submitted to successive passages through hypodermic needles (21G), then centrifuged at 10,000*g* for 10 min at 4°C. The supernatant was stored at −20°C.

After quantification of protein concentration in extracts (Bradford, 1976; Bio-Rad Protein Assay, Bio-Rad Laboratories, Inc., Hercules, CA), 60 μg of protein from each extract

TABLE 5. Description of Primers

Gene	ID	Primers and probes sequence	Size (bp)	Reference	Conc. (nM)
ODC1	NM_174130.2	F 5′-GTGAACGATGGAGTATATGGGTC	92	*	300
		R 5′-CTCATCTGGTTTGGGTCTCTTC			
SAT1	NM_001034333.1	F 5′-GGAGACGAATGAGGAACCAC	146	*	150
		R 5′-TTGATCAGCCGCAGGATG			
AMD1	NM_173990.2	F 5′-TGCTGGAGGTTTGGTTCTC	95	*	300
		R 5′-TCAAAAGTATGTCCCACTCGG			
AZIN1	NM_001082611.1	F 5′-GGTTCCATCTCCTAACTTGTCC	124	*	100
		R 5′-TTCATCTCAGCCGTATTCCAC			
OAT	NM_001034240.1	F 5′-TGTCTTTCTGAGGGTGGTGACAGT	128	*	300
		R 5′-AGCCCTTGACATGGAGGAGTGAAA			
SRM	XM_582280.4	F 5′-AAGTCTCCAAGAAGTTCCTGCCCA	112	*	300
		R 5′-GTCAAAGGCGTCCTGGTTCTGTTT			
PAOX	NM_001013602.2	F 5′-AGCACAGCTTCGGTGGCGTG	290	*	150
		R 5′-TGGGTGGGGTGGTCTCAGCC			
SLC3A2	NM_001024488.2	F 5′-AACATCAGCATGACTGTGAAGGGC	195	*	150
		R 5′-AGTTGAGCACTACGAGGAAACGCT			
MAT1A	NM_001046497.1	F 5′-AGAGAGCTGCTGGATGTGGTCAAT	98	*	300
		R 5′-TGCTGTCTTCTGGTAGATGGGCTT			
MAT2B	NM_001046526.1	F 5′-AACAAGTCCGCAAACATGGACCAC	145	*	300
		R 5′-ATCTGTTCGTTGCCAGACCAGTGA			
OAZ1	NM_001127243.1	F 5′-CCGTGATGATCGAGCCGCCTT	171	*	300
		R 5′-CTGAGTGGCCCCAGGGTCGT			
PPIA	NM_178320.2	F 5′-GCCATGGAGCGCTTTGG	69	Bettegowda et al. (2006)	150
		R 5′-CCACAGTCAGCAATGGTGATCT			
DNMT1	AY244709	F 5′-GCAGTACCAGCCCATCCT	64	Perecin (2007)	900
		R 5′-GCGGGCAGCCACCAA			
		P 6FAM-ATGTCCTTGCAAATATG-MGBNFQ			250
DNMT3A	AY271298	F 5′-GCTCATGTGTGGGAACAACAATT	63	Perecin (2007)	900
		R 5′-CACCAAGAGATCCACACATTCCA			
		P 6FAM-CTGCAGGTGCTTTTG-MGBNFQ			250
DNMT3B	AY244710	F 5′-GTCCTTCCACCCTCTCTTTGAG	84	Perecin (2007)	900
		R 5′-GTCGTCGTCGTACATGTAGAAGA			
		P 6FAM-CATGCCGGGACCGCT-MGBNFQ			250
GAPDH	NM_001034034.2	F 5′-AAGGCCATCACCATCTTCCA	75	Bressan et al. (2011)	900
		R 5′-CCACTACATACTCAGCACCAGCAT			
		P 5′-AGCGAGATCCTGCCAACATCAAGTGGT			250

*Primers' sequences obtained using PrimerQuestQM software (IDT Technologies, Coralville, IA).

were solubilized in loading buffer (10% SDS10, 50% glycerol, 1% bromophenol blue in 125 mM Tris HCl, and 10% β-mercaptoethanol) for 5 min at 100°C, and subsequently separated in a 10% SDS/PAGE gel and transferred to a nitrocellulose membrane. Membranes were blocked in TBST (Tris–buffered saline containing 0.1% of Tween-20) with 5% of milk for 1 hr, and subsequently incubated for 2 hr in a 1:200 dilution of rabbit (polyclonal) anti-ODC1 antibody (Atlas HPA001536, Atlas Antibodies, Stockholm, Sweden) for 2 hr at room temperature or a 1:1,000,000 dilution of monoclonal Anti-β-actin–peroxidase antibody produced in mouse (code A3854, Sigma–Aldrich, St Louis, MO) for 1 hr at room temperature. Membranes were washed in TBST and incubated with enhanced chemiluminescence (ECL) reagent. Rabbit IgG, HRP-linked whole Ab (from donkey, Amersham ECL-NA934, GE Healthcare Life Sciences; diluted 1:200) for 1 hr at room temperature.

Bands were visualized utilizing the ECL Prime Western Blotting Detection Reagent (GE Amersham; RPN2232, GE Healthcare Life Sciences). Protein quantification was performed with Image Lab software version 4.01.

Protein Immunolocalization by Immunohistochemistry

Paraffin-embedded endometrial samples were sectioned into 3-μm sections and mounted in an adhesive slide (StarFrost, Knittel Glass, Braunschweig, Germany). Sections were deparaffinized in xylene, and rehydrated in a series of increasing dilutions of ethanol. Sections were incubated for 5 min in 10 nM citrate buffer (pH 6) at room temperature, then for 15 min in a microwave, in preheated citrate buffer, for antigen retrieval. Slides were cooled at room temperature for 20 min and washed in distilled water (3 × 5 min). Endogenous peroxidase activity in tissues was blocked using Peroxidase Block (DAKO, K4011, Carpinteria, CA). Next, tissues were washed in PBS containing 0.3% Triton (pH 7,4) (PBS/Triron) (3 × 5 min). From this step on, Coverplate™ technology was used.

Protein block Serum-Free reagent (X0909, DAKO) was used to block nonspecific binding. Tissue sections were incubated in a humid chamber with a polyclonal rabbit anti-AMD1 antibody (Abcam Inc., ab65820, Cambridge, MA; diluted to 1.67 μg/ml in PBS) overnight at 4°C. Negative-control reactions contained normal rabbit IgG (Santa Cruz Biotechnology, SC-2027, Santa Cruz, CA) instead of anti-AMD1 antibody. Tissue sections were then washed (3 × 5 min) in PBS/Triton. The Biotinylated Link Universal Solution (DK0690, Dako) was used as secondary antibody, and the incubation was conducted for 15 min at room temperature in a humid chamber. Next, slides were washed in PBS/Triton buffer (3 × 5 min), incubated with a streptavidin-peroxidase complex (Streptavidin-HRP, K0690, DAKO) for 15 min in a humid chamber, and washed again in PBS/Triton. At this time, coverplates were removed from the microscope slides. Sections were then incubated in diaminobenzidine (DAB, K3468, DAKO) solution for 3 min and washed in distilled water (3 × 5 min). Finally, sections were counterstained with hematoxylin, washed in running water for 10 min, dehydrated in a series of increasing concentrations of ethanol, cleared in xylene, mounted on coverslips, and photographed using light microscopy.

Polyamine Quantification by Gas Chromatography-Mass Spectrometry

For the quantification of the polyamines presented in the uterine flushing and in the endometrial tissue, we adapted the method of Chen et al. (2009). To each 100 mg of endometrial tissue or 2 ml of uterine flushing, 1 μg of putrescine-d4 (PUT-d4) and 1 μg of 1,7-diaminoheptane (DAH; Sigma–Aldrich) were added, both in 0.1 M HCl. The samples were homogenized in ice with 10 volumes of 10% NaCl buffer (pH 1.0, adjusted with HCl) for 2 min, and than centrifuged at 12,000*g* for 15 min. The supernatant was transferred to a 5-ml glass tube (Pyrex, class III glass) and the pellet was re-extracted with the NaCl buffer. The supernatant was pooled with the one from the first extraction, and the volume was adjusted to 2 ml with the saline buffer. Three microliters of diethyl ether were added to the pooled supernatant and mixed for 10 min. Samples were then centrifuged at 12,000*g* for 20 min, and the organic phase was discarded. Three microliters of diethyl ether were added, and the samples were re-extracted. The resultant aqueous phase was stored to −80°C for further analysis.

Before the analysis by gas chromatography-mass spectrometry the samples were derivatized using ethyl chloroformate (ECF; Sigma–Aldrich) and (trifluoroacetic anhydride (TFAA; Fluka), as described previously (Chen et al., 2009). After derivatization, the samples were reconstituted in 200 ml of ethyl acetate, and 2 μl were used for analysis. Each sample was analyzed in triplicate. An Agilent 7890 GC coupled to a single quadrupole mass spectrometer 7890AS was used for analysis. A HP-5MS column (25 m, 0.25 mm, 0.25 μm) was used with helium as carried gas (8 psi, 1.0 ml/min). The chromatographic conditions were: 140°C for 1 min; 8°C/min to 210°C; 2 min at 210°C; 20°C/min to 320°C; 320°C for 4 min. Total run time was 40 min. The mass spectrometer conditions were: 200°C source temperature; 150°C quadrupole temperature; 250°C interface temperature; 260°C injector temperature; 70 eV energy. All the analyses were performed in the electron ionization mode (EI), and the mass spectra were obtained in 10–700 m/z range. Four polyamines were monitored: putrescine (PUT), putrescine-d4 (PUT-d4), spermidine (SPD), and spermine (SPM). The ions scanned were: 166, 355, and 424 m/z for PUT; 170, 359, and 428 m/z for PUT-d4; 397 and 466 m/z for DAH; 295, 480, and 553 m/z for SPD; 424, 609, and 682 m/z for SPM.

Statistical Analysis

The Shapiro–Wilk test was used to test data normality; Levene's test was used to check for homogeneity of variances. When necessary, the data were transformed by Log, inverse, or rank. The significance of the effect of group was tested by one-way ANOVA using the PROC GLM (SAS, version 9.0, SAS Institute Inc., Cary, NC).

Kruskal–Wallis nonparametric test (PROC NPAR1WAY, SAS, version 9.2, SAS Institute Inc.) was used when there was statistical significance ($P < 0.05$) by the Shapiro–Wilk test. Progesterone concentrations were analyzed by split-plot ANOVA, considering the effects of group, day, and their interaction using PROC MIXED (SAS, Version 9.2). Minitab 16 software (Minitab, Inc., State College, PA) was used for the regression analysis, irrespective of follicle group.

ACKNOWLEDGMENTS

This work was supported by LFEM (Project #206) and Fundação de Amparo Á Pesquisa do Estado de São Paulo (2011/03226-4 and 2012/23532-5). The authors thank Everton Lopes for technical assistance on the Western blotting analysis, and the administration of the Pirassununga campus of the University of São Paulo.

REFERENCES

Bachrach U, Wang YC, Tabib A. 2001. Polyamines: New cues in cellular signal transduction. News Physiol Sci 16:106–109.

Bercovich Z, Snapir Z, Keren-Paz A, Kahana C. 2011. Antizyme affects cell proliferation and viability solely through regulating cellular polyamines. J Biol Chem 286:33778–33783.

Bettegowda A, Patel OV, Ireland JJ, Smith GW. 2006. Quantitative analysis of messenger RNA abundance for ribosomal protein L-15, cyclophilin-A, phosphoglycerokinase, beta-glucuronidase, glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase, beta-actin, and histone H2A during bovine oocyte maturation and early embryogenesis in vitro. Mol Reprod Dev 73:267–278.

Bradford MM. 1976. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Anal Biochem 72:248–254.

Bressan FF, Dos Santos Miranda M, Perecin F, De Bem TH, Pereira FT, Russo-Carbolante EM, Alves D, Strauss B, Bajgelman M, Krieger JE, Binelli M, Meirelles FV. 2011. Improved production of genetically modified fetuses with homogeneous transgene expression after transgene integration site analysis and recloning in cattle. Cell Reprogram 13:29–36.

Bridges GA, Mussard ML, Burke CR, Day ML. 2010. Influence of the length of proestrus on fertility and endocrine function in female cattle. Anim Reprod Sci 117:208–215.

Bridges GA, Mussard ML, Pate JL, Ott TL, Hansen TR, Day ML. 2012. Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression. Anim Reprod Sci 133:16–26.

Brooks WH. 2012. Autoimmune diseases and polyamines. Clin Rev Allergy Immunol 42:58–70.

Carter F, Forde N, Duffy P, Wade M, Fair T, Crowe MA, Evans AC, Kenny DA, Roche JF, Lonergan P. 2008. Effect of increasing progesterone concentration from Day 3 of pregnancy on subsequent embryo survival and development in beef heifers. Reprod Fertil Dev 20:368–375.

Chen GG, Turecki G, Mamer OA. 2009. A quantitative GC-MS method for three major polyamines in postmortem brain cortex. J Mass Spectrom 44:1203–1210.

Choi KS, Suh YH, Kim WH, Lee TH, Jung MH. 2005. Stable siRNA-mediated silencing of antizyme inhibitor: Regulation of ornithine decarboxylase activity. Biochem Biophys Res Commun 328: 206–212.

Demetrio DG, Santos RM, Demetrio CG, Vasconcelos JL. 2007. Factors affecting conception rates following artificial insemination or embryo transfer in lactating Holstein cows. J Dairy Sci 90:5073–5082.

Dimitrov O, Pavlov V, Jotova I. 1996. Effects of female sex hormones on polyamine-oxidizing enzyme activities and polyamine concentrations in immature rat uterus and liver. Experientia 52:795–798.

Forde N, Carter F, Fair T, Crowe MA, Evans AC, Spencer TE, Bazer FW, McBride R, Boland MP, O'Gaora P, Lonergan P, Roche JF. 2009. Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle. Biol Reprod 81:784–794.

Gao H, Wu G, Spencer TE, Johnson GA, Bazer FW. 2009. Select nutrients in the ovine uterine lumen. III. Cationic amino acid transporters in the ovine uterus and peri-implantation conceptuses. Biol Reprod 80:602–609.

Garbarino EJ, Hernandez JA, Shearer JK, Risco CA, Thatcher WW. 2004. Effect of lameness on ovarian activity in postpartum holstein cows. J Dairy Sci 87:4123–4131.

Igarashi K, Kashiwagi K. 2010. Modulation of cellular function by polyamines. Int J Biochem Cell Biol 42:39–51.

Karouzakis E, Gay RE, Gay S, Neidhart M. 2012. Increased recycling of polyamines is associated with global DNA hypomethylation in rheumatoid arthritis synovial fibroblasts. Arthritis Rheum 64:1809–1817.

Kwon H, Wu G, Bazer FW, Spencer TE. 2003. Developmental changes in polyamine levels and synthesis in the ovine conceptus. Biol Reprod 69:1626–1634.

Lavia LA, Lemon HM, Stohs SJ. 1984. Rat uterine polyamine biosynthetic decarboxylase activities following multiple injections of estradiol-17B and/or estriol. Steroids 43:415–427.

Lefèvre PL, Palin MF, Chen G, Turecki G, Murphy BD. 2011a. Polyamines are implicated in the emergence of the embryo from obligate diapause. Endocrinology 152:1627–1639.

Lefèvre PL, Palin MF, Murphy BD. 2011b. Polyamines on the reproductive landscape. Endocr Rev 32:694–712.

Luzzani F, Colombo G, Galliani G. 1982. Evidence for a role of progesterone in the control of uterine ornithine decarboxylase in the pregnant hamster. Life Sci 31:1553–1558.

Mann GE. 2009. Corpus luteum size and plasma progesterone concentration in cows. Anim Reprod Sci 115:296–299.

Mesquita FS, Pugliesi G, Scolari SC, França MR, Ramos RS, Oliveira M, Papa PC, Bressan FF, Meirelles FV, Silva LA, Nogueira GP, Membrive CMB, Binelli B. 2014. Manipulation of the periovulatory sex steroidal milieu affects endometrial but not luteal gene expression in early diestrus Nelore cows. Theriogenology 81:861–869.

Mitchell JL, Leyser A, Holtorff MS, Bates JS, Frydman B, Valasinas AL, Reddy VK, Marton LJ. 2002. Antizyme induction by polyamine analogues as a factor of cell growth inhibition. Biochem J 366:663–671.

Pegg AE, Williams-Ashman HG. 1968. Stimulation of the decarboxylation of S-adenosylmethionine by putrescine in mammalian tissues. Biochem Biophys Res Commun 30:76–82.

Perecin F. 2007. Epigenética do desenvolvimento em bovinos: DNA metiltransferases e genes ''imprinted'' em embries, fetos e placentas Universidade Estadual Paulista. 83 p.

Pereira MH, Sanches CP, Guida TG, Rodrigues AD, Aragon FL, Veras MB, Borges PT, Wiltbank MC, Vasconcelos JL. 2013. Timing of prostaglandin F2α treatment in an estrogen-based protocol for timed artificial insemination or timed embryo transfer in lactating dairy cows. J Dairy Sci 96:2837–2846.

Peres RF, Claro I, Sá Filho OG, Nogueira GP, Vasconcelos JL. 2009. Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination. Theriogenology 72:681–689.

Perry GA, Smith MF, Lucy MC, Green JA, Parks TE, MacNeil MD, Roberts AJ, Geary TW. 2005. Relationship between follicle size at insemination and pregnancy success. Proc Natl Acad Sci U S A 102:5268–5273.

Perry GA, Smith MF, Roberts AJ, MacNeil MD, Geary TW. 2007. Relationship between size of the ovulatory follicle and pregnancy success in beef heifers. J Anim Sci 85:684–689.

Pfaffl MW. 2001. A new mathematical model for relative quantification in real-time RT-PCR. Nucleic Acids Res 29:e45.

Pignatti C, Tantini B, Stefanelli C, Flamigni F. 2004. Signal transduction pathways linking polyamines to apoptosis. Amino Acids 27:359–365.

Seiler N. 1986. Polyamines. J Chromatogr B Biomed Sci Appl 379:157–176.

Smirnova OA, Isaguliants MG, Hyvonen MT, Keinanen TA, Tunitskaya VL, Vepsalainen J, Alhonen L, Kochetkov SN, Ivanov AV. 2012. Chemically induced oxidative stress increases polyamine levels by activating the transcription of ornithine decarboxylase and spermidine/spermine-N1-acetyltransferase in human hepatoma HUH7 cells. Biochimie 94:1876–1883.

Tabor H, Rosenthal SM, Tabor CW. 1958. The biosynthesis of spermidine and spermine from putrescine and methionine. J Biol Chem 233:907–914.

Tome ME, Fiser SM, Payne CM, Gerner EW. 1997. Excess putrescine accumulation inhibits the formation of modified eukaryotic initiation factor 5A (eIF-5A) and induces apoptosis. Biochem J 328:847–854.

Uemura T, Yerushalmi HF, Tsaprailis G, Stringer DE, Pastorian KE, Hawel L, Byus CV, Gerner EW. 2008. Identification and characterization of a diamine exporter in colon epithelial cells. J Biol Chem 283:26428–26435.

Vasconcelos JL, Sartori R, Oliveira HN, Guenther JG, Wiltbank MC. 2001. Reduction in size of the ovulatory follicle reduces subsequent luteal size and pregnancy rate. Theriogenology 56:307–314.

Walker CG, Littlejohn MD, Mitchell MD, Roche JR, Meier S. 2012. Endometrial gene expression during early pregnancy differs between fertile and subfertile dairy cow strains. Physiol Genomics 44:47–58.

Wallace HM, Fraser AV, Hughes A. 2003. A perspective of polyamine metabolism. Biochem J 376:1–14.

Zhao YC, Chi YJ, Yu YS, Liu JL, Su RW, Ma XH, Shan CH, Yang ZM. 2008. Polyamines are essential in embryo implantation: Expression and function of polyamine-related genes in mouse uterus during peri-implantation period. Endocrinology 149:2325–2332.

Zwierzchowski L, Czonkowska M, Guszkiewicz A. 1986. Effect of polyamine limitation on DNA synthesis and development of mouse preimplantation embryos in vitro. J Reprod Fertil 76:115–121.

MRD

APÊNDICE C

The periovulatory endocrine milieu affects the uterine redox environment in beef cows

Roney S Ramos[1], Milena L Oliveira[1], Aryele P Izaguirry[2], Laura M Vargas[2], Melina B Soares[2], Fernando S Mesquita[3], Francielli W Santos[2], Mario Binelli[1]*

[1]Department of Animal Reproduction, School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of São Paulo, São Paulo, SP, 13635900, Brazil

[2] Laboratory of Reproductive Biotechnology (Biotech), Federal University of Pampa, Uruguaiana, RS 97500970, Brazil

[3]Federal University of Pampa, School of Veterinary Medicine, Uruguaiana, RS 97500970, Brazil

*Corresponding author

Email addresses:

RSR: roney.ramos@usp.br

MLO: mileoliveira@usp.br

API: aryeleizaguirry777@gmail.com

LMV: laumusacchio@gmail.com

MBS: melina_bucco@hotmail.com

FSM: fernando.mesquita@unipampa.edu.br

FWS: francielliweber@yahoo.com.br

MB: binelli@usp.br

Abstract

Background

In cattle, recent studies have shown positive associations between pre-ovulatory concentrations of estradiol (E2), progesterone (P4) at early diestrus and fertility. However, information on cellular and molecular mechanisms through which sex steroids regulate uterine function to support early pregnancy is lacking. Based on endometrial transcriptome data, objective was to compare function of the redox system in the bovine uterus in response to different periovulatory endocrine milieus.

Methods

We employed an animal model to control growth of the pre-ovulatory follicle and subsequent corpus luteum (CL). The large follicle-large CL group (LF-LCL, N=42) presented greater levels of E2 on the day of GnRH treatment (D0; 2.94 vs. 1.27 pg/mL; P=0.0007) and P4 at slaughter on D7 (3.71 vs. 2.62 ng/mL, P=0.01), compared with the small follicle-small CL group (SF-SCL, N=41). Endometrium and uterine washings (N=9, per group) were collected for analyses of variables associated with the uterine redox system.

Results

The SF-SCL group had lower endometrial catalase (0.5 vs. 0.79 U/mg protein, P<0.001) and glutathione peroxidase (GPx; 2.0 vs. 2.43 nmol β-nicotinamide adenine dinucleotide phosphate reduced (NADPH)/min/mg protein, P=0.04) activity, as well as higher lipid peroxidation (28.5 vs. 17.43 nmol malondialdehyde (MDA)/mg of protein, P < 0.001) and superoxide dismutase (SOD) activity (44.77 vs. 37.76 U; P=0.04). There were no differences in the endometrial reactive species (RS) or glutathione (GSH) concentrations between the groups. The uterine washing samples showed no differences in the concentrations of RS or GSH or in total SOD activity (P>0.1). Additionally, catalase (*CAT*), *GPx4*, *SOD1* and *SOD2* gene expression was lower in the SF-SCL group than in the LF-LCL group.

Conclusions

We concluded that the intrauterine environment of cows from the LF-LCL group exhibited higher antioxidant activity than that of the cows from the SF-SCL group.

54 We speculate that uterine receptivity and fertility are associated with an optimal redox
55 environment, such as that present in the animals in the LF-LCL group.

56 **Keywords: Estradiol, progesterone, endometrium, oxidative stress, cattle.**

57

Background

Current research has indicated that a larger pre-ovulatory follicle [1-3] and a longer duration of proestrus [3, 4], as well as higher concentrations of pre-ovulatory estradiol (E2) [5] and post-ovulatory progesterone (P4) have beneficial effects on the fertility of beef cattle [1, 6]. However, the mechanisms by which the timing and prominence of these hormones around ovulation act to improve fertility remain unknown. Our overarching hypothesis was that the action of reproductive hormones modulates oviductal and uterine function to support preimplantational embryo development. There is evidence of a direct association between changes in the production of E2, P4, and their respective receptors and changes in the abundance of transcripts, synthesis, and the secretion of proteins in the oviduct and the endometrium [7-9]. Recent studies have shown a positive association between pre-ovulatory concentrations of E2 and the duration of proestrus regarding the uterine environment and fertility [4, 10]. Moreover, other studies have shown that P4 supplementation in early diestrus altered global gene expression in the endometrium of beef cows [11, 12]. Comprehension of the mechanism whereby these factors can affect the fertility of beef cattle is important, and additional knowledge about it could be used for the development of novel strategies to improve the fertility of beef cattle.

Control of the redox environment by sex steroids is a critical process that may be involved in uterine receptivity that has never been studied during pre-implantation in cattle.

The redox environment is reflection of the state of different redox couples (oxidized/reduced molecules) that are in balance between the products of the reduction potential and reducing capacity where these couples are responsive to changes in a reducing/oxidizing environment [13]. Regulation of the reducing capacity, provided mainly by antioxidant enzymes, such as superoxide dismutase (SOD), catalase (CAT), and glutathione peroxidase (GPx), is important because the

metabolites of the oxidative process participate in several cellular processes, such as protein phosphorylation, phospholipid hydrolysis, activation of transcription factors, and inhibition of phosphatases, [14], in addition to their known action in the damage caused by oxidative stress. Role of reactive oxygen species and oxidative stress in female reproduction has been well reviewed [15, 16]. Studies with E2 and P4 have shown that these ovarian steroids regulate GPx activity [17, 18] and glutathione reductase levels in rats [19], as well as SOD1, CAT and GPx activities in sheep [20]. Furthermore, our recent data indicated that the oxidation-reduction process (GO:0055114) was a functional gene category that was enriched in the endometrium of animals treated to ovulate large follicles [21]. Thus, we hypothesized that fluctuation of sex steroid concentrations around ovulation could alter the redox environment and regulate the quality of the uterine environment in beef cows.
The present study aimed to determine whether the reactive species (RS) and other components of the redox system were regulated by the periovulatory endocrine milieu in the uterus of beef cows during early diestrus.

Methods

Animal handling and sampling procedures

The study was conducted at the University of São Paulo in Pirassununga, Brazil, and the animal procedures were approved by the ethics committee of the University of São Paulo (protocol No. 2287/2011).

The samples (endometrium and uterine washings) used in the present study were the same used in previous studies [21, 22] although analytical endpoints were different on those studies than the present study.. Briefly, 83 Nelore cows (*Bos indicus*) at random estrous cycle stages were pre-synchronized with two injections of prostaglandin F2α (PGF; 0.5 mg sodium cloprostenol; Sincrocio®, Ourofino Saúde Animal, Cravinhos, Brazil) with a 14-day interval between doses (first PGF: D–34; second PGF: D–20). On D–10, the cows received a progesterone-releasing device (P4 device) (Sincrogest; Ourofino Saúde Animal) and an injection of 2 mg of estradiol benzoate (EB; Sincrodiol; Ourofino Saúde Animal). Also, on D–10, the cows were assigned to either the large follicle-large corpus luteum group (LF-LCL; n=42) or the small follicle-small corpus luteum group (SF-SCL; n=41).On D-10, cows on the LF-LCL received an injection of PGF and cows on the SF-SCL received nothing. Between D–1.75 and D–2.5 (42 to 60 h prior D0) the P4 device was removed of cows of LF-LCL. On the cows of SF-SCL the P4

device was removed between D–1.25 and D–1.5 (30 to 36 h prior D0). All animals received an injection of PGF simultaneously to P4 device withdrawal and a second PGF injection 6 h later. On D0, in both groups, ovulation was induced with an injection of gonadotropin-releasing hormone (GnRH; 0.01 mg of buserelin acetate; Sincroforte; Ourofino Saúde Animal). Blood sampling were conducted on D0, D2, D6 and D7 (table 1 and figure 1). Blood samples were collected using jugular venipuncture with tubes containing EDTA (BD, São Paulo, SP, Brazil) and transported on ice to the laboratory. Plasma was separated by centrifugation (within 2 hours after the collection) at 4ºC, 1500×g for 30 min (Sorvall®, RC3B Plus), and stored at –20 ºC. Cows were slaughtered on D7, which was the end point for endometrial tissue collection (table 1 and figure 1).

After the slaughter the reproductive tracts were transported on ice to the laboratory within 20 min. The uterine horns ipsilateral to the ovary containing a corpus luteum (CL) were washed with 20 mL of phosphate-buffered saline (PBS). The uterine washings (representing the extracellular content present in the uterine lumen) were centrifuged at 300×g, for 30 min, at 4ºC (Sorvall®, RC3B Plus), aliquoted, frozen and stored at –80ºC until analyses. The uterine washings are representative of the histotroph, a collection of secretions present in the uterine lumen that are responsible for pre-implantation embryo nutrition. After washing, the uterine horns were longitudinally incised, and the intercaruncular endometrium was dissected and stored at –80ºC for subsequent analysis.

Ovarian measurement

For *in vivo* ovarian morphology evaluation transrectal ultrasonography was performed with a B-mode and color Doppler ultrasound instrument (Mylab30 vet Gold, Esaote Healthcare, São Paulo, SP, Brazil). On D–10 all the cows were scanned and only those that had a functional CL present were assigned to one of the two experimental groups (figure 1). After P4 device withdrawal the follicular diameters were measured daily until D0. Between D0 and D2 the evaluations of follicles were performed each 12 hours to check for ovulation. On D7 the volume of CL was calculated by applying the radius of the average diameter in the spherical volume formula: $(4/3) \times \pi \times r^3$, where π is a mathematical constant, and r^3 is the average radius elevated to the power of 3 [22]. Also, on D7 after the slaughter, the ovaries were collected and the weight of CL was measured *ex vivo*.

Quantification of hormonal concentrations

Blood samples were collected to measure plasma concentrations of E2 during proestrus/estrus and plasma concentrations of P4 during early diestrus. Estradiol concentrations were measured using a commercial RIA kit (Double Antibody Estradiol, Siemens, Los Angeles, CA, USA), as reported previously [23]. Plasma P4 concentrations were measured using a commercial kit (coat-a-count, DPC, Siemens, Los Angeles, CA, USA), as validated previously for cattle [24]. The intra- and inter-assay CV and sensitivity for P4, respectively, were 0.3%, 7.0% and 0.076 ng/mL. For E2, the intra-assay CV and sensitivity were 1.7% and 0.13 pg/mL.

Biochemical analyses

Subsets of 9 cows per group were selected for biochemical analyzes (please see Statistical Analyses section for details). The tissues were homogenized in cold 50 mM Tris-HCl, pH 7.4 (1/5, w/v). The homogenate was centrifuged for 10 min at 3,000x*g,* and the pellet was discarded, yielding a low-speed supernatant, which was used to determine the enzyme activities and the reactive species and glutathione levels. The uterine flushing samples were used as obtained.

Protein determination

Total protein concentrations were measured in tissue homogenates and uterine washings by the Bradford method as previously described by Bradford [25], using bovine serum albumin (BSA) in Tris-HCl, pH 7.4, as the standard.

Glutathione peroxidase (GPx) activity

The GPx activity in the supernatant (endometrium) or uterine washings was assayed spectrophotometrically using the method developed by Wendel [26], based on the glutathione (GSH)/β-nicotinamide adenine dinucleotide phosphate reduced (NADPH)/glutathione reductase system with the dismutation of H_2O_2 at 340 nm. Aliquots of endometrium homogenate (50 µL) or uterine washings were added to the GSH/NADPH/glutathione reductase system, and the enzymatic reaction was initiated by the addition of H_2O_2 (4 mM). In this assay, the enzyme activity was indirectly measured by the NADPH decay. Hydrogen peroxide was decomposed to generate oxidised glutathione (GSSG) from GSH. GSSG was regenerated to form GSH by

glutathione reductase, which was present in the assay medium, with the use of NADPH. The enzymatic activity was expressed as nanomoles of NADPH per minute per milligram of protein.

Glutathione (GSH) levels

The levels of reduced GSH were determined fluorometrically as described by Hissin [27], using o-Phthalaldehyde (OPA) fluorophore. Samples were homogenized in 100 mM perchloric acid ($HClO_4$). The homogenates were centrifuged at 3,000×*g* for 10 min, and the supernatants were separated for GSH quantification. Supernatants (100 µL) were incubated with the same volume of OPA (0.1% in methanol) and 1.8 µL of phosphate buffer (pH 8.0) for 15 min at room temperature in the dark. The fluorescence was measured with a fluorescence spectrophotometer at an excitation wavelength of 350 nm and an emission wavelength of 420 nm. A five-points curve (2.5; 5; 10; 20 and 50 nmol of GSH) was used as a standard. The GSH levels are expressed as nanomoles (nmol) of GSH per gram of tissue.

Reactive species (RS) levels

The RS levels were determined by a spectrofluorimetric method [28], using the 2',7'-dihydrodichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA) assay. Supernatant (endometrium) or uterine washings were incubated with 10 µL of DCHF-DA (1 mM) at room temperature. DCHF-DA is rapidly oxidized in the presence of RS due to its highly fluorescent derivative dichlorofluorescein (DCF). The oxidation of DCHF-DA into fluorescent dichlorofluorescein was measured for the detection of intracellular RS. The DCF fluorescence intensity emission was recorded at 520 nm (with an excitation wavelength of 480 nm) 30 min after the addition of DCHF-DA to the medium. The RS levels are expressed in fluorescence units (FU).

Lipid peroxidation (TBARS)

An aliquot (100 µL) of the homogenized tissue (supernatant) was incubated at 95°C for 2 h with 0.8% thiobarbituric acid (TBA), acetic acid buffer (pH 3.4), and 8.1% sodium dodecyl sulfate. The thiobarbituric acid reactive species (TBARS) were spectrophotometrically determined at 535 nm, as described by Ohkawa [29]. A four-points curve (1.5; 3; 6 and 9 nmol of malondialdehyde) was used as a standard. The lipid peroxidation is expressed as nmol of malondialdehyde per gram of tissue.

Superoxide dismutase (SOD) activity

The SOD activity was measured as previously described [30]. This method is based on the ability of SOD to inhibit the auto-oxidation of epinephrine into adrenochrome. The color reaction can be monitored at 480 nm. One enzymatic unit (1 U) is defined as the amount of enzyme necessary to inhibit the auto-oxidation rate by 50% at 26ºC.

Catalase (CAT) activity

The CAT activity in the samples was assayed spectrophotometrically as previously described by Aebi [31], and this protocol involves the monitoring of the disappearance of H_2O_2 in the presence of the sample at 240 nm. A supernatant aliquot (100 µL) was added to 50 mM potassium phosphate buffer, pH 7.0, and the enzymatic reaction was initiated by the addition of 105 µL H_2O_2 diluted (300 mM). One unit of enzyme is defined as the amount of enzyme required to detect the disappearance of H_2O_2. The enzymatic activity is expressed as units (U) per milligram of protein (1 U decomposes 1 µmol H_2O_2/min, pH 7, at 25ºC).

Transcript quantification by real-time PCR (qPCR)

Subsets of 9 cows per group were selected for transcript quantification analyzes (please see Statistical Analyses section for details). Approximately 30 mg of endometrial tissues were submitted to total RNA extraction, using the RNeasy Mini columns kit (Qiagen, Gaithersburg, MD, USA) according to the manufacturer's instructions. To complementary DNA synthesis 1 µg total RNA was treated with DNAse I followed by reverse transcription using a High Capacity cDNA Reverse Transcription Kit (Life Technologies, Carlsbad, CA, USA). Step-One Plus (Life Technologies) with SYBR® Green Chemistry was used for the amplification reactions.

Primers were designed based on GenBank Ref-Seq mRNA sequences of target genes, using the Primer Express software, version 3.0 (Life Technologies). The specificity of the designed primers was compared by Basic Local Alignment Search Tool (BLAST; http://blast.ncbi.nlm.nih.gov). PCR products of the primers designed were submitted for eletrophoresis and sequencing. Details of the primers and probes are provided in table 2.

Determination of PCR efficiency and Cq (quantification cycle) values per sample were performed with LinRegPCR software (http://linregpcr.nl/) as described by Ramakers et al. [32]. For data normalization, Genorm software was used as described by Vandesompele et al. [33]. Three constitutive genes – cyclophilin (*PPIA*), glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase (*GAPDH*), and beta-actin (*ACTB*) – were used as inputs. The normalization factor generated by Genorm was based on the geometric mean of the most stable genes (*GAPDH* and *ACTB*).

Statistical analyses

The experimental model was used as a paridigm for lower (SF-SCL) or greater (LF-LCL) receptivity and fertility. Adherence to each of the paradigms was measured in each animal after joint evaluation of specific ovarian and endocrine variables, specifically, concentration of P4 at D6, P4 at D6/P4 at D2 ratio, CL size at D7, CL weight, follicle size at D-2, D-1 and D0 and pre-ovulatory follicle size. Animals within each group were ranked according to responses to each variable. The nine top ranked animals of the LF-LCL group and the lowest ranked animals of the SF-SCL group were chosen for biochemical and transcript analysis. Raw data were checked to determine the normality of the residuals by the Shapiro-Wilk test, and Levene's test was used to check for homogeneity of variances. If necessary, data were transformed by natural logarithms or ranks. Comparisons between the groups were analyzed by one-way ANOVA using the PROC GLM procedure (SAS software, version 9.2). The P4 concentration was analyzed by split-plot ANOVA, considering the effects of group, day, and their interaction using the PROC MIXED procedure (SAS, Version 9.2; SAS Institute Inc., Cary, NC, USA). The data from the biochemical analyses were compared between the groups by one-way ANOVA (STATISTICA 4.5, StateSoft, Inc. 1993, Tulsa, OK, USA)..

Results

Animal model

The results from animal model that was used in this study was published previously by Mesquita et at. [22]. Briefly, two distinctly different groups weregenerated , based on ovarian morphology and function during the periovulatory period. The cutoff for preovulatory follicle sizes is shown in figure 2. The LF-LCL group was characterized by the ovulation of a follicle that was 20.2% larger, with consequent 131.5% greater

E2 concentrations before ovulation, 46% larger size of the CL and 41.6% greater P4 secretory capacity during early diestrus, compared with the SF-SCL group [22]. Thus, the model was efficient to generate two groups of animals with different ovarian morphologies and endocrine conditions around ovulation. These groups were used to analyze endometrial and uterine-flush samples regarding the redox environment.

Biochemical analyses

The results obtained from the biochemical analyses are summarized in table 3. Briefly, in the endometrium, the SF-SCL group showed lower CAT (0.5 vs. 0.79 U/mg protein, P<0.001) and GPx enzymatic activity (2.0 vs. 2.43 nmol NADPH/min/mg protein, P=0.04) than the LF-LCL group. Additionally, lipid peroxidation (28.5 vs. 17.43 nmol malondialdehyde/mg of protein, P < 0.001) and SOD activity (44.77 vs. 37.76 U, P=0.04) were increased in the SF-SCL group, compared with the LF-LCL group. The concentrations of RS (111.12 vs. 105.4 FU, P>0.1) and GSH (112.68 vs. 122.91 nmol GSH/g tissue, P>0.1) were similar between the groups. The uterine flushing samples showed no differences in RS levels (25.76 vs. 37.25 FU, P>0.1), total SOD activity (36.28 vs. 36.46 U, P>0.1), or GSH levels (249.17 vs. 225.19 nmol GSH/mL flushing, P>0.1) between the LF-LCL and SF-SCL groups. In this study, was not possible to detect CAT activity and lipid peroxidation levels in the uterine fluid.

These results showed lower antioxidant activity (i.e., CAT and GPx activities) in the SF-SCL group in comparison to the LF-LCL.

Abundance of transcripts

The results are summarized in figure 3. The abundance of transcript of gene that encode the enzyme glutathione peroxidase (P=0.005) was lower in the SF-SCL group than in the LF-LCL group. Also, there was a statistical trend to reduced abundance of transcripts for catalase (P = 0.066) in the SF-SCL group.

These results are in agreement with the results found in the activity analysis of these enzymes. However, SOD1, SOD2 and SOD3 are encoded by different genes and have distinct sub-cellular localizations (cytosolic, mitochondrial and extracellular, respectively). In the present study, the abundance of transcripts of the *SOD1* (P=0.01) and *SOD2* (P=0.04) genes was lower in the SF-SCL group, in contrast with the results of total activity of superoxide dismutase found in the endometrium. The *SOD3*

319 transcript abundance was not different between the LF-LCL and SF-SCL groups
320 (P>0.1).

321 Discussion

322

323 In the present study analyses of uterine washings allowed the detection and
324 quantification of RS, GSH, and SOD activity, demonstrating that the histotroph has
325 regulatory components of the redox system that might be critical during early
326 embryonic development. In contrast, CAT activity was not detected in uterine
327 washings, despite the fact that CAT protein has been reported previously in uterine
328 washings in cattle [34]. Despite the presence of detectable RS, GSH and SOD
329 activities in uterine washings, they were not modulated by the periovulatory sex
330 steroid milieu. It is possible that due to the diluted nature of the uterine fluid, diminute
331 differences in activities between groups were not detectable. Regulation of the
332 histotroph redox environment is important because it can change the uterine
333 environment quality and can impair embryo development. Yoon et al. showed that
334 excessive reactive oxygen species (ROS) reduced the embryo development rate and
335 increased the number of apoptotic cells in embryos cultured *in vitro*, probably due to
336 endoplasmic reticulum stress [35].
337 In the endometrium, there was no difference in the amount of RS between the groups;
338 however, the SF-SCL group presented increased lipid peroxidation and SOD total
339 activity but reduced abundance of *SOD1* and *SOD2* transcripts and no difference in
340 *SOD3*. Additionally, the SF-SCL group exhibited reduced glutathione peroxidase
341 (GPx) and catalase (CAT) enzyme activities. It is likely that lower antioxidant activity
342 (i.e., CAT and GPx activities and possibly SOD at an earlier time point) in the SF-
343 SCL group provided an environment that was relatively more prone to lipid
344 peroxidation than that found in the LF-LCL group. One possibility to the relative
345 increase in SOD activity is that the environment with potentially more oxidative
346 potential, as observed in the SF-SCL group, triggered a compensatory mechanism to
347 promote cell survival (figure 4). In fact, under physiological or low lipid peroxidation
348 environments, cells stimulate their survival through antioxidant defense system,
349 mounting an adaptive stress response [36]. This adaptive oxidative stress response
350 was also observed in yeast [37, 38] and human lymphocytes [39]. An alternative,

integrated explanation for the results is that the high SOD activity in the presence of reduced CAT and GPx activity could lead to high levels of free hydroxyl radicals that are highly reactive, and could increase lipid peroxidation, in that case, the higher concentrations of progesterone may be having a inhibitory effect on the SOD activity that is opposite to what has been described in human endometrial cells [40].

For both possibilities above mentioned, the SF-SCL has potentially more oxidative potential, which may be harmful to the quality of uterine environment. In fact, using a bovine endometrial transcriptome study Ponsuksili et al. showed that the NRF2-mediated oxidative stress response was a pathway enriched in the low receptive endometrium at day 7 of the estrous cycle in comparison to the high receptive endometrium [41].

In ruminants little is known about redox status and oxidative stress in the endometrium or uterine environment and their modulation by sex steroids hormones. In sheep, recent study showed that activity of antioxidants enzymes, such as CAT, GPx and SOD2, are up-regulated during pregnancy progress in the endometrium [42]. According to the authors the increase of antioxidants enzymes between day 16 and 21 of pregnancy is a survival response during the transition from the implantation period to the post-implantation period [42] that is important to prevent a possible oxidative insult in early pregnancy [43]. In cattle, some studies associated the oxidative stress with health disorders and immune function of dairy cattle (reviewed by Sordillo & Aitken [44]).

According to studies conducted in other species, there appears to be regulation of the redox mechanisms by sex hormones. It has been demonstrated in pigs that E2 exerts antioxidant activity by inhibiting the H_2O_2-induced apoptosis of luteal and follicular cells [45]. Exogenous E2 increased GPx activity in the uterus of rats [17] and reduced the total SOD activity in the uterus of mice [46]. In the uterus of immature rats, E2 increased uterine peroxidase capacity in a dose-dependent manner, and this regulation was both transcription- and translation-dependent [18].

In mice, the E2-mediated reduction in SOD activity appeared to be associated with an increase in the membrane fluidity of endometrial cells [46]. According to the theory of membrane fluidity, which was described by Laloraya [47], during the process of embryo implantation, the increased fluidity of the membranes of endometrial cells, which is caused by a slight increase in lipid peroxidation, aids the fusion of the trophectoderm with the endometrial cells. Interestingly, this increased lipid

peroxidation is caused by increased superoxide anion concentrations, which is in turn caused by a decrease in SOD activity. In the present study, the group that received greater exposure to E2 during proestrus/estrus had lower total SOD activity but showed reduced lipid peroxidation, in contrast with the theory of membrane fluidity. An important fact is that the analyses of the present study were performed on Day 7 of the estrous cycle, which was well before the implantation period; however, it is possible that the uterus was in preparation for this event and that preparation was regulated by the periovulatory endocrine milieu.

Little is known about the effects of P4 on the regulation of antioxidant mechanisms. Ohwada et al. showed that P4 did not alter SOD activity in mice [17]. However, in the uterus of rats, P4 appears not only to increase glutathione reductase activity but to also modulate the activity of this enzyme after previous exposure to E2. This process might be a mechanism by which P4 prevents the potentially toxic effects of E2 [19]. It has been demonstrated in sheep that the use of physiological doses of E2 and P4, and a combination of both E2 and P4 reduced the activity of SOD1 in the endometrium [20]. Thus, E2 and P4 work together in the regulation of different important molecules to control the redox environment and tissue and organ environments.

Conclusions

According to the results of the present study, it could be concluded that cows exposed to shorter proestrus and that ovulated a smaller follicle had decreased redox capacity and consequently increased lipid peroxidation in the endometrium, during the subsequent early diestrus. We speculate that the redox environment found in the group with smaller ovulatory follicles might be one of the causes of the reduced fertility found in these animals, as described in the literature.

Competing interests

The authors declare that there are no non-financial competing interests.

Authors' contributions

Development the experimental design: RSR, FSM and MB; animal handling, sample and data collection: RSR, MLO and FSM; biochemical analysis: RSR, API, LMV, MBS and FWS; transcript analysis: RSR and MLO; statistical analysis: RSR and FWS; wrote the manuscript: RSR, FSM, FWS and MB. All authors read and approved the final manuscript.

Acknowledgements

This work was supported by LFEM (project # 210). The authors thank the administration of the Pirassununga campus of the University of São Paulo. Financial Support: São Paulo Research Foundation (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP) (#2011/03226-4 and #2012/23532-5); National Council for Scientific and Technological Development (CNPq); and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). The English language was reviewed by American Journal Experts (AJE, http://www.aje.com) and posteriorly by English Language Editing (Elsevier, http://webshop.elsevier.com/languageediting).

References

1. Peres RF, Claro I, Sá Filho OG, Nogueira GP, Vasconcelos JL: **Strategies to improve fertility in Bos indicus postpubertal heifers and nonlactating cows submitted to fixed-time artificial insemination.** *Theriogenology* 2009, **72:**681-689.
2. Meneghetti M, Sá Filho OG, Peres RF, Lamb GC, Vasconcelos JL: **Fixed-time artificial insemination with estradiol and progesterone for Bos indicus cows I: basis for development of protocols.** *Theriogenology* 2009, **72:**179-189.
3. Dadarwal D, Mapletoft RJ, Adams GP, Pfeifer LF, Creelman C, Singh J: **Effect of progesterone concentration and duration of proestrus on fertility in beef cattle after fixed-time artificial insemination.** *Theriogenology* 2013, **79:**859-866.

4. Bridges GA, Mussard ML, Burke CR, Day ML: **Influence of the length of proestrus on fertility and endocrine function in female cattle.** *Anim Reprod Sci* 2010, **117:**208-215.
5. Perry GA, Smith MF, Roberts AJ, MacNeil MD, Geary TW: **Relationship between size of the ovulatory follicle and pregnancy success in beef heifers.** *J Anim Sci* 2007, **85:**684-689.
6. McNeill RE, Diskin MG, Sreenan JM, Morris DG: **Associations between milk progesterone concentration on different days and with embryo survival during the early luteal phase in dairy cows.** *Theriogenology* 2006, **65:**1435-1441.
7. Binelli M, Hampton J, Buhi WC, Thatcher WW: **Persistent dominant follicle alters pattern of oviductal secretory proteins from cows at estrus.** *Biol Reprod* 1999, **61:**127-134.
8. Bauersachs S, Rehfeld S, Ulbrich SE, Mallok S, Prelle K, Wenigerkind H, Einspanier R, Blum H, Wolf E: **Monitoring gene expression changes in bovine oviduct epithelial cells during the oestrous cycle.** *J Mol Endocrinol* 2004, **32:**449-466.
9. Bauersachs S, Ulbrich SE, Gross K, Schmidt SE, Meyer HH, Einspanier R, Wenigerkind H, Vermehren M, Blum H, Sinowatz F, Wolf E: **Gene expression profiling of bovine endometrium during the oestrous cycle: detection of molecular pathways involved in functional changes.** *J Mol Endocrinol* 2005, **34:**889-908.
10. Bridges GA, Mussard ML, Pate JL, Ott TL, Hansen TR, Day ML: **Impact of preovulatory estradiol concentrations on conceptus development and uterine gene expression.** *Anim Reprod Sci* 2012, **133:**16-26.
11. Forde N, Beltman ME, Duffy GB, Duffy P, Mehta JP, O'Gaora P, Roche JF, Lonergan P, Crowe MA: **Changes in the endometrial transcriptome during the bovine estrous cycle: effect of low circulating progesterone and consequences for conceptus elongation.** *Biol Reprod* 2011, **84:**266-278.
12. Forde N, Carter F, Fair T, Crowe MA, Evans AC, Spencer TE, Bazer FW, McBride R, Boland MP, O'Gaora P, et al: **Progesterone-regulated changes in endometrial gene expression contribute to advanced conceptus development in cattle.** *Biol Reprod* 2009, **81:**784-794.

13. Schafer FQ, Buettner GR: **Redox environment of the cell as viewed through the redox state of the glutathione disulfide/glutathione couple.** *Free Radic Biol Med* 2001, **30:**1191-1212.
14. Thannickal VJ, Fanburg BL: **Reactive oxygen species in cell signaling.** *Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol* 2000, **279:**L1005-1028.
15. Agarwal A, Gupta S, Sharma RK: **Role of oxidative stress in female reproduction.** *Reprod Biol Endocrinol* 2005, **3:**28.
16. Fujii J, Iuchi Y, Okada F: **Fundamental roles of reactive oxygen species and protective mechanisms in the female reproductive system.** *Reprod Biol Endocrinol* 2005, **3:**43.
17. Ohwada M, Suzuki M, Sato I, Tsukamoto H, Watanabe K: **Glutathione peroxidase activity in endometrium: effects of sex hormones and cancer.** *Gynecol Oncol* 1996, **60:**277-282.
18. Lyttle CR, DeSombre ER: **Uterine peroxidase as a marker for estrogen action.** *Proc Natl Acad Sci U S A* 1977, **74:**3162-3166.
19. Díaz-Flores M, Baiza-Gutman LA, Pedrón NN, Hicks JJ: **Uterine glutathione reductase activity: modulation by estrogens and progesterone.** *Life Sci* 1999, **65:**2481-2488.
20. Al-Gubory KH, Bolifraud P, Garrel C: **Regulation of key antioxidant enzymatic systems in the sheep endometrium by ovarian steroids.** *Endocrinology* 2008, **149:**4428-4434.
21. Mesquita FS, Ramos RS, Pugliesi G, Andrade SCS, Oliveira ML, Gonella-Diaza AM, Gasparin G, Fukumasu H, Pulz LH, Bertan CM, Coutinho LL, Binelli M. **The receptive endometrial transcriptomic signature indicates an earlier shift from proliferation to metabolism at early diestrus in the cow.** *SUBMITTED to Biology of Reproduction*.
22. Mesquita FS, Pugliesi G, Scolari SC, Franca MR, Ramos RS, Oliveira M, Papa PC, Bressan FF, Meirelles FV, Silva LA, et al: **Manipulation of the periovulatory sex steroidal milieu affects endometrial but not luteal gene expression in early diestrus Nelore cows.** *Theriogenology* 2014, **81:**861-869.
23. Siddiqui MA, Gastal EL, Gastal MO, Almamun M, Beg MA, Ginther OJ: **Relationship of vascular perfusion of the wall of the preovulatory follicle to in vitro fertilisation and embryo development in heifers.** *Reproduction* 2009, **137:**689-697.

24. Garbarino EJ, Hernandez JA, Shearer JK, Risco CA, Thatcher WW: **Effect of lameness on ovarian activity in postpartum holstein cows.** *J Dairy Sci* 2004, **87:**4123-4131.
25. Bradford MM: **A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding.** *Anal Biochem* 1976, **72:**248-254.
26. Wendel A: **Glutathione peroxidase.** *Methods Enzymol* 1981, **77:**325-333.
27. Hissin PJ, Hilf R: **A fluorometric method for determination of oxidized and reduced glutathione in tissues.** *Anal Biochem* 1976, **74:**214-226.
28. Loetchutinat C, Kothan S, Dechsupa S, Meesungnoen J, Jay-Gerin J-P, Mankhetkorn S: **Spectrofluorometric determination of intracellular levels of reactive oxygen species in drug-sensitive and drug-resistant cancer cells using the 2′,7′-dichlorofluorescein diacetate assay.** *Radiation Physics and Chemistry* 2005, **72:**323-331.
29. Ohkawa H, Ohishi N, Yagi K: **Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction.** *Analytical Biochemistry* 1979, **95:**351-358.
30. Misra HP, Fridovich I: **The role of superoxide anion in the autoxidation of epinephrine and a simple assay for superoxide dismutase.** *J Biol Chem* 1972, **247:**3170-3175.
31. Aebi H: **Catalase in vitro.** *Methods Enzymol* 1984, **105:**121-126.
32. Ramakers C, Ruijter JM, Deprez RH, Moorman AF: **Assumption-free analysis of quantitative real-time polymerase chain reaction (PCR) data.** *Neurosci Lett* 2003, **339:**62-66.
33. Vandesompele J, De Preter K, Pattyn F, Poppe B, Van Roy N, De Paepe A, Speleman F: **Accurate normalization of real-time quantitative RT-PCR data by geometric averaging of multiple internal control genes.** *Genome Biol* 2002, **3:**RESEARCH0034.
34. Mullen MP, Elia G, Hilliard M, Parr MH, Diskin MG, Evans AC, Crowe MA: **Proteomic characterization of histotroph during the preimplantation phase of the estrous cycle in cattle.** *J Proteome Res* 2012, **11:**3004-3018.
35. Yoon SB, Choi SA, Sim BW, Kim JS, Mun SE, Jeong PS, Yang HJ, Lee Y, Park YH, Song BS, et al: **Developmental competence of bovine early embryos depends on the coupled response between oxidative and endoplasmic reticulum stress.** *Biol Reprod* 2014, **90:**104.

36. Ayala A, Muñoz MF, Argüelles S: **Lipid peroxidation: production, metabolism, and signaling mechanisms of malondialdehyde and 4-hydroxy-2-nonenal.** *Oxid Med Cell Longev* 2014, **2014:**360438.
37. Jamieson DJ, Stephen DW, Terrière EC: **Analysis of the adaptive oxidative stress response of Candida albicans.** *FEMS Microbiol Lett* 1996, **138:**83-88.
38. González-Párraga P, Hernández JA, Argüelles JC: **Role of antioxidant enzymatic defences against oxidative stress H(2)O(2) and the acquisition of oxidative tolerance in Candida albicans.** *Yeast* 2003, **20:**1161-1169.
39. Khassaf M, McArdle A, Esanu C, Vasilaki A, McArdle F, Griffiths RD, Brodie DA, Jackson MJ: **Effect of vitamin C supplements on antioxidant defence and stress proteins in human lymphocytes and skeletal muscle.** *J Physiol* 2003, **549:**645-652.
40. Sugino N, Karube-Harada A, Kashida S, Takiguchi S, Kato H: **Differential regulation of copper-zinc superoxide dismutase and manganese superoxide dismutase by progesterone withdrawal in human endometrial stromal cells.** *Mol Hum Reprod* 2002, **8:**68-74.
41. Ponsuksili S, Murani E, Schwerin M, Schellander K, Tesfaye D, Wimmers K: **Gene expression and DNA-methylation of bovine pretransfer endometrium depending on its receptivity after in vitro-produced embryo transfer.** *PLoS One* 2012, **7:**e42402.
42. Al-Gubory KH, Garrel C: **Antioxidative signalling pathways regulate the level of reactive oxygen species at the endometrial-extraembryonic membranes interface during early pregnancy.** *Int J Biochem Cell Biol* 2012, **44:**1511-1518.
43. Al-Gubory KH, Arianmanesh M, Garrel C, Bhattacharya S, Cash P, Fowler PA: **Proteomic analysis of the sheep caruncular and intercaruncular endometrium reveals changes in functional proteins crucial for the establishment of pregnancy.** *Reproduction* 2014, **147:**599-614.
44. Sordillo LM, Aitken SL: **Impact of oxidative stress on the health and immune function of dairy cattle.** *Vet Immunol Immunopathol* 2009, **128:**104-109.
45. Murdoch WJ: **Inhibition by oestradiol of oxidative stress-induced apoptosis in pig ovarian tissues.** *J Reprod Fertil* 1998, **114:**127-130.

46. Jain S, Saxena D, Kumar PG, Koide SS, Laloraya M: **Effect of estradiol and selected antiestrogens on pro- and antioxidant pathways in mammalian uterus.** *Contraception* 1999, **60:**111-118.
47. Laloraya M: **Fluidity of the phospholipid bilayer of the endometrium at the time of implantation of the blastocyst--a spin label study.** *Biochem Biophys Res Commun* 1990, **167:**561-567.
48. Lazzari G, Colleoni S, Duchi R, Galli A, Houghton FD, Galli C: **Embryonic genotype and inbreeding affect preimplantation development in cattle.** *Reproduction* 2011, **141:**625-632.
49. Bettegowda A, Patel OV, Ireland JJ, Smith GW: **Quantitative analysis of messenger RNA abundance for ribosomal protein L-15, cyclophilin-A, phosphoglycerokinase, beta-glucuronidase, glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase, beta-actin, and histone H2A during bovine oocyte maturation and early embryogenesis in vitro.** *Mol Reprod Dev* 2006, **73:**267-278.

Figures

Figure 1 - Synchronization protocol

Cows were pre-synchronized via two injections of prostaglandin F2α (PGF) administered 14 days apart, starting on protocol Day –34 (D–34). On D–10, the cows received a progesterone-releasing device (P4 device) (Sincrogest; Ourofino Saúde Animal, Cravinhos, SP, Brazil) and an injection of 2 mg of estradiol benzoate (EB; Sincrodiol; Ourofino Saúde Animal). Also, on D–10, the cows were prearranged large follicle-large corpus luteum group (LF-LCL) or small follicle-small corpus luteum group (SF-SCL) and only cows of LF-LCL received an injection of PGF (0.5 mg of sodium cloprostenol; Sincrocio; Ourofino Saúde Animal). Between D–1.75 and D–2.5 the P4 device was removed from cows of LF-LCL. On the cows of SF-SCL the P4 device was removed between D–1.25 and D–1.5. All the animals received an injection of PGF in the same time of P4 device withdrawal. On D0, in both groups, the ovulation was induced with an injection of gonadotropin-releasing hormone (GnRH; 0.01 mg of buserelin acetate; Sincroforte; Ourofino Saúde Animal). Blood sampling were realized on D0, D2, D6 and D7. The cows were slaughtered on D7, which was the end point for endometrial tissue collection.

Figure 2 - Preovulatory follicle (POF) sizes for each group.

Each solid dot represents a specific cow. All cows evaluated for inclusion in the experimental groups are shown. To select the POF size cutoff, individual vlaues were ordered from lowest to highest. The sample with the highest value received the highest score and subsequent samples received lower scores. Top ranked samples for the LF-LCL group were considered those with the highest scores, whereas top ranked cows for the SF-SCL group were considered those with the lowest scores. Please note that other variables, such as those associated with P4 concentrations, were also used to rank and select cows. The top- and bottom-line for each group shows the maximum and minimum values found on the groups after the final ranking. Abbreviations: SF-SCL: Small follicle-small CL group; LF-LCL: Large follicle-large CL group;

Figure 3 - Relative transcript abundance

Values are normalized to the geometric mean of the expression of *GAPDH* and *ACTB* (i.e., reference genes) generated by Genorm software. *CAT*: catalase; *GPx4*: glutathione peroxidase 4; *SOD1*: superoxide dismutase 1; *SOD2*: superoxide dismutase 2. Comparisons between the groups were analyzed by one-way ANOVA and the P-values are shown. Bars represent mean +/- SEM.

Figure 4 - Hypothetical model of ovarian steroid mechanisms regulating the uterine redox environment

Smaller preovulatory follicles produce less estradiol at proestrus/estrus as well as less progesterone during early diestrus, compared to larger follicles. The endocrine milieu associated with smaller preovulatory follicles is characterized by reduced abundance of *SOD1* and *SOD2* transcripts, GPx activity, and CAT activity (left side). Such conditions are prone to increased oxidative stress, resulting in greater lipid peroxidation. Compensatory mechanisms, such as increased total SOD activity, maintain intra-uterine redox homeostasis, as suggested by the similar reactive species concentrations between the two groups. An alternative, integrated explanation (right side) for the results is that the high SOD activity in the presence of reduced CAT and GPx activity could lead to high levels of free hydroxyl radicals that are highly reactive, and could increase lipid peroxidation. We speculate that changes in the mechanisms controlling the redox status in the uterus of cows ovulating smaller follicles concern with the lower fertility reported for this category of animals.

Tables

Table 1. Experimental design.

Procedure	Daytime	
	SF–SCL	**LF–LCL**
First PGF of pre-synchronization	D–34	D–34
Second PGF of pre-synchronization	D–20	D–20
P4 device insertion + EB injection	D–10	D–10
PGF*	NO**	D–10
P4 device withdrawal + PGF***	D–1.25 to D–1.5	D–1.75 to D–2.5
GnRH injection	D0	D0
Blood sampling	D0, D7	D0, D7
Slaugther	D7	D7

Abbreviations: PGF: prostaglandin F2α (sodium cloprostenol; Sincrocio®, Ourofino Saúde Animal, Cravinhos, Brazil); P4 device: progesterone-releasing device; EB: Estradiol benzoate (Sincrodiol®, Ourofino Saúde Animal); GnRH: gonadotropin-releasing hormone (Sincroforte®, Ourofino Saúde Animal).

*PGF given on the beginning of protocol; **Cows of SF-SCL did not receive PGF injection on D–10; *** PGF given on the end of protocol;

Table 2. Characteristics of the primers used for qPCR. The target genes, GenBank IDs, primer sequences, positions, and sources are shown.

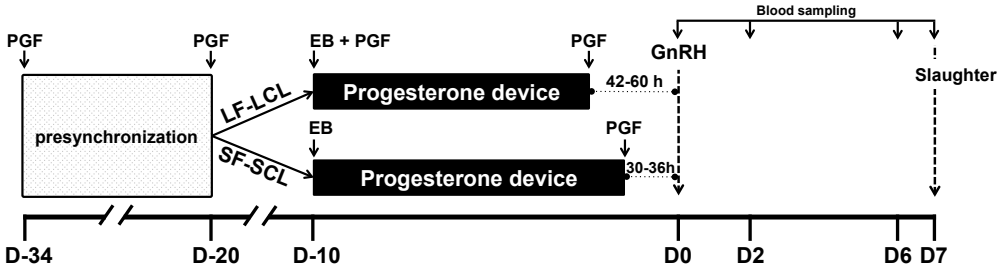
Target gene	GenBank ID		Primer sequence (5'-3')	Amplicon (bp)	Reference
SOD1	NM_174615.2	F	GTTGGAGACCTGGGCAATGT	151	Primer Express*
		R	TCCACCCTCGCCCAAGTCAT		
SOD2	NM_201527.2	F	CCCATGAAGCCTTTCTAATCCTG	307	[48]
		R	TTCAGAGGCGCTACTATTTCCTTC		
SOD3	NM_001082610.1	F	GAGAGCGAGTGTAAAGCCGT	190	PrimerQuest**
		R	CCTGGAAGAGGCACACAGAG		
CAT	NM_001035386.2	F	CGCGCAGAAACCTGATGTC	150	Primer Express*
		R	GGAATTCTCTCCCGGTCAAAG		
GPX4	NM_174770.3	F	TCACCAAGTTCCTCATTGACAAGA	150	Primer Express*
		R	TTCTCGGAACACAGGCAACA		
PPIA	NM_178320.2	F	GCCATGGAGCGCTTTGG	70	[49]
		R	CCACAGTCAGCAATGGTGATCT		
ACTB	NM_173979.3	F	GGATGAGGCTCAGAGCAAGAGA	78	[49]
		R	TCGTCCCAGTTGGTGACGAT		
GAPDH	NM_001034034.2	F	GCCATCAATGACCCCTTCAT	71	[49]
		R	TGCCGTGGGTGGAATCA		

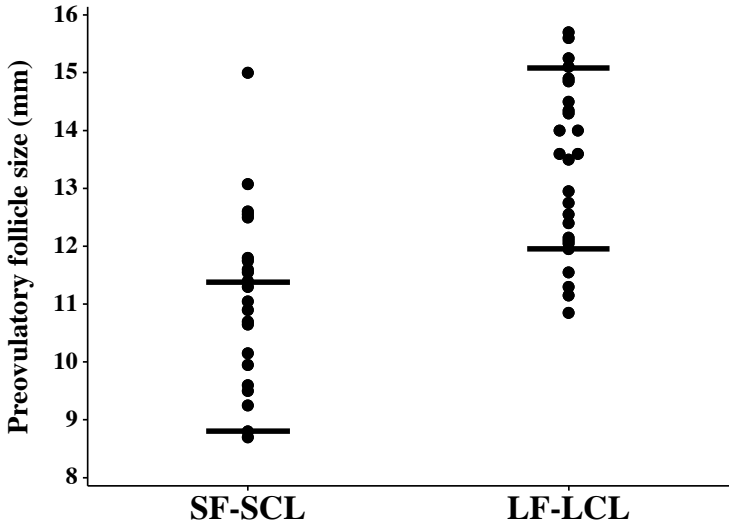
Abbreviations: *SOD1*: Superoxide dismutase 1, *SOD2*: Superoxide dismutase 2, *SOD3*: Superoxide dismutase 3, *CAT*: Catalase, *GPX4*: Glutathione peroxidase, *PPIA:* peptidylprolyl isomerase A (cyclophilin A)*, ACTB:* actin, beta*, GAPDH:* glyceraldehyde-3-phosphate dehydrogenase. ID: GenBank Identification, * Primer sequences obtained using Primer Express software, version 3.0 (Life technologies, Carlsbad, CA, USA), ** Primer sequences obtained using PrimerQuestQM software (IDT Technologies, Coralville, IA, USA).

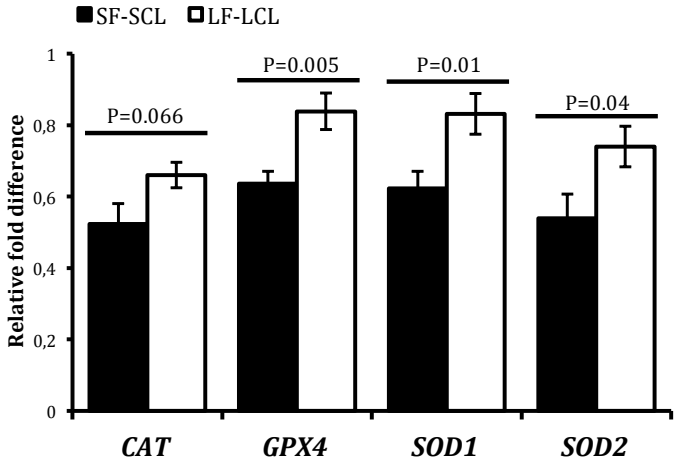
669 Table 3. Results obtained from the biochemical analyses (means ± standard
670 error of the means).

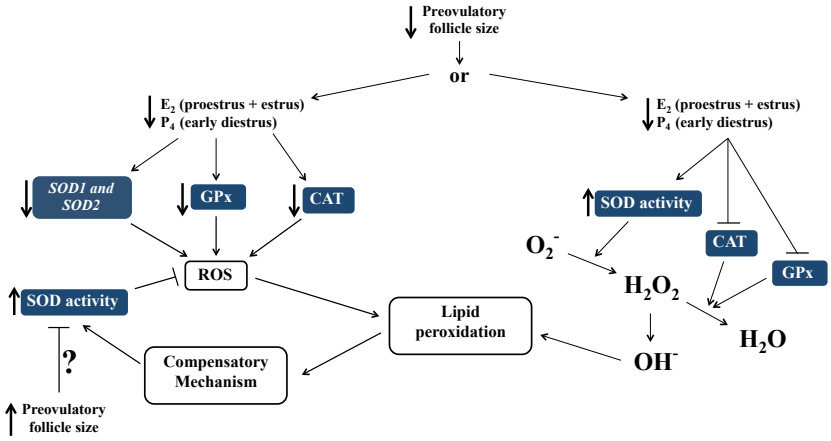
Variables	SF-SCL	LF-LCL	P
Endometrium			
CAT activity (U/mg protein)	0.5±0.07	0.79±0.09	<0.001
GPx activity (nmol NADPH/min/mg protein)	2.0±0.35	2.43±0.39	0.04
Lipid peroxidation (nmol MDA/mg of protein)	28.5±0.98	17.43±0.97	< 0.001
SOD activity (U)	44.77±7.66	37.76±3.95	0.04
Reactive species (FU)	111.12±21.31	105.4±10.59	>0.1
GSH levels (nmol GSH/g tissue)	112.68±13.26	122.91±13.08	>0.1
Uterine Flushing			
Reactive species (FU)	25.76±9.81	37.25±14.98	>0.1
SOD activity (U)	36.28±9.64	36.46±10.3	>0.1
GSH levels (nmol GSH/mL flushing)	249.17±57.76	225.19±26.16	>0.1

671 Abbreviations: SF-SCL: Small follicle-small CL group; LF-LCL: Large follicle-large CL group;
672 P: P values for a one-way ANOVA; CAT: catalase; GPx: glutathione peroxidase; SOD:
673 superoxide dismutase; GSH: reduced glutathione; FU: fluorescence units; U: enzymatic units;
674 MDA: malondialdehyde.
675


Blood sampling
PGF
PGF
EB + PGF
PGF
GnRH
Slaughter
presynchronization
LF-LCL
Progesterone device
42-60 h
EB
PGF
SF-SCL
Progesterone device
30-36h
D-34
D-20
D-10
D0
D2
D6
D7


Preovulatory follicle size (mm)
16
15
14
13
12
11
10
9
8
SF-SCL
LF-LCL


SF-SCL
LF-LCL
Relative fold difference
1
0,8
0,6
0,4
0,2
0
P=0.066
P=0.005
P=0.01
P=0.04
CAT
GPX4
SOD1
SOD2


Preovulatory follicle size
or
E2 (proestrus + estrus)
P4 (early diestrus)
SOD1 and SOD2
GPx
CAT
ROS
SOD activity
?
Preovulatory follicle size
Compensatory Mechanism
Lipid peroxidation
E2 (proestrus + estrus)
P4 (early diestrus)
SOD activity
CAT
GPx
O2-
H2O2
H2O
OH-

ANEXOS

JOHN WILEY AND SONS LICENSE TERMS AND CONDITIONS

Mar 08, 2015

This Agreement between Roney S Ramos ("You") and John Wiley and Sons ("John Wiley and Sons") consists of your license details and the terms and conditions provided by John Wiley and Sons and Copyright Clearance Center.

License Number	3584000195370
License date	Mar 07, 2015
Licensed Content Publisher	John Wiley and Sons
Licensed Content Publication	Molecular Reproduction & Development
Licensed Content Title	Regulation of the polyamine metabolic pathway in the endometrium of cows during early diestrus
Licensed Content Author	Roney dos Santos Ramos,Fernando Silveira Mesquita,Fabio L. D\'Alexandri,Angela Maria Gonella-Diaza,Paula de Carvalho Papa,Mario Binelli
Licensed Content Date	Apr 18, 2014
Pages	11
Type of use	Dissertation/Thesis
Requestor type	Author of this Wiley article
Format	Print and electronic
Portion	Full article
Will you be translating?	No
Title of your thesis / dissertation	Efeito do ambiente endócrino peri-ovulatório na qualidade do ambiente uterino em vacas de corte: Regulação no metabolismo das poliaminas, estresse oxidativo e proliferação celular
Expected completion date	Mar 2015
Expected size (number of pages)	158
Requestor Location	Roney S Ramos Av. Duque de Caxias Norte, 225 Pirassununga, Brazil 13635900 Attn: Roney S Ramos
Billing Type	Invoice
Billing Address	Roney S Ramos Av. Duque de Caxias Norte, 225 Pirassununga, Brazil 13635900 Attn: Roney S Ramos
Total	0.00 USD
Terms and Conditions	

TERMS AND CONDITIONS

This copyrighted material is owned by or exclusively licensed to John Wiley & Sons, Inc. or one of its group companies (each a"Wiley Company") or handled on behalf of a society with which a Wiley Company has exclusive publishing rights in relation to a particular work (collectively "WILEY"). By clicking "accept" in connection with completing this licensing transaction, you agree that the following terms and conditions apply to this transaction (along with the billing and payment terms and conditions established by the Copyright Clearance Center Inc., ("CCC's Billing and Payment terms and conditions"), at the time that you opened your Rightslink account (these are available at any time at http://myaccount.copyright.com).

Terms and Conditions

- The materials you have requested permission to reproduce or reuse (the "Wiley Materials") are protected by copyright.

- You are hereby granted a personal, non-exclusive, non-sub licensable (on a stand-alone basis), non-transferable, worldwide, limited license to reproduce the Wiley Materials for the purpose specified in the licensing process. This license is for a one-time use only and limited to any maximum distribution number specified in the license. The first instance of republication or reuse granted by this licence must be completed within two years of the date of the grant of this licence (although copies prepared before the end date may be distributed thereafter). The Wiley Materials shall not be used in any other manner or for any other purpose, beyond what is granted in the license. Permission is granted subject to an appropriate acknowledgement given to the author, title of the material/book/journal and the publisher. You shall also duplicate the copyright notice that appears in the Wiley publication in your use of the Wiley Material. Permission is also granted on the understanding that nowhere in the text is a previously published source acknowledged for all or part of this Wiley Material. Any third party content is expressly excluded from this permission.

- With respect to the Wiley Materials, all rights are reserved. Except as expressly granted by the terms of the license, no part of the Wiley Materials may be copied, modified, adapted (except for minor reformatting required by the new Publication), translated, reproduced, transferred or distributed, in any form or by any means, and no derivative works may be made based on the Wiley Materials without the prior permission of the respective copyright owner. You may not alter, remove or suppress in any manner any copyright, trademark or other notices displayed by the Wiley Materials. You may not license, rent, sell, loan, lease, pledge, offer as security, transfer or assign the Wiley Materials on a stand-alone basis, or any of the rights granted to you hereunder to any other person.

- The Wiley Materials and all of the intellectual property rights therein shall at all times remain the exclusive property of John Wiley & Sons Inc, the Wiley Companies, or their respective licensors, and your interest therein is only that of having possession of and the right to reproduce the Wiley Materials pursuant to Section 2 herein during the continuance of this Agreement. You agree that you own no right, title or interest in or to the Wiley Materials or any of the intellectual property rights therein. You shall have no rights hereunder other than the license as provided for above in Section 2. No right, license or interest to any trademark, trade name, service mark or other branding ("Marks") of WILEY or its licensors is granted hereunder, and you agree that you shall not assert any such right, license or interest with respect thereto.

- NEITHER WILEY NOR ITS LICENSORS MAKES ANY WARRANTY OR REPRESENTATION OF ANY KIND TO YOU OR ANY THIRD PARTY, EXPRESS, IMPLIED OR STATUTORY, WITH RESPECT TO THE MATERIALS OR THE ACCURACY OF ANY INFORMATION CONTAINED IN THE MATERIALS, INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, ANY IMPLIED WARRANTY OF MERCHANTABILITY, ACCURACY, SATISFACTORY QUALITY, FITNESS FOR A PARTICULAR PURPOSE, USABILITY, INTEGRATION OR NON-INFRINGEMENT AND ALL SUCH WARRANTIES ARE HEREBY EXCLUDED BY WILEY AND ITS LICENSORS AND WAIVED BY YOU

- WILEY shall have the right to terminate this Agreement immediately upon breach of this Agreement by you.

- You shall indemnify, defend and hold harmless WILEY, its Licensors and their respective directors, officers, agents and employees, from and against any actual or threatened claims, demands, causes of action or proceedings arising from any breach of this Agreement by you.

- IN NO EVENT SHALL WILEY OR ITS LICENSORS BE LIABLE TO YOU OR ANY OTHER PARTY OR ANY OTHER PERSON OR ENTITY FOR ANY SPECIAL, CONSEQUENTIAL, INCIDENTAL, INDIRECT, EXEMPLARY OR PUNITIVE DAMAGES, HOWEVER CAUSED, ARISING OUT OF OR IN CONNECTION WITH THE DOWNLOADING, PROVISIONING, VIEWING OR USE OF THE MATERIALS REGARDLESS OF THE FORM OF ACTION, WHETHER FOR BREACH OF CONTRACT, BREACH OF WARRANTY, TORT, NEGLIGENCE, INFRINGEMENT OR OTHERWISE (INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, DAMAGES BASED ON LOSS OF PROFITS, DATA, FILES, USE, BUSINESS OPPORTUNITY OR CLAIMS OF THIRD PARTIES), AND WHETHER OR NOT THE PARTY HAS BEEN ADVISED OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGES. THIS LIMITATION SHALL APPLY NOTWITHSTANDING ANY FAILURE OF ESSENTIAL PURPOSE OF ANY LIMITED REMEDY PROVIDED HEREIN.

- Should any provision of this Agreement be held by a court of competent jurisdiction to be illegal, invalid, or unenforceable, that provision shall be deemed amended to achieve as nearly as possible the same economic effect as the original provision, and the legality, validity and enforceability of the remaining provisions of this Agreement shall not be affected or impaired thereby.

- The failure of either party to enforce any term or condition of this Agreement shall not constitute a waiver of either party's right to enforce each and every term and condition of this Agreement. No breach under this agreement shall be deemed waived or excused by either party unless such waiver or consent is in writing signed by the party granting such waiver or consent. The waiver by or consent of a party to a breach of any provision of this Agreement shall not operate or be construed as a waiver of or consent to any other or subsequent breach by such other party.

- This Agreement may not be assigned (including by operation of law or otherwise) by you without WILEY's prior written consent.

- Any fee required for this permission shall be non-refundable after thirty (30) days from receipt by the CCC.

- These terms and conditions together with CCC's Billing and Payment terms and conditions (which are incorporated herein) form the entire agreement between you and WILEY concerning this licensing transaction and (in the absence of fraud) supersedes all prior agreements and representations of the parties, oral or written. This Agreement may not be amended except in writing signed by both parties. This Agreement shall be binding upon and inure to the benefit of the parties' successors, legal representatives, and authorized assigns.

- In the event of any conflict between your obligations established by these terms and conditions and those established by CCC's Billing and Payment terms and conditions, these terms and conditions shall prevail.

- WILEY expressly reserves all rights not specifically granted in the combination of (i) the license details provided by you and accepted in the course of this licensing transaction, (ii) these terms and conditions and (iii) CCC's Billing and Payment terms and conditions.

- This Agreement will be void if the Type of Use, Format, Circulation, or Requestor Type was misrepresented during the licensing process.

- This Agreement shall be governed by and construed in accordance with the laws of the State of New York, USA, without regards to such state's conflict of law rules. Any legal action, suit or proceeding arising out of or relating to these Terms and Conditions or the breach thereof shall be instituted in a court of competent jurisdiction in New York County in the State of New York in the United States of America and each party hereby consents and submits to the personal jurisdiction of such court, waives any objection to venue in such court and consents to service of process by registered or certified mail, return receipt requested, at the last known address of such party.

WILEY OPEN ACCESS TERMS AND CONDITIONS

Wiley Publishes Open Access Articles in fully Open Access Journals and in Subscription journals offering Online Open. Although most of the fully Open Access journals publish open access articles under the terms of the Creative Commons Attribution (CC BY) License only, the subscription journals and a few of the Open Access Journals offer a choice of Creative Commons Licenses:: Creative Commons Attribution (CC-BY) license Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC) license and Creative Commons Attribution Non-Commercial-NoDerivs (CC-BY-NC-ND) License. The license type is clearly identified on the article.

Copyright in any research article in a journal published as Open Access under a Creative Commons License is retained by the author(s). Authors grant Wiley a license to publish the article and identify itself as the original publisher. Authors also grant any third party the right to use the article freely as long as its integrity is maintained and its original authors, citation details and publisher are identified as follows: [Title of Article/Author/Journal Title and Volume/Issue. Copyright (c) [year] [copyright owner as specified in the Journal]. Links to the final article on Wiley's website are encouraged where applicable.

The Creative Commons Attribution License

The Creative Commons Attribution License (CC-BY) allows users to copy, distribute and

transmit an article, adapt the article and make commercial use of the article. The CC-BY license permits commercial and non-commercial re-use of an open access article, as long as the author is properly attributed.

The Creative Commons Attribution License does not affect the moral rights of authors, including without limitation the right not to have their work subjected to derogatory treatment. It also does not affect any other rights held by authors or third parties in the article, including without limitation the rights of privacy and publicity. Use of the article must not assert or imply, whether implicitly or explicitly, any connection with, endorsement or sponsorship of such use by the author, publisher or any other party associated with the article.

For any reuse or distribution, users must include the copyright notice and make clear to others that the article is made available under a Creative Commons Attribution license, linking to the relevant Creative Commons web page.

To the fullest extent permitted by applicable law, the article is made available as is and without representation or warranties of any kind whether express, implied, statutory or otherwise and including, without limitation, warranties of title, merchantability, fitness for a particular purpose, non-infringement, absence of defects, accuracy, or the presence or absence of errors.

Creative Commons Attribution Non-Commercial License

The Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC) License permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited and is not used for commercial purposes.(see below)

Creative Commons Attribution-Non-Commercial-NoDerivs License

The Creative Commons Attribution Non-Commercial-NoDerivs License (CC-BY-NC-ND) permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited, is not used for commercial purposes and no modifications or adaptations are made. (see below)

Use by non-commercial users

For non-commercial and non-promotional purposes, individual users may access, download, copy, display and redistribute to colleagues Wiley Open Access articles, as well as adapt, translate, text- and data-mine the content subject to the following conditions:

- The authors' moral rights are not compromised. These rights include the right of "paternity" (also known as "attribution" - the right for the author to be identified as such) and "integrity" (the right for the author not to have the work altered in such a way that the author's reputation or integrity may be impugned).

- Where content in the article is identified as belonging to a third party, it is the obligation of the user to ensure that any reuse complies with the copyright policies of the owner of that content.

- If article content is copied, downloaded or otherwise reused for non-commercial research and education purposes, a link to the appropriate bibliographic citation (authors, journal, article title, volume, issue, page numbers, DOI and the link to the definitive published version on **Wiley Online Library**) should be maintained. Copyright notices and disclaimers must not be deleted.

- Any translations, for which a prior translation agreement with Wiley has not been agreed, must prominently display the statement: "This is an unofficial translation of an article that appeared in a Wiley publication. The publisher has not endorsed this translation."

Use by commercial "for-profit" organisations

Use of Wiley Open Access articles for commercial, promotional, or marketing purposes requires further explicit permission from Wiley and will be subject to a fee. Commercial purposes include:

- Copying or downloading of articles, or linking to such articles for further redistribution, sale or licensing;
- Copying, downloading or posting by a site or service that incorporates advertising with such content;
- The inclusion or incorporation of article content in other works or services (other than normal quotations with an appropriate citation) that is then available for sale or licensing, for a fee (for example, a compilation produced for marketing purposes, inclusion in a sales pack)
- Use of article content (other than normal quotations with appropriate citation) by for-profit organisations for promotional purposes
- Linking to article content in e-mails redistributed for promotional, marketing or educational purposes;
- Use for the purposes of monetary reward by means of sale, resale, licence, loan, transfer or other form of commercial exploitation such as marketing products
- Print reprints of Wiley Open Access articles can be purchased from: corporatesales@wiley.com

Further details can be found on Wiley Online Library
http://olabout.wiley.com/WileyCDA/Section/id-410895.html

Other Terms and Conditions:

v1.9

Questions? customercare@copyright.com or +1-855-239-3415 (toll free in the US) or +1-978-646-2777.

Gratis licenses (referencing $0 in the Total field) are free. Please retain this printable license for your reference. No payment is required.